



***PLANO  
ESCOLAR  
E  
PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO  
  
2016***

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

**Reitor da Universidade Estadual de Campinas**

Prof. Dr. José Tadeu Jorge

**Coordenador Geral da Universidade**

Prof. Dr. Álvaro Penteado Crósta

**Pró Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários**

Prof. Dr. João Frederico da Costa Azevedo Meyer

**Pró Reitor de Desenvolvimento Universitário**

Prof. Dra. Teresa Dib ZambonAtvars

**Pró Reitor de Pesquisa**

Prof. Dra. Gláucia Maria Pastore

**Pró Reitor de Graduação**

Prof. Dr. Luís Alberto Magna

**Pró Reitor de Pós Graduação**

Prof. Dra. Rachel Meneguello

## SUMÁRIO

<b>1- Identificação da Escola</b>	<b>05</b>
1.1- Nome	05
1.2- Endereço	05
1.3- Mantenedora- CNPJ	05
1.4- Diretoria	05
1.5 - Horário de Funcionamento	05
1.6 - AtosOficiais	06
<b>2 – Caracterização da Escola</b>	<b>07</b>
2.1- Educação Profissional de Nível Técnico	07
2.1.2 - EnsinoMédio	08
2.2- Recursos Materiais	09
2.2.1 – Laboratórios	09
2.2.2 – Biblioteca	21
2.3- Instituições Auxiliares e Órgãos Colegiados	22
2.3.1- Associação e Pais e Mestres – APM	22
2.3.2- Congregação do Colégio	23
2.3.3 – Comissão Geral de Avaliação-CGA	24
2.3.4- Comissão Departamental de Avaliação- CDA	24
2.3.5 – Conselho de Classe – Membros	26
2.4- Recursos Humanos	27
<b>3- Caracterização da Clientela Escolar do COTUCA</b>	<b>51</b>
<b>4 - Objetivos e Metas do Colégio para 2016</b>	<b>56</b>
4.1- Planos de atividades para o cumprimento dos objetivos educacionais	65
4.1.1- Orientação Pedagógica	65
4.1.2 – Serviço de Apoio ao Estudante - SOE	66
4.1.3 – Secretaria Discente	70
4.1.4 – Chefias de Departamentos	77
4.1.5 – Setor de Estágio	78
4.1.6 – Biblioteca	82
<b>5- Organização Geral da Escola</b>	<b>84</b>
5.1 – Objetivo geral e específico dos cursos autorizados pela SEE/SP	84
5.2 - Sistemática de ingresso e matrícula nos Cursos Técnicos e Especializações	105
5.2.1- Programa de Redução Parcial da Taxa de Inscrição- PRPTI	106
5.2.2- Programa de Ação Afirmativa de Inclusão Social- PAAIS	107
5.2.3 - Matrícula	108
5.2.4 - Desistentes	108

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

5.2.5- Trancamento de Matrícula	109
5.2.6 - Aproveitamento de Estudos	109
5.2.7 - Progressão Parcial	110
5.2.8- Pré-Requisitos	110
5.2.9 - Transferências	110
5.2.9.1 - Adaptação para alunos recebidos por transferencia	110
5.2.10 - Criterios de aproveitamento de conhecimentos e experiencias anteriores	111
5.3 - Classificação e Reclassificação	111
5.4 - Sistemática de avaliação da aprendizagem	111
5.4.1 – Instrumentos de avaliação	111
5.4.2 - Promoção	112
5.4.3 - Retenção	112
5.5 - Procedimentos de Recuperação	113
5.5.1 – Disciplinas anuais – Recuperação Paralela	113
5.5.2 – Disciplinas anuais – Recuperação Final	114
5.5.3 – Disciplinas semestrais – Recuperação Final	114
5.5.4 - Conselho de Classe	114
5.6 – Norma de Controle de Frequência	114
5.7 – Perfil de Conclusão dos Cursos	116
5.8 - Estágio	122
5.9 – Relação de Alunos em Progressão Parcial	122
5.10 – Projetos Especiais	122
5.11 – Convênios	123
<b>6 – Anexos</b>	<b>123</b>
6.1 – Quadro demonstrativo de ocupação das salas de aula para o ano de 2016	123
6.2 – Calendário Escolar Homologado	123
6.4 – Plano de Atendimento Educacional Especializado	123
6.5 – AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros	124
7 – Termo de aprovação do Plano Escolar	125

## PLANO ESCOLAR 2016

### 1- IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

#### 1.1 Nome:

COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS DA UNICAMP

#### 1.2 Endereço:

Rua Jorge de Figueiredo Corrêa, 735  
Parque Taquaral – Campinas – São Paulo  
CEP.: 13087-261  
Fone: (19) 3521 9900  
<http://www.cotuca.unicamp.br>

#### 1.3 Mantenedora:

Universidade Estadual de Campinas  
Registro da UNICAMP - 21.57.12  
C.G.C. da UNICAMP no. 46.068.425/0001-33

#### 1.4 Diretoria

*Diretor Geral:* **Alan César I. Yamamoto**  
*Diretor Associado:* **Vanessa Petrilli Bavaresco**  
*Diretor de Ensino:* **Teresa Helena Portela Freire de Carvalho**  
*Diretor Administrativo:* **Vera Lúcia Pires Gomes**

#### 1.5 Horário de Funcionamento:

PERÍODO	HORÁRIO
Matutino	Das 7h30 às 12h00
Vespertino	Das 13h00 às 18h15
Noturno	Das 19h00 às 22h30
Sábados	Das 7h30 às 12h00 - DIURNO Das 7h30 às 12h15 – NOTURNO

**1.6 Atos Oficiais:**

- Lei de criação do Colégio: Lei Estadual no. 7655 de 28 de dezembro de 1962
- Autorização de funcionamento do Colégio: Resolução CEE nº 46/66, Parecer CEE. no. 76/72 aprovado por Deliberação de 24/01/72 (DOE. 29/01/72), Processos CEE. No. 164 e 165/71 - Universidade Estadual de Campinas

Regimento Interno: Parecer CEE. No. 640/2008 (DOE 27/11/2008, Seção I, p. 21)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

## 2.0 - Caracterização do Colégio

### 2.1 - Educação Profissional de Nível Técnico – cursos oferecidos

Curso Técnico de Nível Médio em:	Data da publicação da Portaria de autorização do Curso	Horários de Funcionamento
Alimentos ( <b>curso 25</b> )	Parecer CEE 269/06 –DOE 01/06/2006	Das 7h30 às 12h00 e das 13h00 às 18h15
Meio Ambiente ( <b>curso 33</b> )	Parecer CEE 274/2016, DOE de 15/09/2016	Das 19h00às 22h30
Eletroeletrônica ( <b>curso 26</b> )	Parecer CEE 67/2015 – DOE 11/02/2015	Das 13h50 às 18h15
Eletroeletrônica (35,40)	Parecer CEE 67/2015 – DOE 11/02/2015	Das 19h00 às 22h30
Enfermagem ( <b>curso 27</b> )-	Parecer CEE Nº 278/2013 – DOE 15/08/2013	Das 7h30 às 12h00
Enfermagem ( <b>curso 49</b> )-	Parecer CEE Nº 278/2013 – DOE 15/08/2013	Das 13h00 às 18h15
Informática ( <b>curso 28</b> ) -	Parecer CEE 231/15 – DOE 07/05/2015	Das 7h30 às 12h00
Informática para Internet ( <b>curso 38,42</b> )-	Parecer CEE1231/2015 – DOE 07/05/2015	Das 13h50 às 18h15 e/ou, das 19h00 às 22h30
Mecatrônica ( <b>curso 24</b> )	Parecer CEE 45/2015 – DOE 28/01/2015	Das 13h50 às 18h15
Mecatrônica ( <b>curso 37, 48</b> )	Parecer CEE 45/2015 – DOE 28/01/2015	Das 19h00 às 22h30
Plásticos ( <b>curso 31, 44</b> )	Parecer CEE 16/2010 DOE 28/01/2010 – <b>enviado CEE</b>	Das 7h30 às 12h e/ou, das 19h30 às 22h30
Segurança do Trabalho ( <b>curso 53</b> )	Parecer 22/2015 – DOE 21/01/2015	Das 19h00 às 22h30
Telecomunicações ( <b>curso 45</b> ) -	Parecer CEE 502/2008 (DOE 18/09/2008)- <b>enviado ao CEE</b>	Das 19h00 às 22h30
<b>Especialização Profissional de Nível Técnico em:</b>		
Gestão pela Qualidade e Produtividade ( <b>curso 52</b> )	Parecer CEE 149/2013- DOE 25/04/2013	Das 19h00 às 22h30
Automação Industrial ( <b>curso 58</b> )	Parecer CEE 91/2014 – DOE 27/03/2014	Das 19h00 às 22h30
Projetos Mecânicos Assistidos por Computador ( <b>curso 54</b> )	Parecer CEE 137/2013 – DOE 10/04/2013	Das 19h00 às 22h30

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

Equipamentos Biomédicos( <b>curso 57</b> )	Parecer CEE 125/2014 – DOE 27/03/2014	Das 19h00 às 22h30
--	---------------------------------------	--------------------

### 2.1.1 – Ensino Médio

Curso Técnico de Nível Médio em:	Data da Homologação	Horários de Funcionamento
Médio – vinculado do curso de Mecatrônica – Diurno( <b>curso 74</b> )	<b>28/12/2015</b>	Das 7h30 às 12h00
Médio – vinculado do curso de Alimentos – Diurno( <b>curso 75</b> )		Das 7h30 às 12h00 e das 13h00 às 18h15(3º anos)
Médio – vinculado do curso de Eletroeletrônica – Diurno( <b>curso 76</b> )		Das 7h30 às 12h00
Médio – vinculado do curso de Enfermagem – Diurno( <b>curso 77</b> )		Das 13h50 às 18h15
Médio – vinculado do curso de Informática – Diurno( <b>curso 78</b> )		Das 13h50 às 18h15
Médio – vinculado do curso de Eletroeletrônica – Noturno( <b>curso 85</b> )		Das 19h00 às 22h30
Médio – vinculado do curso de Mecatrônica – Noturno( <b>curso 87</b> )		Das 19h00 às 22h30

**Obs.:** Horários de intervalos dos períodos/cursos:

- Matutino – das 10h00 às 10h15
- Vespertino – das 15h30 às 15h45
- Noturno -das 21h00 às 21h10



## 2.2 - Recursos Materiais

As aulas são ministradas nas salas do novo prédio do colégio, sito à rua Jorge de Figueiredo Corrêa, 735, Parque Taquaral. Ainda, fazemos uso de laboratórios do instituto de Química da UNICAMP, do SENAI e de cinco salas do colégio Novo Anglo, apenas no período noturno para alguns cursos.

**Obs.:** Todas as salas de aula, assim como laboratórios são equipados com sistema multimídia de projetores que podem ser utilizados pelos professores através de microcomputadores portáteis, disponíveis em número suficiente no colégio.

**2.2.1 - Laboratórios:** O Colégio possui 08 laboratórios em suas dependências e, para complementar suas atividades, utiliza laboratórios do Campus da Universidade e do SENAI, através de convênio.

### ▪ Laboratório de Máquinas Elétricas

Item	Descrição	Quant.
1	WATTÍMETRO - 144 SFWA - GANS	04
2	WATTÍMETRO DE MESA TRIFÁSICO 1000V - LIER	01
3	WATTÍMETRO MONOFÁSICO 5A, 220V, 60HZ, P/ PAINEL, 96X96MM	02
4	WATTÍMETRO MULTITEST PORTÁTIL C/ 09 CAMPOS DE MEDIÇÃO - WATTAVI	01
5	WATTÍMETRO PORTÁTIL C/ COMUTADOR P/ CORRENTE DE 5/10A - EL 10 - METRA	05
6	WATTÍMETRO PORTÁTIL P/ LABORATÓRIO, MONOFÁSICO - EL 10 - METRA	01
7	FONTE DE ALIMENTAÇÃO ESTÁTICA, 2,5KW, 220V - ECT 20	06
8	FONTE REGULADORA DE BAIXA TENSÃO - FR 1515 - LABO	03
9	VOLTÍMETRO FERRO MÓVEL 0 A150V - LIER	03
10	VOLTÍMETRO FERRO MÓVEL 0 A 300V, P/ PAINEL 96X96MM	03
11	VOLTÍMETRO FERRO MÓVEL 0 A 30V - LIER	01
12	VOLTÍMETRO FERRO MÓVEL 0 A 30V, P/ PAINEL 96X96MM	02
13	VOLTÍMETRO P/ PAINEL - 93 SLV - GANZ	06
14	VOLTÍMETRO PORTÁTIL P/ CORRENTE ALTERNADA 0-150/300V - 2013 - YOKOGAWA	04
15	VOLTÍMETRO PORTÁTIL P/ CORRENTE ALTERNADA 0-70/300V - 2052 - YOKOGAWA	02
16	AMPERÍMETRO FERRO MÓVEL 0 A 10A - LIER	03
17	AMPERÍMETRO FERRO MÓVEL 0 A 1A - LIER	02
18	AMPERÍMETRO FERRO MÓVEL 0 A 30A - LIER	03
19	AMPERÍMETRO FERRO MÓVEL 0 A 5A - LIER	01
20	AMPERÍMETRO FERRO MÓVEL 0 A 5A P/ PAINEL, 96X96MM	01
21	AMPERÍMETRO PORTÁTIL P/ CORRENTE ALTERNADA 0-10/20/50A - 2013 - YOKOGAWA	04
22	AMPERÍMETRO PORTÁTIL P/ CORRENTE ALTERNADA 0-5/10/25A - 2053 - YOKOGAWA	02
23	CONTA GIROS 10000 RPM - JAQUET	01
24	MEDIDOR DE FATOR DE POTENCIA PORTÁTIL - YOKOGAWA	01
25	MONÔMETRO C/ MANIVELA DE INDUÇÃO P/ 1000 MOHMS, 500V - LIER	01
26	COSIFIMETRO / MEDIDOR DE FATOR DE POTENCIA - GANZ	01
27	FREIO ELETRODINÂMICO DE 06 CV C/ BASE E REOSTATO	01
28	FREQUÊNCÍMETRO 110V HB54 737/D - HART BRAUM	05
29	FREQUÊNCÍMETRO 57/60/63HZ, 220V - LIER	01
30	REOSTATO CL 225 w, 24 OHMS, 3 AMPERES - ELETELE	01
31	REOSTATO CL 225 w, 50 OHMS, 2 AMPERES - ELETELE	01
32	REOSTATO LA 500 w, 5 OHMS - ELETELE	01
33	REOSTATO PI 150 w, 7 OHMS, 4.6 AMPERES - ELETELE	01
34	VARIADOR DE TENSÃO 3KVA, 12,5A - VM 230 - STP	08
35	OSCILOSCÓPIO DE 20MHZ, DUPLO TRACO, 02 CANAIS - MO 1221 - MINIPA	02
36	ALICATE AMPERÍMETRO DIGITAL P/ CORRENTE CONTINUA E ALTERNADA - MINIPA	01
37	ALTERNADOR - BOSCH	01
38	CONJUNTO DE ELETROMAGNETISMO - BENDER	01
39	CONJUNTO DE MAQS ELETRÔNICAS ROTATIVAS C/ 1 MAQ. SÍNCRONA - ENIKA	01
40	CONJUNTO P/ ENSINO TÉCNICO DE ELETROTÉCNICA	01
41	CONJUNTO PEÇAS CONSTR. P/ EXPER. DE ELETROMAGNETISMO	05
42	DINAMÔMETRO CIRCULAR - MS 200P - SCHUETER	01
43	FREIO ELETRODINÂMICO DE 06 CV C/ BASE E REOSTATO	01

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

44	FREQUENCIMETRO 110V HB54 737/D - HART BRAUM	05
45	FREQUENCIMETRO 57/60/63HZ, 220V - LIER	01
46	FURADEIRA ELÉTRICA PORTÁTIL - BLACK N' DECKER	01
47	GRUPO CONVERSOR DE CORRENTE ALTERNADA P/ CORRENTE CONTINUA - CARMOS	01
48	INDICADOR DE FATOR DE POTENCIA P/ PAINEL 96x9/MR - H.B.	01
49	MOTOR DE 02CV C/ REOSTATO - CARMOS	01
50	MOTOR DE PARTIDA - BOSCH	01
51	MOTOR ELÉTRICO TRIFÁSICO, 2HP, 3400RPM - WEG	01
52	MOTOR TRIFÁSICO ASSÍNCRONO DE ANÉIS. 04 POLOS - CARMOS	01
53	MOTOR TRIFÁSICO C/ ROTOR BOBINADO, 3CV, 60HZ, 04 POLOS - EQUACIONAL	01
54	PONTE DE MEDIÇÃO DE RESISTENCIA P/ SIST. WHEATSTONE - YOKOGAWA	01
55	TACÔMETRO 0 A 1000 RPM - TECLOCK	01
56	TACÔMETRO DIGITAL - DIGIMEC	02
57	TESTADOR DE RELAÇÃO DE ESPIRAS EM TRANSFORMADORES - TRIMAR	02
58	TRANSFORMADOR 10 AMPERES - LIER	01
59	TRANSFORMADOR TRIFÁSICO 5KVA - MARANGONI	01

▪ **Laboratório de Circuitos Elétricos**

Item	Descrição	Quant.
1	MULTÍMETRO DIGITAL, PORTÁTIL, 3 1/2 DÍGITOS, MEDIÇÃO DE AC MENOS AT - EG 2200 - EVERY GREEN	04
2	MULTÍMETRO DIGITAL, 3 1/2 DIGITOS - ET 2070 - MINIPA	06
3	FONTE SIMÉTRICA - 592 - SME	06
4	GERADOR DE ÁUDIO DE 15HZ A 1.5MHZ - 3405 - PANTEC	03
5	GERADOR DE ÁUDIO DE 15HZ A 1.5MHZ - 3405 - PANAMBRA	02
6	OSCIOSCOPIO DUPLO TRAJO, 15MHZ - 5210 - PANAMBRA	02
7	OSCIOSCOPIO PORTÁTIL, 15MHZ - 5107 - PANAMBRA	05
8	PLACAS DE PROT-BOARD - CELIS - PBC18101	06

▪ **Laboratório de Eletrônica**

Item	Descrição	Quant.
1	MULTÍMETRO DIGITAL, 3 1/2 DÍGITOS - ET 2002 - MINIPA	08
2	FONTE DE ALIMENTAÇÃO REGULÁVEL DE 0 A 30V E 3A - MPS 3003 - MINIPA	06
3	GERADOR DE FUNÇÃO DE 0 A 10MHZ - FG 20 - MINIPA	05
4	OSCIOSCOPIO DE 20MHZ, DUPLO TRAÇO, 02 CANAIS - MO 1221 - MINIPA	06
5	FREQUENCIMETRO DIGITAL C/ MEMORIA, 08 DÍGITOS, 50MHZ - FD 703 - MEGABRAS	02
6	OSCIOSCOPIO DIGITAL, 04 CANAIS, 02 TEMPOS - TEKTRONIX	01
7	MULTÍMETRO ANALÓGICO - ET 309 - MINIPA	07
8	VOLTÍMETRO ELETRÔNICO JAPONÊS - TE 65 - TECH	10
9	FREQUENCIMETRO DIGITAL - 8100 1 - INSTRUMED	01
10	PLACAS DE PROT-BOARD - O-LABOR	06

▪ **Laboratório de Telecomunicações**

Item	Descrição	Quant.
1	FONTE DE ALIMENTAÇÃO REGULÁVEL DE 0 A 30 V E 3A - MPS 3003 - MINIPA	05
2	OSCIOSCOPIO DE 20MHZ, DUPLO TRAÇO, 02 CANAIS - MO 1221 - MINIPA	06
3	MULTÍMETRO DIGITAL, 3 1/2 DÍGITOS - ET 2070 - MINIPA	06
4	PLACAS DE PROTO-BOARD - MPC1680 - MINIPA	06
5	KIT DE COMUNICAÇÃO ANALÓGICA - VENETA	02
6	KIT DE COMUNICAÇÃO ANALÓGICA ED 2950 - MINIPA	02
7	KIT DE COMUNICAÇÃO DIGITAL - VENETA	02
8	KIT DE COMUNICAÇÃO DIGITAL ED 2970 - MINIPA	02
9	KIT DE COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA ED 2990 - MINIPA	02
10	KIT DE COMUNICAÇÃO ÓPTICA - VENETA	02
11	KIT DE COMUNICAÇÃO ÓPTICA ED 2980 - MINIPA	02
12	KIT DE FM E ESTÉREO - VENETA	02

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

13	KIT DE FM E ESTÉREO ED 3600 - MINIPA	02
14	KIT DE TELECOMUNICAÇÕES ED 2960 - MINIPA	02
15	KIT DE TRANSMISSÃO E RECEPÇÃO AM - VENETA	02
16	KIT DE TRANSMISSÃO E RECEPÇÃO AM ED 3400 - MINIPA	02

▪ **Lab. de Instalações Elétricas**

Item	Descrição	Quant.
1	CONTROLADOR LOGICO PROGRAMÁVEL 90 MICRO - GE	10
2	CONTROLADORA PROGRAMÁVEL - CPW080A - WEG	01
3	ALICATE VOLT/AMPERÍMETRO - RT 1120 - NATIONAL	02
4	ALICATE VOLTS/AMPERES COMPLETO DE 800A - AK/4 - GE	01
5	LUXIMETRO C/ ESTOJO COMPLETO - PU 150 - METRA	01
6	LUXIMETRO PORTÁTIL C/ 03 ESCALAS - YOKOGAWA	01
7	MALA DIDÁTICA DE COMANDO E PROTEÇÃO DE BAIXA TENSÃO - ED 1 - SIEMENS	01
8	MALA DIDÁTICA DE EXPERIÊNCIA DE CIRCUITOS ELETRÔNICOS - ED 2 - SIEMENS	01
9	MOTOR UNIVERSAL P/ ENCERADEIRA	12
10	MOTOR TRIFÁSICO 24 CANAIS, 4 POLOS, 220 A 380 VOLTS - BRASIL	06
11	MOTOR TRIFÁSICO 36 CANAIS, 4 POLOS, 110 A 220 VOLTS - BRASIL	06
12	TECLADO NATURAL PADRÃO DE 102 TECLAS - TRONI	12
13	MICRO 100MHZ, 32MB AM, DRV 1.44, HD 0.8GB, VGA 1MB, CACHE 512KB	12
14	– MEGATROPIC	12
15	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - MEGATROPIC	01
	COMPRESSOR DE AR - WAYNE	

▪ **Lab. de Técnicas Digitais e Microprocessadores**

Item	Descrição	Quan.
1	MULTÍMETRO DIGITAL, 3 1/2 DÍGITOS - ET 2070 - MINIPA	06
2	OSCIOSCÓPIO DE 20MHZ, DUPLO TRAÇO, 02 CANAIS - MO 1221 – MINIPA	06
3	GERADOR DE FUNÇÃO/FREQUENCÍMETRO 2MHZ – MINIPA	06
4	FONTE SIMÉTRICA - 592 – SME	03
5	FONTE DE ALIMENTAÇÃO REGULÁVEL DE 0 A 30V E 3A - MPS 3003 – MINIPA	03
6	MICROPROCESSADOR TRAINER Z80 -	03
7	MICROPROCESSADOR TRAINER PIC16F84 - WF AUTOMACAO	01
8	MICROPROCESSADOR TRAINER MAX 7K, FLEX 10K – ALTERA	01
9	MICROPROCESSADOR TRAINER COP8 – NATIONAL	01
10	MICROPROCESSADOR TRAINER AT90S – ATMEL	01
11	MICROPROCESSADOR TRAINER 80C51 -	01
12	KIT EDUCACIONAL DE ROBOTICA – ROBIX	01
13	PLACAS DE PROT-BOARD – MPC1680 – MINIPA	06

▪ **Laboratório de Simulação e Telemática**

Item	Descrição	Quant.
1	DISK DRIVE 5 1/4 – UNITRON	01
2	HUB 16 PORTAS, 03 SAIDAS -	01
3	IMPRESSORA JATO DE TINTA - HP 660C	01
4	IMPRESSORA MATRICIAL - PROLOGICA	02
5	MICRO 133MHZ, 16MB RAM, DRV 1.44, HD 1.6GB, VGA 1MB, CACHE 512KB - FIVE STAR	07
6	MICROCOMPUTADOR 286, DRIVE 5 1/4, HD 40MB - FALCOM	02
7	MICROCOMPUTADOR 386, 33MHZ, DRIVE 5 1/4, DRIVE 1.44, HD 210MB -	01
8	MICROCOMPUTADOR 486, 40MHZ, 16MB DE RAM, DRIVE 1.44, HD – MAGITRONIC	01
9	MICROCOMPUTADOR 486DX, 33MHZ, 16MB DE RAM, DRIVE 1.44, HD 330MB – IBM	05
10	MICROCOMPUTADOR AMD K6/2, 450MHZ, 128MB DE RAM, DRIVE 1.44, HD 6GB -	02
11	MICROCOMPUTADOR C/ 512KB DE RAM, DRIVES 5 1/4, HD 10MB - SID	03
12	MICROCOMPUTADOR NEXUS 2600, S/ DH – SCOPUS	03
13	MICROCOMPUTADOR PCXT, DRIVE 5 1/4, HD 20MB - SID	01
14	MICROCOMPUTADOR PENTIUM 100MHZ, 32MB DE RAM, DRIVE 1.44, HD 800MB -	14
15	MICROCOMPUTADOR PENTIUM 2, 233MHZ, 64MB DE RAM, DRIVE 1.44, HD 2GB – TRONI	13

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

16	MICROCOMPUTADOR PENTIUM 3, 550MHZ, 64MB DE RAM, DRIVE 1.44, HD 10GB -	06
17	MICROPROCESSADOR TRAINER 80C51 -	01
18	MICROPROCESSADOR TRAINER AT90S – ATMEL	01
19	MICROPROCESSADOR TRAINER COP8 – NATIONAL	01
20	MICROPROCESSADOR TRAINER MAX 7K, FLEX 10K - ALTERA	01
21	MICROPROCESSADOR TRAINER PIC16F84 - WF AUTOMACAO	01
22	MICROPROCESSADOR TRAINER Z80 -	03
23	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - FIVE STAR	07
24	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO – IBM	07
25	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO – LG	06
26	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO – MEGATROPIC	14
27	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - PACKARD BELL	07
28	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - PC7XV AA – DIGITAL	04
29	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO – SANSUNG	01
30	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO – UPDATING	04
31	MONITOR DE VÍDEO MONOCROMÁTICO – SCOPUS	02
32	MONITOR DE VÍDEO MULTITONAL – SID	03
33	NOTEBOOK CELEROM, 500MHZ, 64MB DE RAM, DRIVE 1.44, HD 10GB, KIT MULTIMEDIA -	02
34	PLOTER COM CABO / TRAÇADOR GRÁFICO – HP	01
35	TECLADO NATURAL PADRÃO DE 102 TECLAS – FIVE STAR	06
36	TECLADO NATURAL PADRÃO DE 102 TECLAS – MEGATROPIC	14
37	TECLADO NATURAL PADRÃO DE 102 TECLAS – TRONI	01
38	TECLADO NATURAL PADRÃO DE 102 TECLAS – TRONI/STAR	13
39	TECLADO NATURAL PADRÃO DE 102 TECLAS – UPSON	01
40	TECLADO NATURAL PADRÃO DE 98 TECLAS – DIGITAL	02
41	TECLADO NATURAL PADRÃO DE 98 TECLAS – IBM	06
42	UNIDADE ZIP DRIVE EXTERNA DE 10MB – IOMEGA	06
43	PROJETOR MULTIMÍDIA LCD, PORTÁTIL, SVGA - CTX PRO	02
44	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - FIVE STAR	07
45	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - IBM	07
46	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - LG	06
47	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - MEGATROPIC	14
48	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - PACKARD BELL	07
49	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - PC7XV AA - DIGITAL	04
50	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - SANSUNG	01
51	MONITOR DE VÍDEO COLORIDO - UPDATING	04
52	MONITOR DE VÍDEO MONOCROMÁTICO - SCOPUS	02
53	MONITOR DE VÍDEO MULTITONAL - SID	03
54	COMPUTADOR PC HP COM MONITOR HP	40

▪ **Laboratório de Informática Aplicada – Lina**

Equipamento	Modelo	Quantidade
Computadores (estações de trabalho)	Pentium Dual Core 3 GHz 128MB video; 200 GB HD; Kit Multimídia	40
Computadores (estações de trabalho)	AMD K6 – 2,500GHz, 2 Mb RAM, HD 250Gb com placa de vídeo 125Mb	2
Projeto Multimídia	Epson	1
Impressora 3d prototipagem		1
Softwares Instalados		
Acrobat Reader		
Conectiva Linux		
AutoCAD		
Microsoft Office		
Solid Works		
CREO 2.0		
Solid Edge		
Inventor		
Norton Antivírus		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

• **Laboratório Professora Dinalva Rodrigues:**

<b>Equipamento</b>	<b>Modelo</b>	<b>Quantidade</b>
Computadores (estações de trabalho em rede)	HP Compaq 6200 Intel Core i5 3.3GHz. 8Gb RAM. 500Gb HD	41
Switch	Linksys SRW248G4 48 portas	1
Projektor	Projektor Multimídia SONY VPL-ES2	1
<b>Softwares Instalados</b>		
Windows 7 Professional		
Adobe Reader X (10.1.3) - Português		
CodeBlocks		
Dia		
GlassFish Server Open Source Edition 3.1.2		
Google Chrome		
HTML-Kit		
Enterprise Architect 9.3		
Java(TM) 6		
Java(TM) 7		
Java(TM) Platform, Micro Edition Software Development Kit 3.0		
Java(TM) SE Development Kit 7		
Eclipse Indigo		
LEGO MINDSTORMS NXT - English Language Pack		
LEGO MINDSTORMS NXT Migration Package		
LEGO MINDSTORMS NXT Software v2.0		
LibreOffice 3.5		
Microsoft .NET Framework 4		
Microsoft ASP.NET		
Microsoft Office 2010 Professional		
Microsoft Project 2010		
Microsoft SQL Server 2008		
Microsoft Visio Professional 2010		
Microsoft Visual Studio 2012Ultimate		
Microsoft XNA Game Studio 4.0		
Mozilla Firefox		
NetBeans IDE		
TextPad 4.7		
Turbo Delphi		
WinRAR 4.11 (32-bit)		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

• **Laboratório Professor Cláudio Sérgio da Rós de Carvalho:**

<b>Equipamento</b>	<b>Modelo</b>	<b>Quantidade</b>
Computadores (estações de trabalho em rede)	HP Compaq 6200 Intel Core i5 3.3GHz. 8Gb RAM. 500Gb HD	41
Switch	Switch DES-1610 16 portas	3
Projektor	Epson PowerLite S6+	1
<b>Softwares Instalados</b>		
Windows 7 Professional		
Adobe Reader X (10.1.3) - Português		
CodeBlocks		
Dia		
GlassFish Server Open Source Edition 3.1.2		
Google Chrome		
HTML-Kit		
Enterprise Architect 9.3		
Java(TM) 7		
Java(TM) Platform, Micro Edition Software Development Kit 3.0		
Java(TM) SE Development Kit 7		
Eclipse Indigo		
LEGO MINDSTORMS NXT - English Language Pack		
LEGO MINDSTORMS NXT Migration Package		
LEGO MINDSTORMS NXT Software v2.0		
LibreOffice 3.5		
Microsoft .NET Framework 4		
Microsoft ASP.NET		
Microsoft Office 2010 Professional		
Microsoft Project 2010		
Microsoft SQL Server 2008		
Microsoft Visio Professional 2010		
Microsoft Visual Studio 2012Ultimate		
Microsoft XNA Game Studio 4.0		
MotodevStudio for Android		
Mozilla Firefox		
MySQL Server		
NetBeans IDE		
TextPad 4.7		
Turbo Delphi		
WinRAR 4.11 (32-bit)		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

• **Laboratório de Programação Avançada (LaPA):**

<b>Equipamento</b>	<b>Modelo</b>	<b>Quantidade</b>
Computadores (estações de trabalho)	HP Compaq 6200 Intel Core i5 3.3GHz, 8Gb RAM, 500Gb HD	41
Switch	Switch DES-3226S 24 portas Switch DES-2410 24 portas	2
Projektor	Epson PowerLite S6+	1
<b>Softwares Instalados</b>		
Windows 7 Professional		
Adobe Reader X (10.1.3) - Português		
AVR Studio		
CodeBlocks		
Dia		
Free Pascal 2.2.2		
GlassFish Server Open Source Edition 3.1.2		
Google Chrome		
HTML-Kit		
Enterprise Architect 9.3		
Java(TM) 6		
Java(TM) 7		
Java(TM) Platform, Micro Edition Software Development Kit 3.0		
Java(TM) SE Development Kit 7		
Eclipse Indigo		
LEGO MINDSTORMS NXT - English Language Pack		
LEGO MINDSTORMS NXT Migration Package		
LEGO MINDSTORMS NXT Software v2.0		
LibreOffice 3.5		
Microsoft .NET Framework 4		
Microsoft ASP.NET		
Microsoft Office 2010 Professional		
Microsoft Project 2010		
Microsoft SQL Server 2008		
Microsoft Visio Professional 2010		
Microsoft Visual Studio 2012Ultimate		
Microsoft XNA Framework		
Microsoft XNA Game Studio 4.0		
MotodevStudio for Android		
Mozilla Firefox		
MySQL Server		
NetBeans IDE		
TextPad 4.7		
Turbo Delphi		
WinAVR		
WinRAR 4.11 (32-bit)		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

• **Laboratório de Projetos Especiais**

<b>Equipamento</b>	<b>Modelo</b>	<b>Quantidade</b>
Computadores (estações de trabalho em rede)	Pentium Dual Core 2.4 GHz; RAM 2 Gb	11
Computador	Intel Core i5 2.9 GHz, memória RAM 4 Gb, HD 500 Gb	3
Switch	Switch DES-1610 16 portas	1
Computador	Mac Mini com Processador Intel Dual-Core i7, 2.7GHz, Memória RAM com 8 Gb, HD com 500 Gb	1
Console Xbox	Console para jogos Xbox 360, com HD 320 Gb, controle Kinect, dois controles	1
Sensor Kinect for Windows		1
Tablets	Motorola Xoom tela widescreen 10.1", rede Wifi, HD com 32Gb, RAM 1 Gb, Processador Dual Core 1 GHz, adaptadores HDMI e Micro-USB	4
	Motorola Xoom tela widescreen 7", rede Wifi, HD com 16Gb, RAM 1 Gb, Processador Dual Core 1 GHz, adaptadores HDMI e Micro-USB	1
	Apple iPad tela widescreen com 9.7", HD 32 Gb, rede Wifi	1
Kit Robótico	Lego NXT Mindstorm 2.0 8547	3
Projeter	Com entrada HDMI para tablets e XBox	1
Kit Arduino		4
<b>Softwares Instalados</b>		
Windows 7 Professional		
Adobe Reader X (10.1.3) - Português		
AVR Studio		
CodeBlocks		
Dia		
Free Pascal 2.2.2		
GlassFish Server Open Source Edition 3.1.2		
Google Chrome		
HTML-Kit		
Enterprise Architect 9.3		
Java(TM) 6		
Java(TM) 7		
Java(TM) Platform, Micro Edition Software Development Kit 3.0		
Java(TM) SE Development Kit 7		
Eclipse Indigo		
LEGO MINDSTORMS NXT - English Language Pack		
LEGO MINDSTORMS NXT Migration Package		
LEGO MINDSTORMS NXT Software v2.0		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

LibreOffice 3.5
Microsoft .NET Framework 4
Microsoft ASP.NET
Microsoft Office 2010 Professional
Microsoft Project 2010
Microsoft SQL Server 2008
Microsoft Visio Professional 2010
Microsoft Visual Studio 2012Ultimate
Microsoft XNA Framework
Microsoft XNA Game Studio 4.0
MotodevStudio for Android
Mozilla Firefox
MySQL Server
NetBeans IDE
TextPad 4.7
Turbo Delphi
WinAVR
WinRAR 4.11 (32-bit)

- **Laboratório de Enfermagem**

O Colégio Técnico de Campinas conta com um laboratório de enfermagem convenientemente aparelhado com instrumental básico para treinamento de procedimentos essenciais, antes que o aluno entre em contato com o paciente no hospital.

**Relação de Materiais do laboratório**

1. Agulhas para seringa de vidro- 21unid	49. Escadinha de metal para cama- 1unid	94. Roupa cirúrgica- 8unid.
2. Alcool-2	50. Escrivaninha de madeira para o computador- 1unid	95. Saboneteira- 1unid.
3. Algodão- 2 rolos(500g)	51. Esfigmomanômetro- 6unid.	96. Scalp 21- 16unid.
4. Algodão em bolas- 3 pacotes	52. Esparadrapo- 40unid.	97. Scalp 23- 43unid.
5. Ambu- 3unid.	53. Espátula de Ayres- 100unid	98. Scalp 25- 1unid.
6. Antibiótico- 50unid.	54. Espéculo vaginal- 11unid.	99. Seringa 1ml- 200unid
7. Aparelho p/ glicemia capilar- 7unid	55. Estetoscópio duplo- 8unid.	100. Seringa 5ml- 75unid.
8. Armário de aço com 2 portas- 2unid	56. Estetoscópio simples- 4unid	101. Seringa de 60ml- 1unid
Armário de aço com 4	57. Extensão de látex	102. Seringa de vidro 10ml- 1unid
9. gavetas- 1unid	58. Fenol	103. Seringa 10ml- 100unid.
10. Armário de madeira para a guarda de livros- 1unid	59. Fita adesiva- 3rolos	104. Seringa 20ml- 100unid.
11. Atadura de crepe 10cm- 22unid.	60. Fluxômetro de ar comprimido- 2unid.	105. SF 0,9% 250ml- 125unid.
12. Atadura de crepe 15cm- 31unid.	61. Fluxômetro de vácuo- 1unid.	106. SG 5% 500ml- 1
13. Atadura de crepe 20cm- 12unid.	62. Fluxômetro de oxigênio- 2unid.	107. SG 5% 1000ml-4unid.
14. Bacia- 3unid.	63. Frasco de vácuo- 1unid.	108. Simulador de parto- 1unid.
15. Balança- 1unid	64. Fronha- 71unid.	109. Sonda levine 14- 8unid.
16. Balança infantil - 1unid	65. Garrote- 5unid	110. Sonda levine 18- 5unid.
17. Bandeja- 16unid.	66. Gaze- 100unid.	111. Sonda Uretral- 30unid
18. Banheira- 1unid.	67. Glicose 50% (10ml)- 3unid	112. Sonda vesical- 26unid.
	68. Gorro- 4unid.	113. Sulfato de Atropina- 21unid
	69. Jarra- 2unid.	114. Suporte para soro- 1unid
	70. Lâmina de bisturi- 2unid.	115. Tábua de parada- 1unid.
		116. Telefone-1unid

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

19. Biombo- 1unid	71. Laringoscópio- 1unid.	117. Termômetro- 9unid.
20. Bolsa coletora de diurese- 14unid.	72. Lençol- 17unid.	118. Toalha- 3unid.
21. Bolsa de água quente- 3unid.	73. Lençol móvel- 4unid.	119. Toalheiro para papel- 1unid
22. Bolsa de gelo- 1unid.	74. Lidocaína- 6unid.	120. Trapinho- 14unid.
23. Bonecos adultos- 2unid	75. Lousa branca para explicações- 1unid	121. Travesseiro- 3unid.
24. Bonecos bebês- 1unid	76. Luva estéril 7,0- 38unid.	122. Tubos para coleta de sangue- 26unid
25. Braço para treinamento de punção- 2unid	77. Luvas de procedimento- 300unid.	123. Tubos para Hemocultura- 1unid
26. Bureta- 5unid.	78. Máscara- 124unid.	124. Umidificador- 1unid.
27. Cama com estrutura de ferro- 2unid	79. Máscara p/ambu- 2unid.	125. Válvula de oxigênio- 1unid.
28. Cadeiras almofadadas- 7unid.	80. Máscara p/ inalação- 2unid.	126. Válvula de vácuo- 1unid.
29. Campos cirúrgicos 3- 45unid.	81. Material de CC- 44unid.( pinças, afastadores, tesouras etc.)	127. Ventiladores- 2unid
30. Campo fenestrado- 3unid.	82. Mesa de aço para cabeceira- 2unid	128. Vitrine, uma porta e três prateleiras- 1unid (armário)
31. Caneta vermelha para lousa- 3unid	83. Mesa instrumental- 1unid	129. Xilocaína geléia- 4unid.
32. Cateter de oxigênio- 8unid.	84. Micropore- 30unid.	130. Scalp 19- 2unid.
33. Chumaço de algodão- 28unid.	85. Óculos- 2unid.	131.
34. Cobertor- 2unid.	86. Papagaio- 2unid.	
35. Cobertor p/ boneco- 1unid.	87. Pedestal para foco de iluminação- 1unid	
36. Colar cervical- 1unid.	88. Polifix- 70unid.	
37. Comadre- 3unid.	89. Potinho- 2unid.	
38. Computador- 1unid	90. Povidine- tintura, tópico e degermante	
39. Copinho p/ inalação- 3unid.	91. Propé- 2 pares	
40. Copo de nebulização- 1unid.	92. Régua de PVC- 2unid.	
41. Cortina- 3unid	93. Roupas boneco- 8unid.	
42. Cuba redonda- 6unid.		
43. Cuba rim- 5unid.		
44. Descarpack- 29unid.		
45. Dreno de tórax- 1unid.		
46. Equipo macrogotas- 115unid.		
47. Equipo microgotas- 92unid.		
48. Equipo de PVC- 38unid.		

• **Laboratório de Bromatologia – Campus UNICAMP**

O laboratório de Bromatologia conta com os seguintes equipamentos:

<i>Ítem</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Descrição</i>
01	02	Balança analítica mecânica
02	01	Balança analítica digital
03	04	Balança semi-analítica
04	02	Estufa
05	02	Forno mufla
06	02	Banho Maria
07	01	Destilador de água
08	01	Digestor de proteínas – Macro
09	01	Micro Kjeldahl
10	0	Espectrofotômetro
11	03	pHmetro digital de bancada
12	01	pHmetromecânico
13	07	Manta de aquecimento
14	02	Refratômetro de bancada
15	01	Bomba de vácuo
16	08	Bico de bunsen
17	01	Capela de exaustão de gases
18	01	Compressor aspirado
19	02	Centrífuga
20	05	Agitador mecânico
21	01	Cromatógrafo a gás com integrador
22	01	Polarímetro
23	02	Fotocolorímetro
24	01	Equipamento de eletroforese

• **Laboratório de Microbiologia – Campus UNICAMP**

O laboratório de Microbiologia conta com os seguintes equipamentos:

<i>Ítem</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Descrição</i>
01	04	Estufa bacteriológica 30 / 35 / 55 °C
02	01	Contador de colônias
03	01	Estufa Incubadora
04	01	Geladeira
05	01	Autoclave
06	06	Microscópios Carl Zeiss
07	01	Microscópio Yashima TOKYO OSK
08	08	Bico de bunsen
09	01	Incubadora BOD
10	01	Ar condicionado
11	01	Microcomputador
12	01	Impressora colorida
13	01	Transformador

• **Laboratório de Análise Sensorial – Campus UNICAMP**

O laboratório de Análise Sensorial está equipado com:

<i>Ítem</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Descrição</i>
01	01	Microondas
02	02	Geladeira
03	01	Freezer
04	01	Cafeteira
05	01	Multiprocessador
06	02	Fogão
07	01	Batedeira planetária
08	01	Processador de massas
09	04	Cabines
10	01	Retroprojeto
11	01	ReômetroBrokfield

• **Laboratórios da FEA – Campus UNICAMP**

As plantas da FEA utilizadas no curso de alimentos estão equipadas com:

<i>Ítem</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Descrição</i>
01	01	Tacho aberto
02	02	Banho Maria
03	01	Moinho de facas
04	02	Finisher
05	01	Caldeira
06	01	Túnel de exaustão
07	01	Recravadeira
08	02	Mesas de aço inoxidável
09	02	Tanque de lavagem de matéria-prima
10	02	Liras para corte da massa de queijo
11	10	Formas para queijos
12	01	pHmetro
13	01	Masseira para pão
14	01	Forno turbo elétrico
15	01	Cutter para preparo da massa dos embutidos
16	01	Embutideira
17	01	Tanque de maturação para sorvete
18	01	Moinho de martelo
19	01	Autoclave vertical
20	01	Refratômetro
21	01	Crioscópio
22	01	Lavador por imersão e aspensão
23	01	Moldadeira para pão
24	01	Estufa para crescimento de pão
25	01	Estufa para esterilização de embalagens
26	01	Balança
27	01	Fogão
28	01	Trocador de calor com batedor para sorvete
29		Embalagens de vidro
30		Papel celofane
31		Latas de folha de flandres

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

• **Sala Ambiente de Química**

<i>Item</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Descrição</i>
1.	02	Balança analítica mecânica
2.	01	Balança analítica digital
3.	04	Balança semi-analítica
4.	02	Estufa
5.	02	Forno mufla
6.	02	Banho Maria
7.	01	Destilador de água
8.	0	Espectrofotômetro
9.	03	phmetro digital de bancada
10.	01	phmetro mecânico
11.	07	Manta de aquecimento
12.	01	Bomba de vácuo
13.	08	Bico de bunsen
14.	01	Capela de exaustão de gases
15.	01	Compressor aspirado
16.	02	Centrífuga
17.	05	Agitador mecânico
18.	01	Cromatógrafo a gás com integrador
19.	01	Polarímetro
20.	02	Fotocolorímetro

• **Sala Ambiente de Biologia**

<i>Item</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Descrição</i>
01	01	Estufa bacteriológica
02	01	Estufa de Esterilização
03	03	Microscópios Binoculares
04	03	Microscópios Monoculares
05	01	Geladeira
06	02	Luxímetros
07	02	Decibelímetros
08	02	Medidores de Oxigênio Dissolvido
09	04	Aquários
10	01	Banho-maria
11	01	Bomba de Vácuo
12		Vidrarias diversas
13		Reagentes

### 2.2.2 Biblioteca

A Biblioteca do CTC, que faz parte do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), atua como um centro de informação, de cultura e educação desde 1977 no Colégio Técnico de Campinas. Os serviços oferecidos e os documentos disponíveis auxiliam o estudante a adquirir conhecimento, desenvolver habilidade em pesquisa e análise crítica. Em 2011 foi oficialmente denominada "Biblioteca Prof. Ricardo Regazzini Verçosa". O acervo é composto \*por 9.972 livros, compreendendo todas as áreas do conhecimento:\*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

- \* 000Generalidades  
<<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Generalidades&action=edit&redlink=1>>
- \* 100Filosofia <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia>>
- \* 200Religião <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o>>
- \* 300Ciências sociais  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A2ncias\\_sociais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A2ncias_sociais)>
- \* 400Línguas <<https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas>>
- \* 500Ciências puras <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A2ncias\\_puras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A2ncias_puras)>
- \* 600Ciências aplicadas  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A2ncias\\_aplicadas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A2ncias_aplicadas)>
- \* 700Artes <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes>>
- \* 800Literatura <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura>>
- \* 900História <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria>>egeografia  
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia>>

Também assinamos, através da Associação de Pais e Mestres, 13 periódicos de interesse dos cursos do Colégio. Em 2015 tivemos uma circulação na biblioteca de:

- \* 8.718 empréstimos de livros
- \* 5.252 consultas
- \* 2.552 renovações online
- \* 160 atendimento de EEBs(empréstimos entre bibliotecas)
- \* 374 solicitações de EEBs(empréstimos entre bibliotecas)

## 2.3 – Instituições auxiliares e órgãos colegiados

### 2.3.1 – Associação de Pais e Mestres –APM

#### CONSELHO DELIBERATIVO

Nome	RG
Alan Cesar Ikuo Yamamoto <b>Presidente do Conselho e Diretor da Escola</b>	22.941.293-2
Ana Paula Cordeiro	11.335.807-6
Ângela Salvucci	13.933.028
Brigida Figueiredo de Barros	V078525-4
Edina Nunes da Silva	15.128.060-5
Daniela Gatti	17.943.350
Elaine Cristina Nunes Trofino	21.494.157-7
Hamilton Sant`Ana Moreira	2.238.211
Inês Helena de B. Leal Saraiva	52.049.400-3
Jailson Silva Diniz	56.797.632-4
João Candido Collado	6.293.762-5
Marcela Stipo Sforcini	W325422-U(RNE)
Marcia Akahoshi	7.165.295
Marcia Regina Vaz Rossetti	20.256.978-85
Miriam Salim Galvão	19.504.682-1
Mário Sergio Pagnan	9.298.784-9
Paulo Americo de Andrade	9.714.371
Sidnei Aparecido de Moraes	14.664.707-5
Silvia Midori Takahashi Oshiro	22.182.396-7
Sônia Maria dos Anjos Gemim	25.220.846-8
Teresa Helena Portela Freire de Carvalho	36.250.326-6
Valéria de Freitas Alves Farias	18.969.321
Vanessa Petrilli Bavaresco	18.798.554-6

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

Vera Lúcia de Matos Pires Gomes	7.688.486
Wilson Alexandre Fernandes	19.627.857

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Sidnei Aparecido de Moraes <b>Diretor Executivo</b>	14.664.707 - 5
Hamilton Santana Moreira <b>Vice Diretor Executivo</b>	2.238.211
Paulo Américo de Andrade <b>Secretário</b>	9.714.371
Edina Nunes da Silva <b>Diretor Financeiro</b>	15.128.060-5
Elaine Cristina Nunes Trofino <b>Vice-Diretor Financeiro</b>	21.494.157-7
Daniela Gatti <b>Diretor Cultural</b>	17.943.350
Mário Sergio Pagnan <b>Diretor Social</b>	9.298.784-9
Valéria de Freitas Alves Farias <b>Diretor de Esportes</b>	18.969.321
Vera Lúcia de Matos Pires Gomes <b>Diretor de Patrimônio</b>	7.688.486

**CONSELHO FISCAL**

Pedro Carlos Sforcini Junior	15.959.427
Guilherme Araújo Wood	19.495.853-X
Paulo Eduardo da Silveira	14.836 - 175

**2.3.2 – Congregação do Colégio**

A Congregação do Colégio Técnico de Campinas da Unicamp, de natureza deliberativa, se constitui de membros do corpo docente, do corpo discente e do corpo de servidores técnicos, administrativos e operacionais, em conformidade com o Regimento Escolar Geral da Universidade Estadual de Campinas.

Concluídos os trabalhos da Comissão Eleitoral, designada no âmbito da Portaria CTC nº 007/2015, o Diretor do Colégio Técnico de Campinas, no uso de suas atribuições Legais e Regimentais, NOMEIA os professores, funcionários e alunos abaixo relacionados como membros titulares e suplentes da Congregação do Colégio, para o biênio de 2015/2017, a seguir explicitada:

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS**

<b>Departamento</b>	<b>Titular</b>	<b>Suplente</b>
Alimentos	Rafael Resende Maldonado-RG11627913/MG	Fabiane Moraes-RG27841711/SP
Ciências	Jodir Pereira da Silva- RG19371358-5	Teresa Cristina Bastos Camarinha Lopes-RG9986625/SP
Eletroeletrônica	Celso Akira Nishibe-RG10865228-2/SP	Guilherme Araujo Wood-RG1949585/SP
Enfermagem	Márcia Regina Vaz Rossetti-RG2025697885/RS	Aurea Regina Jose Braccialli-RG105717599/SP
Humanidades	Edson Joaquim dos Santos-RG 18170364/SP	Jose Henrique Antunes de Vasconcelos-RG156632627/SP
Mecânica	Jose Ricardo Fernandes Lagoa-RG10945838/SP	Guilherme Bezzon-RG19814372-2
Plásticos	Flávio GalibRG6184787/SP	Marcelo de Carvalho Reis-RG105537603/SP
Processamento de Dados	Francisco da Fonseca Rodrigues-RG16270945/SP	Sergio Luiz Moral Marques-RG196280321/SP
Seg. Trabalho e Ambiental	Ralf Giesse- RG7996537/SP	Maria Cristina Bahia Wutke-RG8638140/SP
Ensino SOE e Estágio	Clélia Roberta Duarte- RG15.656.677-1	NeilaPellegrinaLucci- RG17.250.641-4
Chefes de Departamento	Mauro Munsignatti Junior – RG32370525-X/SP Márcia Maria Tognetti Corrêa-RG 2025697885/RS	Célio Andre Barbosa- RG19314720-8/SP
Serviços Técnicos Administrativos e Operacionais	Itamar Vieira- RG 10715853 Vania Aparecida dos Santos Turin – RG 20624840-4/SP Marilda Truzzi – 20347678/SP	Luciana Maria Rodrigues- RG16973953/SP Maria Luzanira dos Santos – 22321335-4/SP
Discente	Aline Almeida Ghizzi - RG50.214.918-8 João Carlos Lopes do Prado - RG53.122.903-8 Jonas Martins Deusdará - RG39.197.874-3 Mayra Fernanda Mendes Braga - RG37.469.035-2	Marcelo Duque de Sousa – RG200302139/SP Fabrício de Oliveira dos Santos – RG557896149/SP Vinícius Drudi Rafael – RG52654725-x/SP Bárbara Ramos Azalim – RG 520490563/SP

### **2.3.3–Comissão Geral de Avaliação – CGA**

A Comissão Geral de Avaliação do Colégio Técnico de Campinas, instituída por determinação superior da Universidade Estadual de Campinas, é o órgão encarregado da avaliação de vida funcional dos docentes do Colégio para efeito de progressão e ou promoção dos mesmos na respectiva carreira profissional.

### **2.3.4 – Comissão Departamental de Avaliação – CDA**

A Comissão Departamental de Avaliação do Colégio Técnico de Campinas, instituída por determinação superior da Universidade Estadual de Campinas, é o órgão encarregado de analisar as propostas de enquadramento dos docentes dos respectivos Departamentos, na Carreira do Professor do Magistério Técnico dos Colégios Técnicos da Unicamp para efeito de progressão e promoção.

Concluídos os trabalhos da Comissão Eleitoral, designada no âmbito da Portaria CTC nº 008/2015, o Diretor do Colégio Técnico de Campinas, no uso de suas atribuições Legais e Regimentais, DECLARA constituída a representação docente dos Departamentos, junto à Comissão Departamental de Avaliação e à Comissão Geral de Avaliação, para o biênio de 2015/2017, a seguir explicitada:

<b>Departamento</b>	<b>Membros da CGA</b>	<b>Membros da CDA</b>
Alimentos	titular: Fabiane Moraes – RG 27841711/SP	titular 1: Fabiane Moares - RG 27841711/SP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS**

	suplente: Ana Lourdes Neves Gandara- RG 8310258-9/SP	titular 2: Ana Lourdes Neves Gandara- RG 8310258-9/SP suplente: Rafael Resende Maldonado – RG 11627913/MG
Ciências	titular: César Adriano do Amaral Sampaio – RG 244076209/SP suplente: Teresa Cristina Bastos C. Lopes – RG 9986625/SP	titular 1: Teresa Cristina Bastos C. Lopes-9986625/SP titular 2: Glaucia Lopes – RG 24376246-X/SP suplente 1: Fabio da Silva Bozollan – RG 21679989-2/SP suplente 2: Luis Roberto Rosa da Silva – RG 16769218-5/SP
Eletroeletrônica	titular:Guilherme Araujo Wood –RG 19495853-SP suplente: Celso Akira Nishibe – 10865228-2	titular 1: Marcelo Hein – RG 5128645/SP titular 2: Marcos HoromuFukunaga – RG121987282/SP suplente 1:Roberto NoritakaOhashi- 9387806/SP suplente 2: Everton Correa- RG9184703/SP
Enfermagem	titular: Margarete ConsortiBellan – RG 17371058/SP suplente: Márcia Regina Vaz Rossetti- RG2025697885/SP	titular 1: Dirceu Tadeu do Espírito Santo- RG040334988-50/SP titular 2: Maria Luiza Pesse Campos- RG12265990/SP suplente 1:Sandra BrunelliRigacci- 16368000-0/SP suplente 2: Rosangela Ferreira Ottorino-RG10769436/SP
Humanidades	titular: Luiz Seabra Junior– RG 13057618-9/SP suplente: Andrea T. de Oliveira-RG 18985991-8/SP	titular 1: Sandra Magalhães de Oliveira- RG16331135/SP titular 2: Patrícia Mano Trindade- RG 181694578/SP suplente 1: Cibele Oliveira- RG17767623-1/SP suplente 2: Mara Rosangela FerraroNita- RG 24291850-5/SP
Mecânica	titular: Guilherme Bezzon –RG 19814372-2/RG suplente: Felipe AraujoCalarge- RG10579037-0/SP	titular 1: Jose Ricardo Fernandes Lagoa-RG10945838/SP titular 2: João Francisco Foganholi-RG7629079/SP suplente 1: Michel Sadalla Filho – RG 7656272/SP suplente 2: Felipe AraujoCalarge – RG10579037-0/SP
Plásticos	titular:Marcelo de Carvalho Reis – RG 105537603/SP suplente: Nilson Casimiro Pereira – RG 5243127-7/SP	titular 1: Marcelo de Carvalho Reis- RG 105537603/SP titular 2: Flavio Galib- RG6184787/SP suplente 1:Nilson Casimiro Pereira-RG5243127-7/SP suplente 2:Lícia Maria D`ArezzoMaestrelli-RG 10610437/SP
Processamento de Dados	titular: Francisco da Fonseca Rodrigues-RG16270945/SP suplente: André Luis dos Reis G. de Carvalho	titular 1: Simone Pierini Facini Rocha titular 2: Sérgio Luiz Moral Marques-RG196280321/SP suplente1: André Luis dos Reis G. de Carvalho suplente 2:Samuel Antonio de Oliveira
Seg. Trabalho e Ambiental	titular: Vivian Branco Newerla-RG8585405-0/SP suplente: Maria Cristina Bahia Wutke- RG 8638140/SP	titular 1: Maria Cristina Bahia Wutke- RG 8638140/SP titular 2: Vivian Branco Newerla- RGH8585405-0/SP

**2.3.5 – Conselho de Classe - Membros**

- **Diretor de Ensino** – Profa. Teresa Helena Portella Freire de Carvalho – Presidente  
RG.: 36250326-6
- Todos os docentes das respectivas classes.
- **Orientador Pedagógico** – Profa. Ângela Salvucci – RG. : 13933028
- **Orientador Educacional da turma:**
  - ✓ Profa. Célia Regina Duarte- RG.: 15656678
  - ✓ Clélia Roberta Duarte– RG.: 15656677-1
  - ✓ EuryantheRossana Heinrich– RG.: 14105358
  - ✓ NeilaBenzi Nucci– RG.: 17250641-4

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**2.4 – Recursos Humanos**

**A-) Administrativo e Apoio Pedagógico**

<b>NOME</b>	<b>RG</b>	<b>ESCOLARIDADE/HABILITAÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Alessandra Cristina de Oliveira Bueno	26746829-5	Especialização	Profissional para Assuntos Administrativos
Anderson Pires Rocha	27794492-2	Superior Completo	Profissional da Tecnologia Informação e Comunicação
Antonio Carlos de Oliveira	15659540-0	Especialização	Profissional para Assuntos Administrativos – Apoio Pedagógico
Aparecido Domingues	9184155	Ginásial (1º grau completo)	Profissional de Apoio Técnico de Serviços
Camila Gonsaga da Silva	34443971-9	Colegial(2º grau completo)	Profissional para Assuntos Universitários
Carlos Alberto Lara Romeo	7415964	Superior Completo	Profissional para Assuntos Administrativos
Celso Roberto Dias Bueno	143414428-8	Superior Completo	Profissional para Assuntos Administrativos
Claudia Leites Lanciote	21124686-4	Colegial (2º grau completo)	Profissional para Assuntos Administrativos
Clélia Roberta Duarte	15656677-1	Especialização	Pedagogo
Ellen Cristina de Souza Sebastião	14642128	Superior Completo	Profissional para Assuntos Administrativos
Erico Santos Pimenta	29520246-4	Superior Completo	Profissional para Assuntos Administrativos
EuryantheRossana Heinrich	14105358	Especialização	Pedagogo
Frederico Luciano Demolin	30382193-0	Superior Completo	Profissional de Apoio Técnico de Serviços
Ione Pereira de Souza	20818190	Especialização	Pedagogo
Itamar Vieira	10715853	Especialização	Profissional para Assuntos Administrativos
José Geraldo Negrão Laurindo	13367239-6	Colegial(2º grau completo)	Profissional para Assuntos Administrativos
José Manuel da Silva	13763935	Primário Completo	Profissional de Apoio Técnico de Serviços
José Ricardo Fernandes Lagoa	10945838-2	Superior Completo	Tecnólogo
Karen Leandro da Silva	13367239-6	Colegial(2º grau completo)	Profissional para Assuntos Administrativos
Laudessandro Palmieri	27437852-8	Superior Completo	Profissional da Tecnologia Informação e Comunicação
Luciana Maria Rodrigues	16973953	Superior Completo	Profissional da Tecnologia Informação e Comunicação
Magali Gomes Lopes de Souza	10861566-2	Primário Incompleto/MOBRAL	Profissional de Apoio Técnico de Serviços

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

Maria Cristina de Oliveira	18025599	Colegial(2º grau completo)	Profissional para Assuntos Administrativos
Maria Luzanira dos Santos	22321335-4	Superior Completo	Profissional de Apoio Técnico de Serviços
Marilda Truzzi	20347678	Superior Completo	Bibliotecário
Mário Cesar Rodrigues	18138038-9	Colegial(2º grau completo)	Profissional para Assuntos Administrativos
Mauricio Accetturi Carvalho	25533937-9	Superior Completo	Profissional da Tecnologia Informação e Comunicação
Moisés Barbosa	18509479-X	Especialização	Engenheiro
Monica Cristina Rosa	20623415	Superior Completo	Profissional para Assuntos Administrativos
NeilaPellegrina Benzi Nucci	17250641-4	Mestrado	Psicólogo
Nilvane Regina Martins	17250641-4	Superior Completo	Profissional de Apoio Técnico de Serviços
Nuria Infante	47597271-5	Superior Completo	Profissional da Tecnologia Informação e Comunicação
Onofre Badio Fernandes	17295031	Primário Completo	Profissional de Apoio Técnico de Serviços
Patrícia Gagliardo de Campos	24195013-2	Superior Completo	Profissional da Tecnologia Informação e Comunicação
Rafael Santos Salvador	33283596-0	Colegial (2º grau completo)	Profissional de Apoio Técnico de Serviços
Roberto Correa Leite	9025373	Ginasial ( 1º grau completo)	Profissional para Assuntos Administrativos
Tâmara Regina da Silva Vieira	35596287-1	Superior Incompleto	Profissional de Apoio Técnico de Serviços
Vânia Aparecida Dos Santos Turin	20624840-4	Especialização	Profissional para Assuntos Administrativos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**B-) Docentes**

**I – Departamento de Alimentos**

NOME DO PROFESSOR	RG	HABILITAÇÃO	Componentes Curriculares que ministra	SÉRIE/ANO	Autorização para Lecionar
ANA LOURDES NEVES GANDARA	8310258-9/SSP-SP	Ciências Biológicas Mestrado	AL208 - Higiene na Indústria de Alimentos (Teo/Lab); AL308-Sistema da Qualidade Aplicado (Teo) AL309 – Industrialização de Alimentos AL 112- Legislação na Indústria de Alimentos(Teo) AL201 – Microbiologia AL011 – Legislação para Industrialização de Alimentos	1ª, 2ª e 3ª anos	-----
IVANA MARIA PEREIRA AMSTALDEN	12549739-8/SP	Engenharia de Alimentos Doutorado	AL012 – Química Experimental(Teo) AL022 – Química Teórica e aplicada(Teo) AL202 – Bromatologia I(Teo) AL113 - Tópicos em Química Experimental I (Teo) AL114 - Tópicos em Química Experimental II (Teo) QG100 - Químical (Teo) QG200- Química II(Teo)	1ª, 2ª e 3ª anos	-----
FABIANE DE MORAES	27841711-5/SP	Engenharia de Alimentos Mestrado	AL111 – Tecnologia de Matérias-Primas (Teo) AL209 – Embalagem para Alimentos – (Teo) AL304- Análise Sensorial (Teo) AL305- Nutrição e Dietética (Teo) AL 023 - Tecnologia de Matérias Primas(Teo) AL309- Industrialização de Alimentos AL207 – Química dos Alimentos(Teo)	2º e 3º ano	Aut.No. 107/2016
RAFAEL REZENDE MALDONADO	11.627.913/MG	Engenharia de Alimentos Licenciatura em Química Doutorado	AL206 - Química Experimental dos Alimentos(Teo) AL302 – Bromatologia II (Teo) AL310- Controle de Qualidade(Teo)	3º ano	-----
IZAEL GRESSONI JUNIOR	26788054-6	Engenharia de Alimentos Mestrado	AL013 – Fundamentos de Tecnologia de Alimentos AL021 – Máquinas para a Indústria de Alimentos AL101 - Fundamentos de Tecnologia de Alimentos(Teo) AL103- Máquinas para Indústria de Alimentos(Teo) AL301 - , Operações Unitárias(Teo) AL309 - Industrialização de Alimentos (Lab)	1ª, 2ª e 3ª anos	Aut.No. 108/2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**II-) Departamento de Ciências**

<b>NOME DO PROFESSOR</b>	<b>RG</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Componentes Curriculares que ministra</b>	<b>SÉRIE/ANO</b>
ALAN CESAR IKUO YAMAMOTO	22941293/SP	Física	ST110 – Física Instrumental	1º Semestre
GLAUCIA LOPES	24376246-X/SP	Física– Doutorado	Física	1º, 2º e 3º anos
LUIZ SALLES DE CARVALHO	43569423	Física	Física	1º, 2º e 3º anos
FÁBIO DA SILVA BOZOLAN	21679989-2/SP	Física	Física	1º, 2º e 3º anos
JODIR PEREIRA DA SILVA	19371358-5	Biologia- Doutorado	Biologia	1º, 2º e 3º anos
FERNANDA CASTRO CORREIA MARCOS	43199226-5	Biologia-Mestrado	Biologia	1º, 2º e 3º anos
MAURO NODA	43560405-3/SP	Matemática	TA303 – Estatística Aplicada ao Meio Ambiente ST115 – Matemática e Estatística Básicas	1º Semestre
			Matemática	1º ano
CESAR ADRIANO DO AMARAL SAMPAIO	214076209 - SP	Matemática- Mestrado	Matemática	2º e 3º anos
LUIZ ROBERTO ROSA DA SILVA	16769218-5/SP	Matemática - Mestrado	Matemática	1º, 2º e 3º anos
MAURO MUNSIGNATI JÚNIOR	32370525-X/SP	Matemática - Mestrado	Matemática	1º, 2º e 3º anos
TERESA CRISTINA B. C. LOPES	9986625/SP	Química - Especialização	Química	1º, 2º e 3º anos
ANA PAULA DE LIMA BARBOSA	33800101-3/SP	Química	Química	1º, 2º e 3º anos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**III-) Departamento de Eletroeletrônica**

NOME DO PROFESSOR	RG	HABILITAÇÃO	Componentes Curriculares que leciona	SÉRIE/CURSO/ANO/SEMESTRE	Autorização para Lecionar
ARMANDO JOSÉ GERALDO	8635312/SP	Engenharia Elétrica Especialista	No exercício de Prefeito do campus	-----	-----
CARLOS DAVID FRANCO BARBOSA	964504/MG	Engenharia Elétrica Doutor	EE312 - Eletrônica Industrial(Teo) EE212 - Eletrônica Básica(Teo) TE314 – Redes e Arquiteturas de Tecnologia da informação e Comunicação TE414 – Protocolos de Tecnologia da Informação e Comunicação(Teo)	37/6-7 45/3-4 48/2-3	-----
CELSO AKIRA NISHIBE	10865228-2/SP	Engenharia Civil Especialização em Metodologia de Ensino Superior	EE316 - Instalações Elétricas(Teo/Lab) DT102/104 – Desenho Técnico I EH112 – Instalações Hospitalares	26/1-3 35/4 57/1 40/1-3	-----
CELSO PINTO SARAIVA	812978088/RJ	Engenharia Elétrica	EE213 - Técnicas Digitais e Microprocessadores II (Teo) EE317 - Controle e Automação Industrial EE 160 - Eletricidade Básica (Teo) EE207 – Eletrônica Básica (Lab) EE215 – Técnicas Digitais e Microprocessadores II TE312 – Tecnologia Fotônica I (Teo) TE412 – Tecnologia Fotônica II (Teo)	35/2-4 40/1-2-3-4	Aut.Nº. 124/2016
EDSON JOSÉ NAGLE	11740473/SP	Engenharia Eletrônica Mestre na área de atuação dos componentes curriculares do curso.	EE105 - Técnicas Digitais e Microprocessadores I(Teo/Lab)	35/1	-----
EVERTON CORREA	9184703/SP	Engenharia Eletrônica Especialização	EE104 - Eletricidade Básica EE213 - Técnicas Digitais e MicroprocessadoresII EE105 – Técnicas Digitais e Microprocessadores I IN151 – Informática TE315 - Comutação EE207 - Eletrônica Básica(Teo/Lab)	37/3 40/2 45/1-2-3	Aut.Nº098/2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

FREDERICO LUCIANO DEMOLIN	30.382.193-0	Engenharia de Controle e Automação Mestrado na área do componente curricular do curso.	DT204 – Desenho Técnico II (Lab)	26/2	-----
GERALDO MACHADO BARBOSA	13297324/SP	Engenharia Elétrica Especialização	EE207 - Eletrônica Básica EE206 – Circuitos Elétricos EE314 – Eletrônica Industrial	26/2 35/2-3-4 40/3	Aut.No.099/2016
GUILHERME ARAUJO WOOD	19495853/SP	Analista de Sistemas Mestre Formação em Prática Pedagógica pelo Centro Paula Souza	EE104 – Eletricidade ME209 – Máquinas e Comandos Elétricos EE212 – Eletrônica Básica EE312 – Eletrônica Industrial EE103 – Eletromagnetismo EE206 – Circuitos Elétricos EE318 – Máquinas Elétricas EH111 – Organização e Normas de Saúde EH227 – Gerência de Equipamentos de Saúde EH228 – Equipamentos para Diagnóstico e Terapia	24/1-2-3-4 26/1-2-3 57/1-2	-----
MARCELO HEIN	5128645/SP	Engenharia Elétrica Doutor Mestrado na área dos componentes curriculares do curso.	EE315 – Sistemas de Potência EE103 – Eletromagnetismo EE206/EE217 – Circuitos Elétricos EH104 – Instrumentação Biomédica EH118 – Segurança Elétrica, Equipamentos e Instalações EH228 – Equipamentos para Diagnóstico e Terapia EH229 – Equipamentos de Imagens Médicas	26/3 35/4 40/1-2 45/2 57/1-2	-----
MARCOS HIROMU FUKUNAGA	12197282/SP	Engenharia Elétrica Especialização em Metodologia do Ensino Superior	EE160 - Eletricidade Básica EE206 - Circuitos Elétricos	26/1 35/1 40/1-2 45/1	-----
MOACYR TRINDADE DE O. ANDRADE	5580993/SP	Engenharia Elétrica Doutor	No exercício de Vice-Prefeito do Campus	-----	-----



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

RIOMAR MERINO JORGE	14281178- 6/SP	Engenheiro Elétrico	EE357 – Distribuição de Energia EE103 – Eletromagnetismo EE318 – Máquinas Elétricas ME209 – Máquinas e Comandos Elétricos EE160 – Eletricidade Básica EE214 – Eletromagnetismo EE104 – Eletricidade	26/3 35/1-4 37/4 40/3 45/1-2 48/1-2	Aut. No.100/2016
ROBERTO NORITAKA OHASHI	9387806/SP	Matemática	EE303 – Instrumentação EE308 – Sistemas e Telecomunicações EE105 – Técnicas digitais e Microprocessadores EE217 – Circuitos Elétricos TE313 – Sistemas de Comunicação Sem Fio I TE413 – Sistemas de Comunicação Sem Fio II	26/3 35/4 40/1-3 45/2-3-4	----
ROMEU CORRADI JÚNIOR	14106490/SP	Engenheiro Eletrônico Especialização	EE105 – Técnicas Digitais e Microprocessadores I EE207 – Eletrônica Básica EE213 – Técnicas Digitais e Microprocessadores II EE317 – Controle e Automação Industrial EE314 – Eletrônica Industrial	26/1-2-3 40/1-2	Aut. Nº 101/2016
VERA LÚCIA PIRES GOMES	7688486/SP	Ciência da Computação e Engenharia Civil Especialização	AL105 – Desenho Técnico e CAD DT102 - Desenho Técnico I DT250 – Desenho Técnico II ST201 – Desenho Técnico Assistido por Computador	25/2 45/1-2 53/2	Aut. No. 102/2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**IV-) Departamento de Enfermagem**

<b>NOME DO PROFESSOR</b>	<b>RG</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>Disciplinas Lecionadas</b>	<b>SÉRIE/ANO</b>
ALINE S. ALVES PIVATTI	32178600-2/SP	Enfermagem Mestre	EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem EN231 – Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II EN208 – Enfermagem em Saúde do Adulto : Situações clínicas – Teoria. ST206 – Ambiente e Doenças do Trabalho I ST306 – Ambiente e Doenças do Trabalho II EN319 – Organização do Processo de Trabalho EN215 – Estágio Supervisionado em Centro Cirúrgico e CME EN119 – Ética Aplicada à Enfermagem	27/3-6 49/2-3 53/2-3
ANA PAULA DE BRITO	36030106-X/SP	Enfermagem Mestre	EN324 – Estágio em Organização do Processo de Trabalho EN516 – Estágio Atendimento de Enfermagem ao paciente Crítico – Teoria EN319 – Organização do Processo de Trabalho	49/27 2º Semestre 2016
ÁUREA REGINA JOSÉ BRACCIALLI	105717599/SP	Enfermagem Especialização	EN118 – Introdução à Enfermagem - Teoria EN310 - Noções de Dietoterapia - Teoria EN212 -Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem - Estágio EN216 – Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto: Situações Clínicas- Estágio EN229 -Estágio Supervisionado Saúde da Mulher- Estagio EN517 – Estágio Supervisionado em Pronto Socorro-	27/2-3-4-5-6 49/3

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

			Estagio	
DIRCEU TADEU DO ESPIRITO SANTO	040334988.50/SP	Enfermagem MBA	EN118 - Introdução à Enfermagem - Teoria EN231 – Estágio Supervisionado em Enfermagem em Saúde Coletiva II - Teoria EN113 – Anatomia e Fisiologia Humana - Teoria EN115 – Enfermagem em Saúde Coletiva I – Teoria EN209 – Enfermagem em Saúde do Adulto Situações Cirúrgicas – Teoria EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução a Enfermagem - Estágio EN216 – Estágio Supervisionado Saúde do Adulto Situações Cirúrgicas – Estágio	49/1-2-3
FERNANDA FREIRE JANUZZI	43575369-1	Enfermagem Doutorado	EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem EN228 – Estágio Supervisionado em Saúde da Criança e do Adolescente EN222 – Ética Profissional EN208 – Enfermagem em Saúde do Adulto Situações Clínicas – Teoria EN118 – Introdução à Enfermagem – Teoria EN213 – Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto Situações Clínicas EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem	49/27
GISELLE APARECIDA DE ARRUDA MELLO MARTINS	157527591/SP	Enfermagem Mestrado	EN209 - Enfermagem Saúde do Adulto: Situações Cirúrgicas - Teoria EN317 – Enfermagem Assistida ao Paciente Crítico- Teoria EN516 – Estágio em Atendimento de Enfermagem ao	27/1-3-5-6 49/1-3-4

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

			<p>Paciente Crítico - Estágio</p> <p>EN220 – Enfermagem em Saúde do Idoso - Teoria</p> <p>EN320 – Enfermagem em Saúde Mental - Teoria</p> <p>EN323 – Estágio Supervisionada em Saúde Mental- Estágio</p> <p>EN114 – Noções em Primeiros Socorros –Teoria</p> <p>EN112 – Microbiologia e Parasitologia</p> <p>EN208 – Enfermagem em Saúde do Adulto Situações Clínicas</p>	
MÁRCIA RAQUEL PANUNTO	32039501-7/SP	Enfermagem Mestrado	<p>EN213 – Estágio supervisionado em Saúde do Adulto Situações Clínicas</p> <p>EN317 – Enfermagem Assistida ao Paciente Crítico</p> <p>EN516 – Estágio em Atendimento de Enfermagem ao paciente Crítico</p> <p>EN218 – Enfermagem na Assistência à Saúde da Mulher</p>	<p>49/27</p> <p>2º Semestre</p> <p>2016</p>
MÁRCIA REGINA VAZ ROSSETTI	2025697885/RS	Enfermagem Especialização	<p>EN118 - Introdução à Enfermagem – Teoria</p> <p>EN213 – Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto Situações Clínicas - Estágio</p> <p>EN223 – Enfermagem em Saúde Neonatal – Teoria</p> <p>EN229 – Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher - Estágio</p> <p>EN324 – Estágio em Organização do Processo de Trabalho – Estágio</p>	<p>27/2-4-5-6</p> <p>49/1</p>
MARGARETE CONSORTI BELLAN	17371058/SP	Enfermagem Mestre	<p>EN230 – Estágio Supervisionado em Saúde Neonatal- Estágio</p> <p>EN516 – Estágio Atendimento de Enfermagem ao Paciente Crítico- Estágio</p>	<p>27/5-6</p> <p>49/1-2-3-4</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

			<p>EN118 – Introdução a Enfermagem - Teoria</p> <p>EN210 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterelizado – Teoria</p> <p>EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem – Estágio</p> <p>EN215 – Estágio em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterelizado – Estágio</p> <p>EN218 – Enfermagem Assistida a Saúde da Mulher – Teoria</p> <p>EN223 – Enfermagem em Saúde Neonatal – Teoria</p> <p>EN317 – Enfermagem Assistida ao paciente Crítico - Teoria</p>	
MARIA LUIZA PESSE CAMPOS	12265990/SP	Enfermagem Mestre	<p>EN216 – Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto Situações Cirúrgicas - Estágio</p> <p>EN212 - Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem – Estágio</p> <p>EN229 – Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher</p> <p>EN311 – Noções de Farmacologia - Teoria</p> <p>EN320 – Enfermagem em Saúde Mental – Teoria</p> <p>EN323 – Estágio Supervisionado em Saúde Mental- Estágio</p> <p>EN316 – Introdução ao Trabalho Científico - Teoria</p>	27/3-4-6 49/4
RAFAELA ROVIGATTI DE OLIVEIRA ORIENTE PEREIRA – (LICENÇA GESTANTE)	47082434-7/SP	Enfermagem		
ROSANGELA FERRERIA OTTORINO	10769436/SP	Enfermagem Especialização	<p>EN118 – Introdução à Enfermagem – Teoria</p> <p>EN119 – Ética Aplicada à Enfermagem - Teoria</p> <p>EN210 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterelizado- Teoria</p>	27/2-3-4 49/1-2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

			<p>EN212 - Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem - Estágio</p> <p>EN215 – Estágio Supervisionado de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado – Estágio</p> <p>EN119 – Ética Aplicada à Enfermagem</p>	
SANDRA BRUNELLI RIGACCI	16368000-0/SP	Enfermagem Especialista	<p>EN117 - Higiene e Segurança do Trabalho - Teoria</p> <p>EN212 -Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem - Estágio</p> <p>EN214 -Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I - Estágio</p> <p>EN218 – Enfermagem Assistida à Saúde da Mulher - Teoria</p> <p>EN231 - Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II - Estágio</p> <p>EN324 – Estágio Supervisionado em Organização do Processo de Trabalho – Estágio</p> <p>EN114 – Noções em Primeiros Socorros</p>	27/2-3-4-5-6 49/1
SIMONE TORRE	44482298-7/SP	Enfermagem	<p>EN115 – Enfermagem em Saúde Coletiva I- Teoria</p> <p>EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem – Estágio</p> <p>EN218 – Enfermagem Assistência à Saúde da Mulher- Teoria</p> <p>EN230 – Estágio Supervisionado em Saúde Neonatal - Estágio</p>	27/1-3 49/3

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

TÂNIA MARIA COELHO LEITE	137630190/SP	Enfermagem Doutorado	EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem EN215 – Estágio Supervisionado em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterelizado - Estágio EN219 – Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente – Teoria EN316 – Introdução ao Trabalho Científico - Teoria EN228 – Estágio Supervisionado em Saúde da Criança e do Adolescente - Estágio EN324 – Estágio em Organização do Processo do trabalho – Estágio EN208 – Enfermagem em Saúde do Adulto Situações Clínicas	27/4-6 49/3-4
TATIANA GIOVANELLE VEDOVATO	24531725-9	Enfermagem Doutorado	EN112 – Microbiologia e Parasitologia EN228 – Estágio Supervisionado da Criança e do Adolescente EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem EN220 – Enfermagem em Saúde do Idoso - Teoria	49/27
TERESA CELINA MELONI ROSA	11982109-6/SP	Enfermagem Mestre	EN113 – Anatomia e Fisiologia Humana - Teoria EN118 – Introdução à Enfermagem - Teoria EN221 – Enfermagem em Saúde Coletiva II - Teoria EN212 – Estágio Supervisionado Introdução a Enfermagem - Estágio EN214 – Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I - Estágio EN231 – Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II - Estágio	27/1-2-5 49/2-3

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

VALÉRIA CRISTINA OLIVEIRA PÓVOA	4136239/GO	Enfermagem Mestre	EN213 – Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto Situações Clínicas EN517 – Estágio Supervisionado em Pronto Socorro EN 118 – Introdução à Enfermagem EN311 – Noções de Farmacologia	49/27 2º Semestre 2016
---------------------------------	------------	----------------------	---	------------------------------

### V-) Departamento de Humanidades

NOME DO PROFESSOR	RG	HABILITAÇÃO	Componentes Curriculares que ministra	SÉRIE/ANO
ANDRÉ BUONANI PASTI	34888063-7/SP	Geografia Mestre	Geografia; Filosofia e Sociologia	2º/3º
JOSÉ HENRIQUE A DE VASCONCELOS	156632627/SP	Geografia Especialização	Geografia	1º/2º/3º
CÉLIO ANDRÉ BARBOSA	19314720-8/SP	História Mestre	Filosofia; Sociologia e História	1º/2º/3º
EDSON JOAQUIM DOS SANTOS	18170364/SP	História Especialização	História	1º/2º/3º
ELIZABETH MARIA GIGLIOTTI DE SOUZA	18851040/SP	Letras Mestre	Inglês	1º/2º/3º
SANDRA MAGALHÃES DE OLIVEIRA	16331135/SP	Letras	Inglês Inglês Instrumental I Inglês Instrumental II	1º/2º/3º 31/1-2
ANDRÉA THOMPSON DE OLIVEIRA DODI	18985991-8/SP	Letras - Mestre	Inglês	1º/2º/3º
CIBELE OLIVEIRA	17767623-1/SP	Letras - Mestre	Português	1º/2º/3º
SIMONE RODRIGUES VIANNA SILVA	34997034-8/SP	Letras Especialização	Português	1º/2º/3º
CRISTIANE MARIA MEGID	32954954-6/SP	Letras – Mestrado em Linguística	Português	1º/2º/3º
LUIZ SEABRA JUNIOR	13057618-9/SP	Educação Física Doutor	Educação Física	1º/2º
PATRÍCIA MANO TRINDADE	181694578/SP	Educação Física Doutora	Educação Física	2º/3º
PATRÍCIA RITA CORTELAZZO	21431966-0/SP	Educação Artística	Arte	2º/3º
MARA ROSANGELA FERRARO	24291850-5/SP	Educação Artística/Artes Plásticas - Mestre	Arte	2º/3º 28/1 34/1 38/1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

Professor Novo Inglês			Inglês Instrumental Inglês	1º/3º 24/4 33/2 34/2 37/6 38/2 44/1 44/2 45/1 48/1 53/1
Professor Novo Português			Língua Portuguesa	1º/2º
VANESSA REGINA DA SILVA			Espanhol I, II e III	1º/ 2º/ 3º

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**VI-) Departamento de Mecânica**

NOME DO PROFESSOR	RG	CURSO DE GRADUAÇÃO	Disciplinas Lecionadas	SÉRIE/ANO	Autorização para Lecionar
CÍNTIA KIMIE AIHARA NICOLETTI	20567267/SP	Engenharia Mecânica Doutor	EE319 - Sistemas Digitais e Microprocessadores ME501 - Tópicos em Automação industrial ME402 - Instrumentação e Controle de Processos ME600 – Tópicos em Mecatrônica e Robótica EE456 - Controle a Automação Industrial ME403 – Projetos de Automação I ME503 – Projetos de Automação II AI003 – Automação Hidráulica e Pneumática AI004 – Automação Industrial AI009 – Trabalho de Conclusão de Curso AI010 – Trabalho de Conclusão do Curso	24/3-4-5-6 37/7-8 48/2-3-4 58/1-2	----
ERWIN KARL FRANIECK	18466001/SP	Engenharia Mecânica Especialização em metodologia do Ensino Superior	ME113 – Mecânica Aplicada ME109 – Inovação e Empreendedorismo ME311 – Tecnologia Mecânica e Metrologia	35/2 37/1 40/1 48/1	-----
FELIPE ARAÚJO CALARGE	10579037-0/SP	Engenharia Mecânica e Economia Doutor	ME109 – Inovação e Empreendedorismo OE304-Gestão e Administração da Produção OE406 - Gestão da Qualidade OE 402 - Gestão Empresarial e Segurança do Trabalho OE002 - Ferramentas de Melhoria da Qualidade OE003 -Procedimentos Normativos de Sistemas da Qualidade OE004- Fundamentos da Gestão da Produção OE005- Gestão Sistêmica da Qualidade e Produtividade OE006 - Fundamentos da Gestão da Força de Trabalho OE007- Qualidade no Desenvolvimento de Produtos OE010- Projeto de Aplicação Prática com Monografia.	24/1-4-5-6 37/8 48/4 52/1	Aut. Nº 103/2016
JOÃO FRANCISCO FOGANHOLI	7629079/SP	Engenharia Mecânica Mestre	DT170- Desenho Técnico e Projetos de Máquinas I ME307 – Órgãos de Máquinas ME350 – Sistemas e Projetos Hidráulicos ME003 – Mecânica Aplicada PM 113- Software para CADIII, parametrizado, de nível médio PM311- Software para CADIV, parametrizado de nível médio	24/1-3-5 37/2-6-8 48/1-2-4 54/1-2	No. 125/2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

			PM401 – Projeto II		
JOSÉ RICARDO FERNANDES LAGÔA	10945838/SP	Tecnólogo	ME108 – Introdução aos Algoritmos de Programação ME218 – Algoritmos e Programação ME320 – Tecnologia Mecânica e Metrologia ME420 – Tecnologia dos Materiais I e II ME430 – Tecnologia dos Materiais	37/1-2-3-5 48/1-2	Aut. No. 109/2016
MICHEL SADALLA FILHO	7656272/SP	Engenharia Mecânica Especialização	ME003 - Mecânica Aplicada ME208- Resistência dos Materiais ME405 - Sociedade e Sistema Produtivo ME340- Sistemas e Projetos Pneumáticos ME310- Tecnologia e Ambiente TA405 - Políticas Ambientais ME113 – Mecânica Aplicada	24/1-3-4-5-6 26/2 33/4 37/5-7-8 48/1-2-3-4	Aut. Nº 104/2016
NELSON NATAL PACIULLI BRYAN	4825372/SP	Tecnólogo	DT370-Desenho Técnico e Projetos de MáquinasII ME403 - Projetos de Automação I ME503- Projetos de Automação II DT170 – Desenho técnico e Projetos de Máquinas I PM111- Software para CAD I não parametrizadoPM112 PM112 - Software para CADII parametrizado , de nível médio PM201 – Projeto I PM312 – Software para CAM	24/2-5-6 37/1-2-7-8 48/2-3-4 54/1-2	Aut.No. 110/2016
GUILHERME BEZZON	19814372-2	Engenharia Mecânica Doutor	ME108- Introdução aos Algoritmos de Programação ME218 – Algoritmos e Programação ME340 – Tecnologia dos Materiais ME312 – Tecnologia dos Materiais II ME320 – Tecnologia Mecânica e Metrologia ME501 – Tópicos em Automação Industrial ME402 – Instrumentação e Controle de Processos AI001 - Instrumentação AI002- Sistemas Digitais AI005 – Sistemas Microprocessadores AI006 – Controladores Lógico-Programáveis AI007 – Controle de Processos Industriais AI008 – Sistemas Supervisórios e Redes de C	24/1-2-3 37/1-2-8 48/1-2-4 58/1-2	Aut. Nº 106/2016
SENAI – CONVÊNIO – Oficinas e Laboratórios Experimentais			ME220 – Fabricação Mecânica e Metrologia Aplicada ME360 – Montagem e Ensaio Eletroeletrônicos ME370 – Ensaio com Componente em Estado Sólido ME380- Aquisidores de Sinais e Microcontroladores ME440 – Sistemas Pneumáticos Aplicados ME450 – Sistemas Hidráulicos Aplicados ME610 – Robótica Aplicada ME620 – Células Flexíveis de Automação FMS ME630 – Fabricação Mecânica CNC	24/1-3-4-6 37/5-7-8 48/2-3-4	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**VII-) Departamento de Plásticos**

NOME DO PROFESSOR	RG	HABILITAÇÃO	Disciplinas Lecionadas	SÉRIE/ANO	Autorização para Lecionar
FLÁVIO GALIB	6184787/SP	Engenharia Mecânica Mestre nos componentes da área curricular do curso.	DT103-Desenho Técnico I PL110 – Matemática Aplicada I DT205 – Desenho Técnico II PL210 – Matemática Aplicada II ME160- Mecânica Aplicada I ME260- Mecânica Aplicada II DT002 – Desenho Técnico e Informática	31/1-2-3-4 33/1 44/1-2-3-4	-----
JOSÉ MIGUEL PEREZ PARRA	4683370-5/SP	Mestre	-----		Afastamento
JOSÉ ROBERTO DECARLI	7704202/SP	Engenharia de Materiais  Mestre na área dos componentes curriculares do curso.	PL108 - Processos de Fabricação I PL111 - Métodos de Pesquisa PL200 - Matérias Primas II PL211 – Matérias Primas I PL208 - Processos de Fabricação II PL200 – Matérias Primas II PL309- Técnicas de Laboratório I PL305 - Matérias Primas III PL408- Técnicas de Laboratório II	44/1-2-3-4	-----
LICIA MARIA D'AREZZO MAESTRELLI	10610437/SP	Engenharia Química Mestre Formação em Prática Pedagógica	OE306 – Planejamento e Gestão PL409 – Logística OE402- Gestão de empresa e Segurança do Trabalho OE304 – Gestão e Administração da Produção PL112 - Química Aplicada I PL202- Química Aplicada II PL109 – Meio Ambiente e Reciclagem I PL209 – Meio Ambiente e Reciclagem II OE011 – Recursos de Informática I OE012 – Recursos de Informática II	31/3-4 37/7-8 44/1-2-4 48/4 52/1	-----
MARCELO DE CARVALHO REIS	105537603/SP	Engenharia Mecânica Doutor Mestrado na área do componente curricular do curso	PL106 – Introdução a Ciência dos Materiais I PL113 - Ciência dos Polímeros PL206 – Introdução a Ciência dos Materiais II PL211 - Matérias Primas I PL200 - Matérias Primas II PL306 - Projeto do Produto I PL310 - Administração da Produção I PL305 - Matérias Primas III PL406 - Projeto do Produto I I	31/1-2-3-4 44/3-4	-----

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

			PL410 - Administração da Produção I I OE306 – Planejamento e Gestão		
NILSON CASEMIRO PEREIRA	5243127-7/SP	Engenharia de Materiais Doutor	PL112 - Química Aplicada I PL109 - Meio Ambiente e Reciclagem I PL202 – Química Aplicada II PL209 - Meio Ambiente e Reciclagem	31/1-2	-----
VANESSA PETRILLI BAVARESCO	18798554-6/SP	Química Doutor Mestrado na área dos componentes curriculares do curso.	PI111- Métodos de Pesquisa PL309 - Técnicas Laboratoriais I PI408 – Técnicas de Laboratório II	31/1-3-4	-----
WOLNEY NETTO JÚNIOR	10945290/SP	Técnico em Plásticos	PL108 - Processos de Fabricação I PL208 - Processos de Fabricação II PL308 - Processos de Fabricação III PL407 - Processos de Fabricação IV PL106 – Introdução a Ciência dos Materiais I PL113 – Ciência dos Polímeros PL206 – Introdução a Ciência dos Materiais II PL211 – Matérias Primas I	31/1-2-3-4 44/1-2-3-4	Aut.Nº097/2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**VIII-) Departamento de Processamento de Dados**

NOME DO PROFESSOR	RG	HABILITAÇÃO	Disciplinas Lecionadas	SÉRIE/ANO	Autorização para Lecionar
ANDRÉ LUÍS DOS REIS GOMES DE CARVALHO	15293882/SP	Ciência da Computação	PD202 - Programação Orientada a Objetos PD402 - Tópicos em Orientação a Objetos IN206 – Técnicas de Programação Visual IN306 – Programação Orientada a Objetos IN420 – Estruturas de Dados IN430 – Trabalho de Conclusão do Curso II	28/2-4 34/2-3-4 38/3	Aut.Nº105/2016
ANDRÉIA CRISTINA DE SOUZA	21340314/ES Formação em Prática Pedagógica	Análise de Sistemas Especialização SIM – Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional em Nível Médio - CEETEPS	IN117 – Criação de Páginas para Internet IN211 – Projetos de Páginas para Internet IN322 – Desenvolvimento de Aplicações para Internet IN110 – Algoritmos e Programação IN130 – Projetos de Programação IN160 – Matemática Aplicada para Algoritmos IN220 – Bancos de Dados IN420 – Estruturas de Dados	34/1-3 38/1-2-4	-----
FRANCISCO DA FONSECA RODRIGUES	16270945/SP	Ciência da Computação Especialização Formação em Prática Pedagógica	PD102 - Técnicas de Programação PD302 - Estruturas de Dados PD401 – Desenvolvimento de Aplicações para Internet	28/1-3-4	-----
MÁRCIA MARIA TOGNETI CORRÊA	227610180/DP	Análise de Sistemas Especialista	PD103 – Ética Profissional PD205 – Prática Profissional I PD305 – Prática Profissional II PD405 – Prática Profissional III IN110 – Algoritmos e Programação IN130 – Projetos de Programação IN160 – Matemática Aplicada para Algoritmos IN216 – Projeto de Sites na Internet IN211 – Projeto de Páginas para Internet IN412 – Ética Profissional IN206 – Técnicas de Programação Visual IN322 – Desenvolvimento de Aplicações para Internet IN411 – Comércio Eletrônico e Segurança		Aut.Nº094/2016
PATRÍCIA GAGLIARDO DE CAMPOS	24195013-2/SP	Análise de Sistemas Formação em Prática Pedagógica	IN015 – Informática Básica IN005 – Noções de Informática PD201 – Projeto de Sites para Internet PD301 – Tecnologia de Redes e Internet IN114 – Tecnologia de Redes e Internet	25/1 27/1 28/2-3 34/2 38/1-2	-----

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

			IN117 – Criação de Páginas para Internet ST102 – Informática Aplicada	49/1 53/1	
SAMUEL ANTONIO DE OLIVEIRA	10866697/SP	Administração de Empresas SIM – Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional em Nível Médio – CEETEPS	GE101 - Gestão de Empresas PD304 – Engenharia de Sistemas e Informação OE407 - Gestão de Carreira GE201 - Gestão Financeira GE401 - Gestão da Qualidade e de Processos OE105 – Gestão de Empresas OE205 – Gestão Financeira OE305 – Gestão da Qualidade e Processo ST301 – Gestão Empresarial	28/1-2-3-4 34/1-2-3-4 38/1-2-3-4 53/3	-----
SÉRGIO LUIZ MORAL MARQUES	196280321/SP	Analista de Sistemas Especialista Mestrado na área dos componentes curriculares do curso Formação em Prática Pedagógica	PD403 - Circuitos Lógicos IN318 – Engenharia de Sistemas de Informação IN330 – Trabalho de Conclusão de Curso I IN411 – Comércio Eletrônico e Segurança IN425 – Programação de Dispositivos Móveis IN430 – Trabalho de Conclusão de Curso II	28/4 34/3-4 38/3-4	-----
SIMONE PIERINI FACINI ROCHA	20035138-2/SP	Analista de Sistemas Formação em Prática Pedagógica	PD101 – Projetos de Páginas para Internet PD203 – Banco de Dados PD303 – Técnicas de Programação Visual PD404 – Sistemas Operacionais IN412 – Ética Profissional IN220 – Bancos de Dados IN421 – Aplicações distribuídas e Orientadas a Serviços	28/1-2-3-4 34/1-2-4	-----

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**IX-) Departamento de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente.**

NOME DO PROFESSOR	RG	HABILITAÇÃO	Disciplinas Lecionadas	SÉRIE/ANO	Autorização para Lecionar
JOÃO ROBERTO BOCATTO	9295929/SP	Engenharia Industrial Mecânica Especialização	TA201 - Legislação Ambiental I TA301 – Legislação Ambiental II TA305 – Organização e Administração TA308 – Licenciamento Ambiental TA404 – Sistema de Gestão e Certificação Ambiental ST101 – Direito e Legislação ST105 – Princípios de Tecnologia Industrial I ST204 – Segurança do Trabalho II ST213 – Higiene Industrial I ST304 – Segurança do Trabalho III ST308 – Ergonomia I ST309 – Gerenciamento de Riscos I ST409 – Projetos Interdisciplinares ST404 – Segurança do Trabalho IV ST406 – Gerenciamento de Riscos II ST408 – Ergonomia II	33/2-3-4 53/1-2-3-4	Nº 96/2016
MARIA CRISTINA BAHIA WUTKE	8638140/SP	Biologia Mestre	TA102 – Ecologia Aplicada TA105 – Microbiologia TA106 – Biodiversidade TA202 – Saúde e Meio Ambiente TA206 – Poluição Ambiental TA207 – Toxicologia TA307 – Energia e meio Ambiente TA402 – Economia Ambiental TA406 – Sistemas de Tratamento de Águas e Efluentes TA407 – Projeto Interdisciplinar ST114 – Biologia Instrumental ST401 – Proteção Ambiental ST409 – Projetos Interdisciplinares EH106 – Fisiologia Humana	33/1-2-3-4 53/1-4 57/1	-----



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

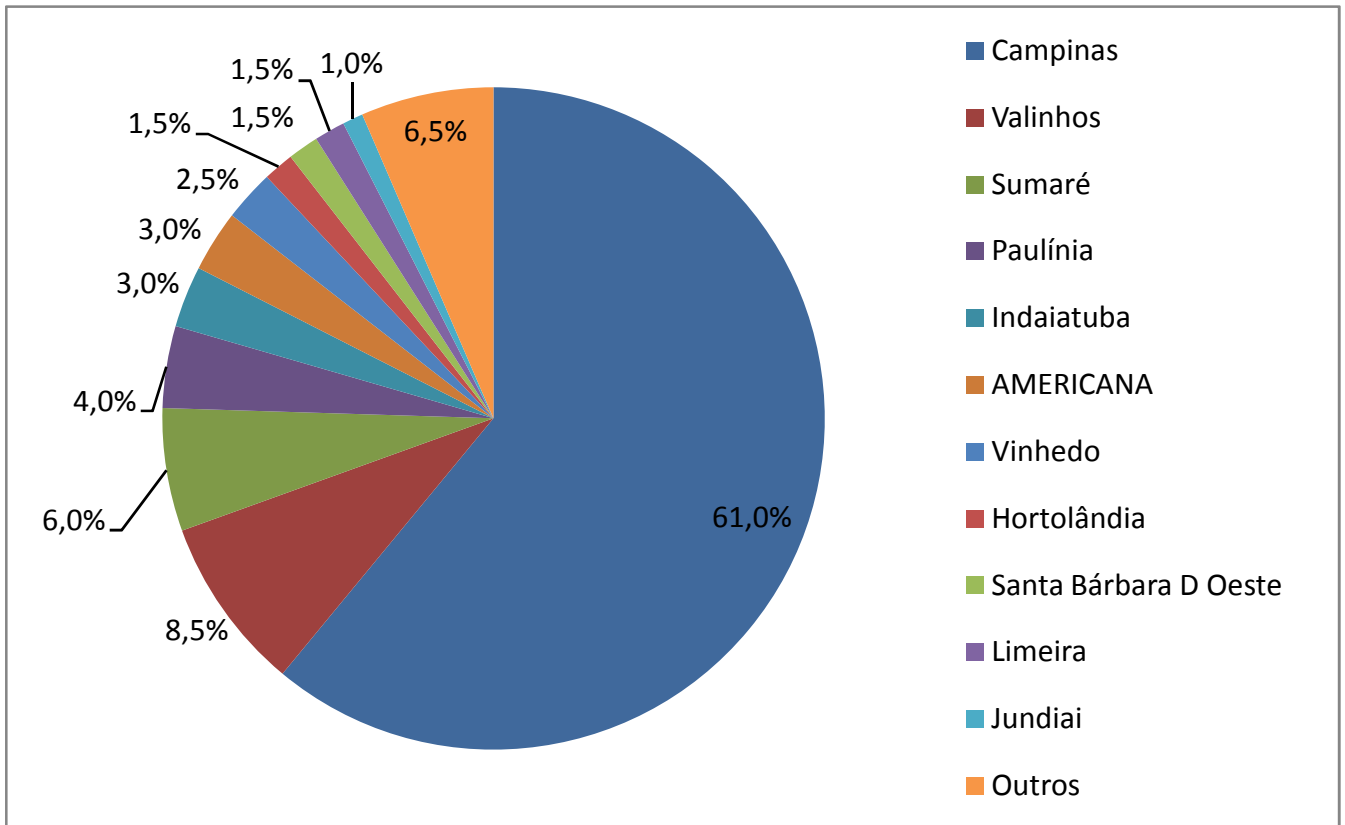
RALF GIESSE	7996537/SP	Química Mestrado e Doutorado na área dos componentes do curso.	HS301 – Higiene, Indústria e Segurança do Trabalho EE003 – Meio Ambiente EE430 – Elementos de Organização Industrial e Qualidade TA103 – Química Ambiental I TA203 – Química Ambiental II OE402 – Gestão de empresa e Segurança do Trabalho ST111 – Química Instrumental ST313 – Higiene Industrial II	25/1 26/2 33/1-2 35/4 40/3 48/3 53/1-3	-----
TERESA HELENA P. F. DE CARVALHO	36250326/SP	Pedagogia Especialização Gestão pela Qualidade Especialização Gestão Pública Especialização Gestão Ambiental	PO001 - Comunicação e Expressão ST109 – Comunicação e Expressão I ST209 – Comunicação e Expressão II ST208 – Psicologia do Trabalho ST405 – Gestão da Qualidade	33/4 53/1-2-4	-----
VIVIAN BRANCO NEWERLA	8585405-0/SP	Geologia Doutor e Mestrado na área dos componentes do curso	TA101 – Sistema Social, Ética e Educação Ambiental TA104 – Geociências I TA204 – Geociências II TA205 – Percepção Ambiental TA208 – Avaliação de Riscos Ambientais TA304 – Recuperação de Áreas Degradadas TA306 – Geoprocessamento TA309 – Avaliação e Impacto Ambiental TA407 – Projeto Interdisciplinar	33/1-2-3-4	-----
MAURICIO MARSARIOLI	16575487-0	Engenharia de Automação e Controle Especialização	TA302 – Tópicos Especiais em Gerenciamento de Resíduos TA310 – Informática Aplicada ao Planejamento Ambiental TA401 – Tópicos Especiais em Controle de Poluição ST104 -- Segurança do Trabalho I ST202 – Normas e Segurança do Trabalho I ST207 – Tecnologia na Prevenção e no Combate a Sinistros I ST310 – Seminários de Segurança do Trabalho nas Organizações ST302 – Normas e Segurança do Trabalho II ST307 – Tecnologia na Prevenção e no Combate a Sinistros II ST402 – Normas e Segurança do Trabalho III	33/3-4 53/1-2-3-4	-----

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

			ST407 – Tecnologia na Prevenção e no Combate a Sinistros III		
JOÃO LOURENÇO BATISTUZZO BERTIM	7891711-6	Engenheiro Eletricista Especialização	FI001 – Física Instrumental TA403 – Higiene e Segurança Ambiental TE311 – Elementos de Organização Industrial e Qualidade ST205 – Princípios de Tecnologia II ST305 – Princípios de Tecnologia Industrial III ST413 – Higiene industrial III	33/1-4 45/3 53/2-3-4	Aut. Nº095/2016

### 3 - Caracterização da clientela escolar do COTUCA

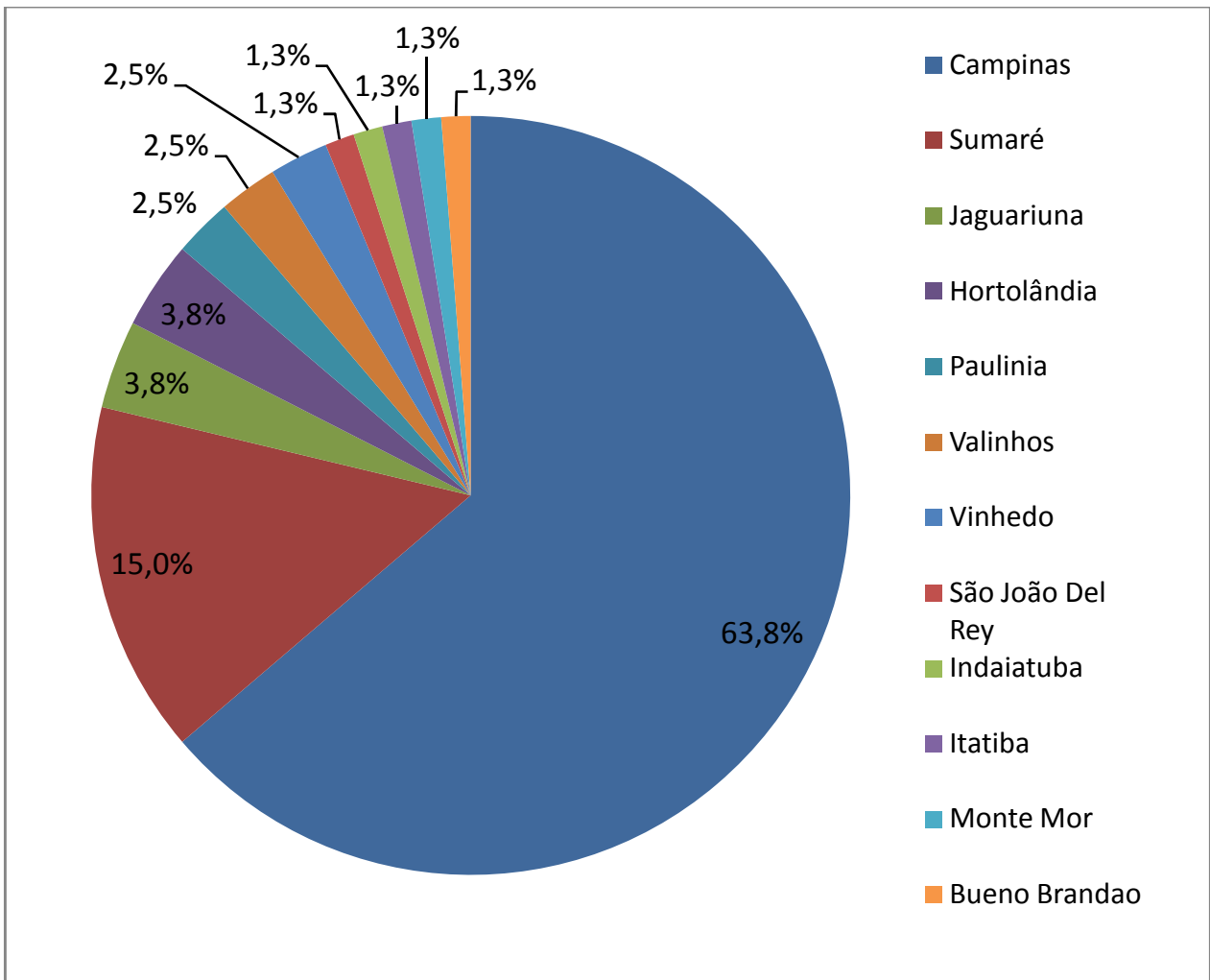
O COTUCA, através de seu vestibular atende alunos oriundos de várias cidades de Campinas de região :



Cidades de Origem – Modalidade A - Diurno

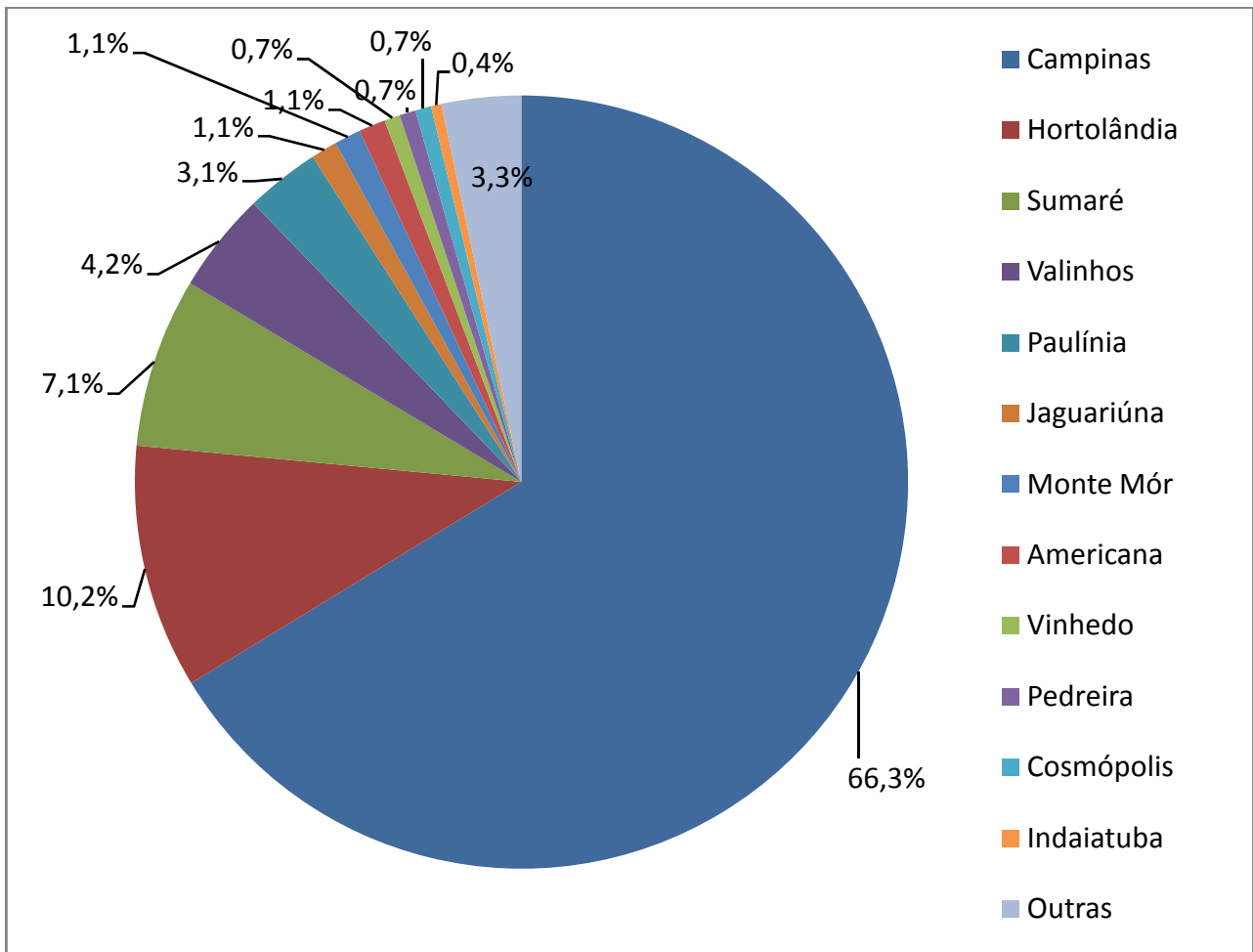
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

Cidade de Origem – Modalidade A Noturno

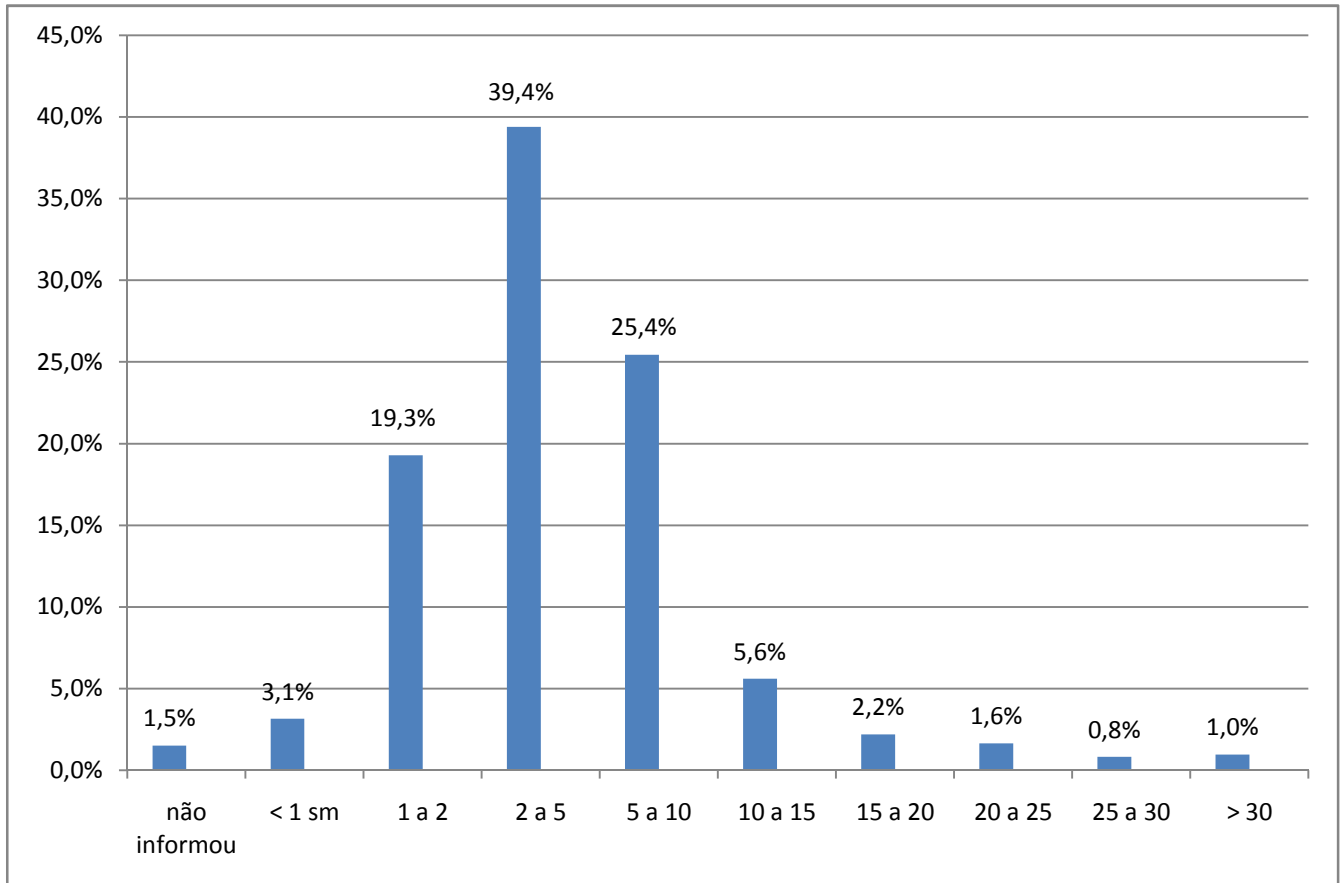


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

Cidade de Origem - Modalidades B e C



Ainda, atende alunos de diferentes classes sociais:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

O colégio tem feito um trabalho constante ao longo de todo ao ano letivo junto às escolas municipais e estaduais de ensino fundamental para divulgação de seus cursos.

O incremento desse trabalho ocorreu após detectarmos que essa clientela, que é muito importante para nós, acabava por não prestar o processo seletivo do colégio por considerar que não eram capazes – auto-exclusão- e por não conhecê-lo corretamente.

As escolas interessadas podem solicitar a presença de um dos professores através de contato telefônico ou por e-mail.

Consequência direta dessa ação tem sido o número cada vez maior de alunos oriundos de várias escolas públicas ingressando nos cursos da modalidade A, diversificando assim o perfil dos alunos por nós atendidos.

Os alunos também são oriundos de diversas escolas de rede municipal, estadual e da rede particulares de ensino, tendo diferentes condições econômicas e de formação.

#### 4 – OBJETIVOS E METAS DA ESCOLA PARA 2016

Em dezembro de 2015, o COTUCA atendendo a solicitação da Universidade Estadual de Campinas, encerrou suas reflexões sobre a identidade organizacional da escola (missão visão, princípios e questões estratégicas) que teve início em dezembro de 2014 logo após a finalização do processo de Avaliação Institucional Acadêmica.

##### Missão COTUCA

Disseminar o conhecimento científico, tecnológico e humanístico objetivando provocar transformações no indivíduo, através de uma educação voltada para a qualificação profissional, tornando-o apto para uma vida produtiva no mundo do trabalho. Formar profissionais capazes de constante aprendizado, preparados para atuar nos princípios éticos e com vistas ao exercício pleno da cidadania. Promover ações junto à comunidade social e produtiva, para que, estimulando o estreitamento de relações, seja perpetuada uma permanente troca de conhecimentos e informações, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

##### Visão de Futuro 2016-2020

O COTUCA como colégio técnico de nível médio, público e gratuito, reconhecido pela sua excelência como referência nacional com inserção internacional instalado em edificação dedicada às suas atividades educacionais no Campus da Unicamp em Barão Geraldo.

##### Princípios:

Os princípios abaixo relacionados estarão presentes em todas as atividades desenvolvidas pelo Colégio Técnico de Campinas - COTUCA.

- ❖ Autonomia didático-científica, administrativa e, de gestão financeira e patrimonial;
- ❖ Compromisso com a excelência;
- ❖ Conduta ética com estrita observância aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (artigo 37 da Constituição);
- ❖ Gratuidade no ensino público;
- ❖ Inclusão e Acolhimento;
- ❖ Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ❖ Inserção e responsabilidade social;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

- ❖ Liberdade intelectual;
- ❖ Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- ❖ Respeito à dignidade da pessoa e aos e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo o tratamento desigual por preconceito de qualquer natureza;
- ❖ Respeito à diversidade das áreas do conhecimento;
- ❖ Valorização do ser humano;

Áreas Estratégicas

- O Planejamento estratégico do COTUCA estrutura-se em sete Áreas Estratégicas convergentes para a concretização da Visão do COTUCA, alinhadas com a sua Missão, Princípios e Valores, focando:
  - Q1 - Ensino técnico e Ensino médio
  - Q2 - Atualização Tecnológica
  - Q3 - Gestão Acadêmica e Administrativa
  - Q4 - Integração com Empresas
  - Q5 - Extensão
  - Q6 – Internacionalização
  - Q7 – Novas Instalações

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Buscar a excelência dos currículos dos cursos oferecidos pelo COTUCA (ensino médio e técnico)	1.Reavaliar e promover a atualização permanente dos currículos dos cursos oferecidos pelo COTUCA	1.Analisar constantemente as grades curriculares dos cursos visando melhor adequá-las às exigências do mercado de trabalho, às legislações vigentes e à formação escolar apresentada	1.Reunião entre os professores dos Departamentos para avaliação e discussão dos aspectos positivos e negativos das grades curriculares em curso, propondo alterações quando

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

		<p>pelos alunos e pretendida pelo colégio.</p> <p>Aproximar os currículos das necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho.</p> <p>2. Estudar sobre a viabilidade e pertinência de criar cursos integrados em substituição aos concursos com concomitância interna.</p>	<p>necessário.</p> <p>2. Utilizar como base para as discussões as informações obtidas através dos relatórios de estágio e das demandas apresentadas pelas empresas da região.</p> <p>3. Propor, quando necessário, alteração das grades curriculares dos cursos para oferecer aos alunos ingressantes condições técnicas de acompanhamento e permanência nos mesmos.</p> <p>4. Reunir-se com chefias de departamento para estudar a viabilidade de integração dos cursos com concomitância interna</p>
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Acompanhar o desenvolvimento escolar dos alunos e propor ações que melhorem o rendimento escolar	<p>1. Realizar o acompanhamento permanente dos índices de aproveitamento escolar, retenção e evasão,</p> <p>2. Promover atividades que melhorem o rendimento escolar</p>	<p>1. Identificar as deficiências de aprendizagem de conceitos prévios dos alunos</p> <p>2. Oferecer novas oportunidades de aprendizagem que propiciem a superação das dificuldades</p> <p>3. Levar o aluno à conclusão do curso dentro do prazo regular.</p> <p>4. Incrementar o Programa PED/ Unicamp (Programa de Estágio Docente) para realização de atividades pedagógicas complementares de formação dos alunos e recuperação/aquisição</p>	<p>1. Diagnosticar, no início do ano/semestre, nas primeiras séries de todos os cursos, as defasagens cognitivas dos alunos.</p> <p>2. Desenvolver um programa de recuperação paralela destinado aos alunos com problemas de aprendizagem, através do encaminhamento às monitorias e alunos vinculados ao Programa de Estágio Docente (PED).</p> <p>3. Desenvolver, através da Direção de Ensino e Orientação Pedagógica, ações de estudo e acompanhamento dos resultados</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

		de pré-requisitos	das disciplinas envolvendo as chefias de departamentos.  4. Envolver as famílias, através dos Especialistas em Educação, no processo de adaptação e recuperação de alunos.  5. Orientar os alunos em relação aos métodos de estudo e aprendizagem através de trabalho coletivo, a ser realizado pelos Especialistas em Educação.
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Acompanhar a inserção do aluno no mercado de trabalho	1. Criar sistema de acompanhamento de egressos.	1. Identificar quais áreas e empresas onde os formandos atuam profissionalmente.  2. <i>Feedback</i> para o Colégio avaliar os cursos oferecidos	1. Implementar sistemas para organização de base de dados e coleta de informações  2. Disponibilizar dados de forma eletrônica aos chefes de departamento e setor de estágios para subsidiar a avaliação dos cursos e busca de novas oportunidades de estágio respectivamente.
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Adequar às instalações físicas e tecnológicas para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas	1. Adequação permanente do local hoje ocupado pelo COTUCA.	1. Proporcionar adequação dos locais destinados às atividades pedagógicas.	1. Realizar manutenções rotineiras das instalações físicas  2. Realizar atualização permanente dos laboratórios de ensino  3. Encaminhar vistoria anual junto ao corpo de bombeiros.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Investir em tecnologia da informação como facilitadora da gestão técnico-pedagógica e administrativa	1.Incrementar o processo de informatização de vários serviços/setores escolares	1.Melhorar o armazenamento de informações a médio e longo prazo, através da criação de banco de dados institucionais.  2.Formar grupos gestores para implementar o projeto de informatização	1.Investir em equipamentos e treinamento de funcionários para suporte  2.Realizar reuniões periódicas entre a equipe de informática da escola e demais setores, a fim de levantar demandas para melhora do processo de informatização de dados (consulta aos clientes).  3.Gerar indicadores estratégicos para subsidiar a tomada de decisões.
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Incentivar ações para melhorias de atividades e processos via avaliação de docentes, cursos, funcionários e, conseqüentemente, serviços	1.Implementar processo de avaliação de processo/métodos de docentes, dos cursos e serviços técnico-administrativos.	1.Buscar a excelência dos cursos e dos serviços prestados pelos setores do colégio a partir do levantamento de indicadores junto à comunidade escolar	1.Promover a auto-avaliação bem como a avaliação externa através sistema de pesquisa on-line ao final de cada período letivo.  2.Identificar e estimular o aperfeiçoamento profissional permanente do corpo docente e de funcionários técnicos administrativos  3.Divulgar seminários e demais eventos de formação profissional e pedagógica que sejam relevantes para as áreas de atuação dos docentes.  4.Divulgar seminários e cursos que sejam relevantes para o incremento da formação profissional de funcionários.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

			<p>5. Incentivar o uso de novas tecnologias e metodologias de ensino para apoio às atividades pedagógicas realizadas em sala de aula.</p> <p>6. Incentivar o uso de novas tecnologias para apoio às atividades técnicas-administrativas</p>
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Promover a articulação entre os ensinos médio e técnico	1. Articular e integrar a disciplinas da grade curricular do ensino médio com a do ensino técnico	1. Articular e integrar os saberes da educação geral aos da educação profissional para embasar e justificar os princípios científicos e tecnológicos da área profissional escolhida	<p>1. Promover o trabalho com projetos inter e multidisciplinares.</p> <p>2. Buscar, pela interação dos diversos saberes dos componentes curriculares, a formação de indivíduos, cooperativos e responsáveis, capazes de se expressar, questionando e criticando os valores que lhe são transmitidos, potencialmente aptos para transformá-los quando necessário.</p> <p>3. Aplicar metodologias de ensino que possibilitem o desenvolvimento das capacidades de observação, reflexão, criação, dedução, julgamento, comunicação, convívio, comparação, decisão e ação.</p> <p>4. Criar condições para o</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

			<p>desenvolvimento do raciocínio lógico e a vivência do método científico e suas aplicações a partir de uma abordagem histórica e crítica.</p> <p>5. Propiciar meios de levar o aluno a diferenciar ciência de tecnologia e de artefatos tecnológicos, bem como as relações e implicações entre os dois processos</p>
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Promover a integração com empresas idôneas da Região Metropolitana de Campinas com o objetivo geral de promover estágios e abertura do mercado de trabalho para alunos	1. Identificar empresas com perfil específico para promover contratos de vagas de estágio aos alunos	1. Firmar parcerias para que todos os alunos matriculados tenham garantia de vaga de estágio e, conseqüentemente, condições de formação no prazo mínimo definido.	<p>1. Realizar levantamento de empresas com perfil adequado para proporcionar vagas de estágio.</p> <p>2. Realizar parcerias anuais que permitam oferecimento de vagas de estágio</p> <p>3. Intermediar contato entre empresas e chefias de departamento para parcerias de complementação profissional por meio de visitas técnicas ou mesmo cursos de pequena duração.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Incrementar e incentivar a realização de atividades culturais no espaço do colégio.	1. Facilitar a realização de atividades culturais no espaço do colégio.	1. Levar o aluno, docente e funcionário a ter contato com produções culturais diversificadas promovendo uma bagagem	1. Criar uma Comissão de Apoio Cultural composta por alunos, docentes e funcionários que aponte as demandas e que

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

		intelectual que lhe faculte a aquisição de novos conhecimentos, independentemente do contexto escolar para que num processo de crescimento contínuo, possa produzir e usufruir conhecimentos, bens e valores culturais.	organize um calendário de eventos a serem realizados ao longo do ano letivo.  2.Promover o desenvolvimento, através da realização de oficinas e/ou de outras atividades, de habilidades e competências complementares à formação profissional e fundamentais para o exercício pleno da cidadania.
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Incentivar o desenvolvimento científico	Incentivar à docentes e alunos a realização de atividades científicas (desenvolvimento e implementação de projetos de pesquisa)	Incentivar a participação dos docentes e alunos nos eventos técnico-científico externos como feiras científicas e internos do Colégio como Programa Jovens Talentos, Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos, Programa Inova Jovem entre outros.	Organizar cursos para docentes e alunos que proporcionem formação sobre proposição e desenvolvimento de projetos.  Proporcionar apoio didático para viabilizar a realização de projetos de pesquisa  Buscar patrocínio junto às empresas da região e órgãos de fomento à pesquisa, para custear as despesas e dar visibilidade às atividades.
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Otimizar a comunicação interna e externa	1.Melhorar a comunicação entre o Colégio (direção, setores administrativo etc) e seu público interno e externo	1.Estimular a atualização permanente do site da escola e outras formas de comunicação  2.Ampliar a divulgação do COTUCA junto às escolas de ensino fundamental da rede pública da região e empresas.	1.Formar grupo gestor para realizar atualizações informativas diárias no site, <i>facebook</i> e outros canais de informação  2.Capacitar funcionários para dar suporte informativo à alunos, docentes e futuros alunos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

			3. Implementar agenda anual de visitas às escolas de ensino fundamental, EJA e empresas para divulgação dos cursos.
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Incentivar a internacionalização do COTUCA	<p>1. Facilitar e apoiar a participação dos professores, alunos e funcionários técnico administrativos em editais que promovam intercâmbios internacionais</p> <p>2. Tornar o COTUCA conhecido internacionalmente como um Colégio Técnico de Qualidade que apoia a troca de experiência entre Instituições de diferentes países.</p>	1. Ampliar a participação de docentes, funcionários e alunos em oportunidades que promovam a troca de experiências com Instituições de outros países	<p>1. Auxiliar no planejamento e execução de projetos no âmbito internacional.</p> <p>2. Incentivar que alunos, docentes e funcionários realizem cursos de línguas</p> <p>3. Apoiar as ações sejam individuais e coletivas sob objetivo de troca de experiência internacional sob o ponto de vista acadêmico e financeiro.</p> <p>4. Proporcionar condições de receber alunos, docentes e funcionários de Instituições de outros países.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Construir a nova sede do COTUCA no campus e Barão Geraldo	1. Construir um prédio composto de salas de aula, biblioteca, área administrativa, biblioteca, refeitório, laboratórios de ensino, área de convívio e de estudo.	1. Ter prédio próprio em condições adequadas de funcionamento de todos os cursos em espaço único e centralizado.	<p>1. Acompanhar a execução de todas as fases do projeto.</p> <p>2. Adquirir mobiliário e equipamentos para compor todos os setores/ área da nova edificação</p> <p>3. Realizar junto aos órgãos competentes a solicitação de linhas de ônibus para atendimento ao local</p>



## 4.1 - PLANOS DE ATIVIDADES PARA CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

### 4.1.1 – Orientação Pedagógica

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS(CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO)	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assessorar o diretor de Ensino nas atividades didático-pedagógicas</li> <li>• Assessorar os professores-Chefes de Departamentos nos assuntos de sua competência</li> <li>• Participar do processo de elaboração do Plano Escolar e proposta pedagógica verificando seu cumprimento</li> <li>• Articular os professores visando a máxima integração entre os vários componentes curriculares.</li> <li>• Promover reuniões com professores para orientações e esclarecimentos visando a eficácia no desempenho e a melhoria na qualidade de ensino, avaliação de</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propor ações para melhoria no atendimento pelo Colégio, dos problemas de formação básica apresentados pelos alunos ingressantes.</li> <li>2. Propor ações para a melhora nos índices de aproveitamento escolar em todos os cursos.</li> <li>3. Busca de soluções diversificadas para problemas diversos e característicos de cada curso.</li> <li>4. Atuar para a Diminuição a retenção e da evasão escolar, aumentando o número de profissionais formados.</li> <li>5. Manutenção e</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar reuniões com professores e departamentos para o estudo/avaliação dos resultados parciais e finais obtidos pelos alunos.</li> <li>2. Dar continuidade ao estudo de realização de ações em sala de aula, e junto às monitorias para solução das dificuldades e defasagens de pré-requisitos apresentadas pelos alunos.</li> <li>3. Desenvolver estratégias instrucionais para orientação e acompanhamento dos alunos com deficiências de aprendizagem.</li> <li>4. Incentivar a atualização do constante do corpo docente e revisão metodológica para obtenção de melhores resultados.</li> <li>5. Apoiar o corpo docente oferecendo suporte e apoio para decisões relativas ao processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>6. Adequar o Sistema Focus para geração de relatórios de análise de rendimentos mais dinâmicos.</li> <li>7. Incentivar a articulação entre as disciplinas/cursos através do incremento de realização de projetos interdisciplinares.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reunir-se mensalmente com professores e Chefiar de Departamentos para discussão de assuntos relativos ao corpo docente e discente.</li> <li>2. Divulgar amplamente horários de monitoria, bem como, através do contato direto entre monitores e alunos, intensificar o uso das mesmas ao longo de todo o semestre/ano letivo.</li> <li>3. Solicitar aos professores que sejam feitos encaminhamentos sistemáticos para uso de monitoria através de convocação formal encaminhada aos responsáveis.</li> <li>4. Incentivar professores e atuar como mediadora na realização de projetos e na articulação de disciplinas/cursos.</li> <li>5. Difundir informações sobre Recursos Educacionais Abertos que possam contribuir para a difusão de informações entre os alunos e de reservatório de material didático e pedagógico.</li> <li>6. Analisar, junto com os docentes, os gráficos de rendimentos das disciplinas para elaborar estratégias de recuperação.</li> <li>7. Divulgar curso e eventos relevantes para o corpo docente.</li> <li>8. Divulgar material didático e textos de apoio à prática.</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

<p>resultados e recuperação de conteúdos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar e incentivar a participação de professores em cursos, palestras e demais eventos que impliquem em continuidade e aperfeiçoamento constante da formação profissional.</li> </ul>	<p>melhoria da qualidade do ensino.</p> <p>6. Incentivo à qualificação profissional dos professores e de busca de novas alternativas e soluções metodológicas para o ensino das disciplinas.</p> <p>7. Consolidação do papel social do colégio no auxílio à mudança de qualidade de vida dos alunos através da empregabilidade.</p>	<p>8. Incentivar a realização de curso voltados à complementação pedagógica de professores que não possuem licenciatura.</p>	<p>9. Encaminhar assuntos provenientes da relação aluno, professor e família.</p> <p>10. Atender, sempre que solicitado, pais e alunos para esclarecimentos de dúvidas e orientações diversas.</p> <p>11. Apoiar a realização de eventos e palestras destinadas à complementação dos conteúdos dos cursos e ao incremento da formação profissional.</p>
---	---	--	---

**4.1.2 – Serviço de Apoio ao Estudante - SOE**

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS(CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO)	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar vivências que facilitem ao educando adaptar-se às mudanças que encontrará no Colégio Técnico de Campinas, através</li> </ul>	<p>1. Contribuir para a autonomia do educando através de orientação, objetiva e responsável, de suas necessidades.</p> <p>2. Promover, junto aos educandos, a reflexão</p>	<p><b>A - Em relação aos alunos.</b></p> <p>Propiciar condições para que o educando:</p> <p>1. Tome conhecimento de sua posição humana, ética e cidadã na sociedade atual.</p>	<p><b>A - Em relação aos alunos.</b></p> <p>1. Contatos sistemáticos com alunos, individualmente ou acompanhado dos pais.</p> <p>2. Contatos sistemáticos com classes.</p> <p>3. Contatos sistemáticos com professores.</p>

COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS - Fone: (19) 3521 9900

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

<p>de uma convivência cada vez mais independente, livre, auto-suficiente e solidária.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilitar o processo de amadurecimento pessoal do educando, em conjunto com pais e corpo docente, como procedimento único para uma formação verdadeira e íntegra.</li> <li>• Acolher a família em suas necessidades, buscando a participação dos pais, no processo de ensino-aprendizagem e na formação profissional proposta.</li> <li>• Participar do Planejamento Estratégico do COTUCA, contribuindo com a revisão constante de valores e ações, que venham a resultar em uma</li> </ul>	<p>sobre o ato de estudar como procedimento contínuo.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Contribuir para que o educando reflita sobre sua maneira de estudar e a reavalie conforme as novas necessidades.</li> <li>4. Sugerir ao educando as variadas técnicas de estudo disponíveis.</li> <li>5. Zelar pelo processo de aprendizagem e formação dos educandos por meio do auxílio ao docente na compreensão dos comportamentos dos educandos.</li> <li>6. Promover oportunidades para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, o chamado currículo oculto, preocupando-se com os aspectos que aprendem na escola de forma não explícita: valores e a construção de relações interpessoais.</li> <li>7. Promover condições para a participação dos pais, no acompanhamento das atividades curriculares e extra-curriculares.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Seja orientado a buscar o auto conhecimento.</li> <li>3. Adapte-se à realidade escolar.</li> <li>4. Tenha oportunidade de diálogo com o Setor de Orientação Educacional.</li> <li>5. Encontre subsídios para seu relacionamento com professores, colegas, pais, e demais pessoas.</li> <li>6. Seja orientado em suas atividades de estudo; desde as suas primeiras dificuldades.</li> <li>7. Aprimore a sua capacidade de observação, reflexão, análise, participação democrática e crítica, assumindo os compromissos referentes às suas escolhas/opções.</li> <li>8. Desenvolva seu senso de objetividade.</li> <li>9. Seja atendido e encaminhado para profissionais específicos, em caso de necessidade;</li> <li>10. Seja orientado em sua escolha profissional.</li> <li>11. Seja alertado com relação a desajustamentos individuais e sociais.</li> </ol> <p><b>B - Em relação aos pais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mantê-los informados e orientados quanto à filosofia e sistemática da escola.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Atendimento individual e grupal espontâneo ou solicitado.</li> <li>5. Aplicação de questionários variados.</li> <li>6. Contatos com profissionais especializados.</li> <li>7. Palestras de Profissionais (Tema 2016 – Substâncias Psicoativas Lícitas e Ilícitas).</li> <li>8. Promover juntamente com CECOM Feira da Saúde.</li> <li>9. Emissão de Circulares.</li> <li>10. Elaboração de Textos (ex: manual de alunos, Orientação de Estudos, entre outros).</li> <li>11. Trabalhos em grupo, principalmente de Orientação de Estudo.</li> <li>12. Atualizar o Mural com informações pertinentes à faixa etária.</li> <li>13. Apoio ao Projeto da Escola sobre Conservação do Patrimônio Público e limpeza em conjunto com Direção, Professores e Funcionários do Colégio.</li> </ol> <p><b>B - Em relação aos pais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>14. Reuniões de recepção.</li> <li>15. Entrevistas individuais solicitadas pela escola ou pela família.</li> <li>16. Contatos por escrito (circulares, avisos, correio eletrônico, etc.) e por telefone.</li> <li>17. Sugestão de leituras de textos, livros etc.</li> <li>18. Oferecimento de Palestras (Tema</li> </ol>
---	--	--	---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

<p>prática pedagógica coerente e própria.</p>	<p>8. Ser elo de ligação entre a escola e a família, na acolhida de necessidades especiais e busca de soluções.</p>	<p>2. Comunicar-lhes o andamento da vida escolar de seus filhos – avaliação de comportamento e rendimento, para análise e busca conjunta de soluções.</p> <p>3. Prestar-lhes atendimento (espontâneo ou solicitado).</p> <p>4. Solicitar-lhes subsídios na atualização e funcionamento da escola, enfatizando o sentido da parceria constante.</p> <p>5. Encaminhá-los a profissionais especializados, quando necessário.</p> <p>6. Colaborar na atualização dos mesmos quanto a assuntos de ordem educacional e geral.</p> <p><b>C - Em relação à Direção da Escola:</b></p> <p>1. Dar ciência do funcionamento do SOE.</p> <p>2. Acompanhar todo o processo educativo da escola.</p> <p>3. Registrar e atualizar os dados do SOE.</p> <p>4. Colaborar na organização, realização e revisão das atividades da escola.</p> <p><b>D - Em relação ao Corpo Docente:</b></p> <p>1. Propiciar conhecimento efetivo da função do Serviço</p>	<p>2016 – Substâncias Psicoativas Lícitas e Ilícitas).</p> <p>19. Intermediar, quando necessário ou solicitado, contatos de pais e membros da escola.</p> <p><b>C - Em relação à Direção da Escola:</b></p> <p>20. Contatos pessoais regulares/sistemáticos; principalmente através de reuniões com periodicidade a combinar.</p> <p>21. Participação na elaboração do plano escolar.</p> <p>22. Participação nas reuniões de equipe técnica, pedagógica e administrativas convocadas pela Direção.</p> <p>23. Organização e manutenção do arquivo de documentação do SOE.</p> <p>24. Elaboração de material tais como: circulares, textos de estudo, questionários, relatórios (estes últimos quando solicitados).</p> <p>25. Sugestões de bibliografia atualizada para atualização profissional constante.</p> <p>26. Compra de materiais de apoio ao trabalho.</p> <p>27. Assessorar em situações importantes/complexas.</p> <p><b>D - Em relação ao Corpo Docente:</b></p> <p>28. Entrevistas (espontâneas ou solicitadas).</p> <p>29. Elaboração de material que facilite a</p>
---	---	---	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

		<p>de Orientação Educacional e da clientela escolar.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Manter contatos regulares para ciência de fatos e reflexão de situações que envolvam procedimentos comuns.</li> <li>3. Assessorar no relacionamento com alunos, sempre que necessário.</li> <li>4. Propiciar condições para o aprimoramento do processo de observação escolar.</li> <li>5. Solicitar a colaboração nos casos de encaminhamento de problemas e sondagens de aptidões e interesses.</li> <li>6. Intermediar contatos do corpo docente com pais, sempre que solicitado.</li> </ol> <p><b>E - Em relação à Orientação Pedagógica e Chefias de Departamentos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Colaborar no planejamento escolar.</li> <li>2. Relatar funcionamento atual do SOE.</li> <li>3. Preparar situações de estudo conjuntas.</li> <li>4. Participar do processo de orientação pedagógica.</li> <li>5. Encaminhar problemas relacionados ao corpo docente.</li> <li>6. Participar da seleção de</li> </ol>	<p>observação e registro e conhecimento da clientela (fichas informativas); ficha de avaliação de alunos por Professores.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>30. Conselhos preventivos e informativos de classe – Pré-Conselhos.</li> <li>31. Esclarecimento da situação do aluno, quando solicitado pelos pais.</li> </ol> <p><b>E - Em relação à Orientação Pedagógica e Chefias de Departamentos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>32. Contatos pessoais;</li> <li>33. Reuniões Periódicas;</li> <li>34. Reuniões de Equipe Técnica.</li> </ol> <p><b>F - Em relação ao próprio SOE</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>35. Participação em cursos e palestras de atualização profissional.</li> <li>36. Visita a Instituições e Clínicas que trabalhem com problemas de adolescentes.</li> <li>37. Leitura de livros, periódicos e outros materiais de atualização pedagógico/educacional.</li> <li>38. Reuniões entre os especialistas para discussão de casos e objetivos do setor.</li> </ol> <p><b>8.2.4 – RESULTADOS ESPERADOS PARA 2016</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>39. Conhecimento e aprofundamento da</li> </ol>
--	--	---	---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

		<p>profissionais docentes que irão trabalhar na escola.</p> <p style="text-align: center;"><b>F - Em relação ao próprio SOE:</b></p> <p>1. Promover uma auto-reciclagem e atualização nos assuntos relacionados ao trabalho desenvolvido pelas Especialistas em Educação.</p> <p>2. Realizar o acompanhamento dos casos encaminhados para profissionais especializados.</p> <p>3. Manter reuniões periódicas para avaliação do trabalho desenvolvido.</p>	<p>filosofia da escola (para ciência e trabalho com alunos e pais).</p> <p>40. Maior consciência em relação ao cuidado consigo mesmo e com o Ambiente em que vive.</p>
--	--	---	--

#### 4.1.3 – Secretaria Discente

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS(CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO)	AÇÕES
<p>• Oferecer um atendimento de eficiente e de qualidade a todos os usuários dos serviços oferecidos pela Secretaria Discente.</p>	<p>1. Atendimento aos alunos e seus responsáveis de forma adequada, ágil e personalizada, prestando-lhe as informações e esclarecimentos solicitados.</p> <p>2. Atendimento aos professores, diretores, especialistas em educação, APM e</p>	<p>1. Consolidar o uso do Diário Virtual e difundir seu uso entre os professores;</p> <p>2. Montar e documentar todos os processos existentes na secretaria discente para avaliação da diretoria gerando assim mais facilidade para proposta de soluções a problemas;</p> <p>3. Montar quadro de cronograma anual com as atividades principais da secretaria discente;</p> <p>4. Análise detalhada do sistema</p>	<p>1. Reuniões junto ao setor de informática para estudos e melhoria do sistema;</p> <p>2. Reuniões periódicas com a equipe, incentivando o trabalho em grupo e as boas relações;</p> <p>3. Incentivo à capacitação do funcionário da secretaria, com liberação para cursos;</p> <p>4. Informatização de atividades antes realizadas manualmente.</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>departamentos fornecendo documentos e materiais de apoio em tempo oportuno.</p> <p>3. Providenciar atendimento vindo da Secretaria de Ensino, Diretorias do Colégio e Universidade, no que diz respeito às atividades da secretaria discente.</p> <p>4. Recebimento de documentos e encaminhamento para assinatura (formulário de passes, históricos, certificados, etc.) para o(s) departamento(s) responsável.</p> <p>5. Receber e encaminhar os relatórios de estágio para os chefes de departamentos para análise e aprovação.</p> <p>6. Receber material da Comissão de Vestibulinho e processá-lo para a matrícula dos alunos ingressantes.</p> <p>7. Treinar e gerenciar bolsistas para recebimento e entrega de documentos, atendimento ao público</p>	<p>acadêmico Conesc e Focus a procura de correções de código e procedimento;</p> <p>5. Estudo e atualização das interfaces do sistema Conesc e Focus para um uso mais adequado e confortável;</p> <p>6. Realização de reuniões entre os membros da secretaria discente para estudo e propostas de soluções para problemas existentes, novos serviços, atendimento, etc.;</p> <p>7. Melhoria constante dos serviços em geral;</p> <p>8. Estudo para contenção de desperdício de materiais;</p> <p>9. Emissão de documentos via on-line;</p> <p>10. Organização dos arquivos de uso cotidiano;</p> <p>11. Organização do arquivo permanente (arquivo morto).</p> <p>12. Organização do Censo Escolar.</p>	
--	---	---	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>em geral e outras atividades da secretaria.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>8. Gerar número de Registro Acadêmico (RA) para os alunos ingressantes.</li><li>9. Gerenciar a matrícula dos alunos veteranos.</li><li>10. Secretariar as reuniões de conselho de classe e de reconsideração de ausências.</li><li>11. Disponibilizar o diário do professor, atas de conselho escolar, atas de recuperação para os professores em sistema informatizado (sistema web) e/ou disponibilizá-lo diretamente ao professor em tempo oportuno.</li><li>12. Manter organizado os prontuários dos alunos zelando pela sua conservação e ordem.</li><li>13. Manter organizado as grades escolares dos cursos e documentos de gestão escolar.</li><li>14. Imprimir as fichas individuais ao final de cada período (semestre ou ano).</li></ol>		
--	--	--	--



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<ol style="list-style-type: none"><li>15. Realizar os procedimentos operacionais com o sistema acadêmico (criar classes, promover os alunos, atribuir professores a disciplinas, abrir e bloquear sistema para digitação de notas, etc).</li><li>16. Atualizar dados cadastrais do aluno no sistema.</li><li>17. Gerar senhas de acesso para os alunos consultarem seus rendimentos (notas).</li><li>18. Organizar as papeletas de notas entregue pelo professor conforme o curso, período e turno.</li><li>19. Encaminhar as requisições de passes para a EMTU ou outra empresa de transporte escolar.</li><li>20. Gerenciar os requerimentos (solicitações feitas pelos alunos).</li><li>21. Emitir documentos solicitados pelos alunos (atestados, certificados, históricos, programa de disciplinas, etc.).</li></ol>		
--	---	--	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>22. Encaminhar as solicitações dos requerimentos para a Diretoria de Ensino (trancamento de matrícula, desistência do curso, adiantar disciplina, reconsideração de faltas e outras solicitações que necessitem de parecer da Diretoria de Ensino).</p> <p>23. Elaborar a caracterização fotográfica (carômetro).</p> <p>24. Encaminhar caracterização fotográfica para digitalização junto a empresa responsável (atualmente DAIDIGITAL).</p> <p>25. Inserir os alunos concluintes na Gestão Dinâmica da Administração Escolar (GDAE), para confecção dos diplomas.</p> <p>26. Cadastrar dados de alunos na Delegacia de Ensino para Censo Escolar.</p> <p>27. Verificar publicação de Lauda dos alunos</p>		
--	---	--	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>concluintes de outra escola.</p> <p>28. Envio de diplomas para empresa gráfica.</p> <p>29. Enviar dados dos alunos concluintes para Biblioteca do Colégio.</p> <p>30. Enviar dados de alunos ingressantes para o Departamento de Informática para criação de áreas de acesso.</p> <p>31. Elaborar levantamentos estatísticos para o Censo Escolar, Anuário, etc.</p> <p>32. Participar das atividades de formatura.</p> <p>33. Disponibilizar acesso a sistema informatizado aos professores para emissão de relatórios, diários, entrega de notas, etc.</p> <p>34. Proporcionar treinamento aos usuários do sistema de entrega de notas e geração de diários escolares.</p> <p>35. Orientar os alunos quanto aos serviços, documentos e prazos.</p>		
--	---	--	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<ol style="list-style-type: none"><li>36. Elaboração de avisos e informativos para os alunos.</li><li>37. Orientar os docentes quanto aos prazos para emissão de segunda via de materiais de apoio.</li><li>38. Emissão de carteirinha provisória para o aluno (smartcard).</li><li>39. Emissão de carteirinha estudantil definitiva para o aluno (smartcard).</li><li>40. Gerenciar a logística de entrega das carteirinhas estudantis para os alunos.</li><li>41. Realizar a transferência de créditos da carteirinha estudantil para o cartão definitivo.</li><li>42. Providenciar a emissão e cancelamento das carteirinhas estudantis;</li><li>43. Fornecer dados de alunos e material de apoio para a APM (Associação de Pais e Mestres).</li><li>44. Manutenções nos sistemas</li></ol>		
--	--	--	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>informatizados como Conesc, NotaFácil, site do professor e outros.</p> <p>45. Atender às solicitações e orientações da Supervisão de Ensino nos assuntos de sua competência.</p>		
--	---	--	--

#### 4.1. 4 – Chefias de Departamento

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS(CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO)	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidação da Proposta Pedagógica do Colégio;</li> <li>• Otimização dos resultados finais do processo ensino-aprendizagem.</li> <li>• Assessorar à Direção nos assuntos específicos de cada Departamento;</li> <li>• Reunir-se com a Direção para tratar de assuntos gerais ou específicos;</li> <li>• Coordenar o processo de seleção de professores.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Coordenar o trabalho dos docentes dos respectivos departamentos;</li> <li>2. Em trabalho conjunto avaliar e propor ações voltadas à melhoria do aprendizado dos alunos;</li> <li>3. Incentivar a realização de projetos articulados entre disciplinas/cursos.</li> <li>4. Manter-se em contato com alunos e familiares a fim de tomar conhecimento de</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Revisão e adequação, quando necessário, dos conteúdos programáticos e metodologias específicas;</li> <li>2. Participação no processo de integração horizontal e vertical dos conteúdos programáticos dos cursos;</li> <li>3. Divulgação de cursos de especialização, capacitação, reciclagem e outros, para os professores (Programa de Incentivo à capacitação docente);</li> </ol>	<p>As chefias de Departamento desenvolverão suas ações objetivando prioritariamente subsidiar as atividades docentes.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A avaliação do plano de atividades será feita através da análise dos resultados obtidos ao longo do processo, em função dos objetivos estabelecidos para cada curso.</li> <li>2. Realização de reuniões periódicas com os professores (áreas específicas) para orientações gerais, informações reflexão conjunta sobre prática educativa, levantamento e análise de eventuais problemas e busca de soluções, etc;</li> <li>3. Contato com empresas e outros setores do mercado de trabalho, com vistas no acompanhamento da evolução tecnológica, demanda profissional e ampliação do campo de estágio para os alunos;</li> <li>4. Acompanhamento avaliatório dos cursos, no que</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	possíveis problemas e propor soluções.		<p>se refere ao currículo, conteúdos programáticos, distribuição dos componentes curriculares e carga horária, propondo eventuais alterações que possam produzir melhores resultados;</p> <p>5. Atendimento a alunos ou pais para tratar de assuntos relacionados com o Departamento, solucionando possíveis problemas ou encaminhando para outros setores especializados;</p> <p>6. Acompanhamento dos resultados do aproveitamento escolar dos alunos e dos fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem, como elementos para a avaliação global das atividades educativas e busca de alternativa para o aprimoramento do processo, juntamente com o S.O.E. e a C.P.;</p> <p>7. Solicitação de compra de equipamentos e outros materiais necessários ao ensino;</p> <p>8. Seleção e divulgação de materiais de apoio didático disponível aos professores e alunos;</p>
--	--	--	--

#### 4.1. 5 – Setor de Estágio

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS(CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO)	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentar aos alunos e professores a estrutura, a organização e as normas do estágio, o</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>apresentações do programa de estágio da escola;</li> <li>reuniões com os</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Incluir 30 novas empresas conveniadas, ao ano;</li> <li>Ampliar em 10%, ao ano, a participação dos alunos em</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Maior aproximação entre alunos e oportunidades de estágio;</li> <li>Maior exposição dos alunos a oportunidades de aprendizado de</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

<p>cronograma, o acompanhamento, a sistematização e a avaliação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar a escola e seus alunos às oportunidades de estágio;</li> <li>• Estabelecer relacionamento permanente com as oportunidades de estágio;</li> <li>• Assessorar os alunos juntamente com os Professores Chefes de Departamento, na escolha das oportunidades de estágio;</li> <li>• Encaminhar oficialmente os alunos às respectivas oportunidades de estágio;</li> <li>• Prestar assistência técnico-pedagógica aos estagiários;</li> <li>• Supervisionar a execução das atividades do estagiário;</li> <li>• Prestar informações aos professores e diretores</li> </ul>	<p>professores chefes de departamento;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. atendimento aos alunos estagiários de cada turno e especialidade;</li> <li>4. atendimento aos representantes das oportunidades de estágio;</li> <li>5. visitas às oportunidades de estágio;</li> <li>6. participação em eventos;</li> <li>7. orientação profissional;</li> <li>8. avaliação dos relatórios parciais;</li> <li>9. palestras de orientação aos alunos;</li> <li>10. planejamento do novo período de estágios.</li> </ol>	<p>projetos de Inovação e Empreendedorismo;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Ampliar em 20%, ao ano, a oferta de estágios para os cursos de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente;</li> <li>4. Ampliar em 10%, ao ano, as parcerias com agentes de integração;</li> <li>5. Acompanhar a execução e participar de todas as reuniões regulares dos departamentos;</li> <li>6. Ajudar a incluir no jornal interno e TVs, as oportunidades de estágio;</li> <li>7. Atingir 100% de relatórios avaliados, nos prazos estabelecidos pelo calendário da escola.</li> <li>8. Participar de 10 eventos relacionados com oportunidades de estágio, por ano;</li> <li>9. Oferecer 2 palestras, ao ano, para os pais de alunos;</li> <li>10. Oferecer 4 palestras, 2 em cada semestre, sobre os procedimentos de estágio;</li> <li>11. Divulgar 10 grandes programas de estágio;</li> <li>12. Acompanhar a</li> </ol>	<p>qualidade;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Maior afinidade das atividades de estágio com a proposta pedagógica do Colégio;</li> <li>4. Perfil detalhado dos alunos e das características individuais;</li> <li>5. Encaminhamento personalizado;</li> <li>6. Maior relacionamento entre a escola e os agentes de estágio;</li> <li>7. Maior divulgação e aproveitamento das atividades relacionadas com o estágio;</li> <li>8. Maior acesso ao mercado de trabalho;</li> <li>9. Maior adequação dos profissionais e especializações a demandas emergentes;</li> <li>10. Melhor avaliação dos processos, do desempenho e reflexos nas tomadas de decisão.</li> <li>11. Melhoramento contínuo da imagem dos alunos e da instituição como formadores de mão de obra qualificada em nível técnico.</li> </ol>
--	---	--	---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

<p>sobre o desempenho dos estagiários, sempre que necessário;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar das reuniões com os Professores Chefes de Departamento;</li> <li>• Convocar as reuniões do Setor de Estágio;</li> <li>• Apresentar aos diversos órgãos do Colégio, informações sobre o andamento dos estágios, quando necessário;</li> <li>• Acompanhar o processo de avaliação do estágio e encaminhar os resultados à secretaria;</li> <li>• Promover e participar de eventos visando a ampliação das oportunidades de estágio;</li> <li>• Providenciar convênio com entidades de estágio, dentro da legislação vigente;</li> <li>• Ajudar a elaborar informativo de Estágio com o objetivo de divulgar atividades</li> </ul>		<p>apresentação de 5 grandes programas anuais de estágio em instalações da escola;</p> <p>13. Participar de todas as reuniões Interdepartamentais, visando informar sobre legislação, oportunidades especiais e trabalhos conjuntos com os departamentos.</p>	
---	--	---	--



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

<p>realizadas e novas oportunidades;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliar e sugerir alterações no plano de trabalho, no cronograma, nas parcerias e nas diretrizes se necessário.</li><li>• Incluir novas modificações nos processos e sistemas para que sejam atendidas as alterações apresentadas na nova lei de estágio (11788, de 28-09-2008) e deliberações do Conselho Estadual de Educação.</li><li>• Ajudara a planejar, coordenar e implantar a integração dos documentos digitais relativos ao início das atividades de estágio, ao acompanhamento e dos relatórios parciais e finais.</li><li>• Propor as regras e os procedimentos para o recebimento e encaminhamento dos relatórios digitais aos</li></ul>			
---	--	--	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

departamentos para avaliação.			
-------------------------------	--	--	--

**4.1.6 - Biblioteca**

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS(CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO)	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular os alunos a frequentar a biblioteca, apoiando na aprendizagem e estimulando o hábito de leitura e de pesquisa</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fomentar o hábito da leitura e o uso dos serviços da biblioteca;</li> <li>2. Contribuir para que o Colégio alcance seus objetivos educacionais;</li> <li>3. Propor atividades que estimulem sensibilidade cultural e consciência social participativa;</li> <li>4. Preservar a integridade do acervo e ampliá-lo, visando atender todas as expectativas educativas do Colégio;</li> <li>5. Conscientizar os usuários sobre a necessidade de</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver e atualizar o acervo da biblioteca;</li> <li>2. Capacitar os alunos ingressantes para uso da biblioteca;</li> <li>3. Ampliar os serviços virtuais da biblioteca utilizando-se de todos os meios facultados pelo colégio e pela Unicamp;</li> <li>4. Orientar e treinar os alunos bolsistas para aperfeiçoar o atendimento;</li> <li>5. Divulgar amplamente o acervo da biblioteca junto a comunidade escolar;</li> <li>6. Divulgar para a comunidade escolar a relação dos</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Buscar atualização e ampliação do acervo em conjunto com a comunidade escolar;</li> <li>2. Ministras palestras de capacitação aos alunos ingressantes;</li> <li>3. Solicitar a atualização dos serviços virtuais junto aos setores responsáveis;</li> <li>4. Atualizar o site e as redes sociais da Biblioteca;</li> <li>5. Realizar campanhas de divulgação da biblioteca;</li> <li>6. Realizar mais edições do “Painel do Leitor”;</li> <li>7. Manter a agenda do “Programa Biblioteca e Cultura”</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>preservação do patrimônio;</p> <p>6. Facilitar o intercâmbio com as bibliotecas do SBU e de outras universidades;</p> <p>7. Estimular alunos e professores para que desenvolvam atitudes e habilidades de estudo, pesquisa e consulta;</p> <p>8. Oferecer preferencialmente aos alunos, mas também aos professores e funcionários, oportunidades de estudo através do oferecimento de materiais atualizados convencionais ou não;</p> <p>9. Ampliar a oferta de atividades culturais/pedagógicas do colégio através de apoio a organização de eventos complementares de</p>	<p>periódicos disponibilizados, de forma que se amplie a leitura;</p> <p>7. Mobilizar a comunidade escolar, especialmente os docentes, para a utilização plena dos recursos orçamentários e extra orçamentários disponíveis;</p> <p>8. Promover eventos (palestras, <i>workshops</i>, encontros e afins) que ampliem a oferta de serviços culturais da biblioteca</p>	
--	--	---	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	estudo, pesquisa e extensão		
--	-----------------------------	--	--

## 5- ORGANIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA

### 5.1 – Objetivo geral e específico dos cursos autorizados pela SEE/SP

CURSO	OBJETIVO(S) GERAL(AIS)	OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S)
<b>I - Curso Técnico de nível médio em Alimentos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Monitorar os processos produtivos de alimentos e afins seguindo as normas e legislações vigentes.</li> <li>2. Analisar a qualidade das matérias-primas, dos insumos, das utilidades e dos produtos.</li> <li>3. Monitorar o funcionamento de equipamentos e instrumentos tanto industriais como laboratoriais.</li> <li>4. Treinar, implantar e monitorar os processos relativos aos serviços de alimentação.</li> <li>5. Aplicar boas práticas de fabricação, de manipulação, de laboratório e de higienização em processos, equipamentos e instalações.</li> <li>6. Atuar em órgãos de pesquisa e fiscalização.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atuar em todas as etapas dos processos produtivos de alimentos e afins auxiliando no controle das operações e manutenção da qualidade.</li> <li>2. Fazer análises de rotina e aplicar novos métodos de análise físico-química, microbiológicas e sensoriais, efetuando cálculos e emitindo resultados.</li> <li>3. Participar de grupos de melhoria de qualidade, segurança de alimentos e treinamento.</li> <li>4. Inspeccionar os padrões de higiene, conservação e segurança, propondo as medidas necessárias às atividades de produção, higienização e controle de qualidade.</li> <li>5. Atuar em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos alimentícios e afins.</li> <li>6. Atuar em vendas técnicas para indústria de alimentos e/ou ingredientes.</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

CURSO	OBJETIVO(S) GERAL(AIS)	OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S)
<b>II - Curso Técnico de nível médio em Eletroeletrônica</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formar profissionais técnicos de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais de instalação, produção, manutenção e reparo de instalações e equipamentos elétricos, eletrônicos e de telecomunicações, já seja em fábricas, oficinas, ou no local de sua utilização, exercendo suas funções dentro dos princípios de higiene e segurança do trabalho e do respeito às normas e legislação em vigor;</li> <li>2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;</li> <li>3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;</li> <li>4. Conscientizar o profissional Técnico em Eletroeletrônica da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;</li> <li>5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;</li> <li>6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver, implantar e manter sistemas de produção automatizados, envolvendo controles numéricos, controladores lógicos programáveis, microprocessadores e controladores eletrônicos em geral.</li> <li>2. Desenvolver e executar projetos de sistemas eletroeletrônicos.</li> <li>3. Coordenar atividades de operação, planejamento e operação de máquinas elétricas, distribuição de energia elétrica, sistemas de potência, instalações elétricas residenciais, prediais e industriais, sistemas de comunicação, circuitos digitais, instrumentação, informática, controle e automação,</li> <li>4. Implementar atividades técnicas relacionadas com as premências operacionais e socioambientais do mercado.</li> <li>5. Aplicar normas e técnicas na área de saúde e segurança no trabalho, gestão da qualidade e aspectos socioambientais inerentes às questões energéticas da oferta e demanda de energia elétrica.</li> <li>6. Aplicar recursos computacionais, como microcomputadores e softwares modernos às áreas de Eletrônica, Simulação e Automação, Instalações Elétricas, Análises Estatísticas e de Desenvolvimento.</li> <li>7. Dominar situações rotineiras de um ambiente industrial (manutenção em geral, automação industrial e desenvolvimento de projetos) e condições de acompanhamento e desenvolvimento nas áreas inerentes ao setor elétrico tanto em relação a sua disponibilização ao mercado (Geração, Transmissão, Distribuição e Comercialização) quanto do lado dos usos finais (Implantação, Operação e Manutenção Industrial, Instalações Prediais, Residenciais e Comerciais, e equipamentos de uma forma geral).</li> <li>8. Planejar e desenvolver manutenção preventiva e corretiva, em equipamentos eletroeletrônicos, conectados em rede ou não,</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de eletroeletrônica e telecomunicações, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.</p>	<p>tendo como referência o plano de manutenção da empresa, padrões técnicos nacionais e internacionais, realizando diagnósticos e utilizando técnicas de detecção de falhas, normas e procedimentos de segurança.</p> <p>9. Participar de equipes de estudos, visando a otimização dos processos produtivos, visando a redução de custos, aumento da produtividade/qualidade e a conservação e utilização de fontes alternativas de energia.</p> <p>10 Dar assistência técnica aos setores de compra e venda planejamento e controle.</p> <p>11 Dar cursos de capacitação/treinamento para estagiários na sua área de atuação.</p>
<p><b>III - Curso Técnico de nível médio em Enfermagem</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formar profissionais de nível médio para assistir ao enfermeiro no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem;</li> <li>2. Capacitar os futuros técnicos para atuar tanto no espaço hospitalar, público ou privado, como em seus mais diferentes níveis de inserção cotidiana como clínicas, laboratórios, consultórios, domicílios particulares, etc;</li> <li>3. Promover a formação profissional focando o cuidado de enfermagem como um direito da cidadania fundamentado num profundo respeito humano para lidar com as pessoas, ao invés do velho paradigma centrado na alta tecnologia e na intervenção do agravo já estabelecido;</li> <li>4. Desenvolver no educando o paradigma do cuidar como ação terapêutica da enfermagem, em contrapartida a integralidade da assistência como no modelo hospitalocêntrico e biologicista, reparador e/ou condutor ao</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver atividades que colaborem no atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade em todas as faixas etárias;</li> <li>2. Executar atividades de assistência de Enfermagem, supervisionadas pelos docentes, para capacitação da habilidade técnica, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros;</li> <li>3. Promover ações de orientação e preparo do paciente para exames, supervisionadas por docente;</li> <li>4. Desenvolver atividades que capacitem o aluno no auxílio ao enfermeiro no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência em enfermagem, bem como no cuidado à clientes em estado grave;</li> <li>5. Conhecer os programas de vigilância epidemiológica, prevenção e controle de infecção hospitalar e prevenção e controle de iatrogenias durante a assistência à saúde.</li> <li>6. Participar de projetos e atividades extracurriculares que despertem o interesse para ações sociais e de cidadania, como:</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>consumo da saúde;</p> <p>5. Disseminar a idéia, entre os educandos de enfermagem do CTC, do cuidar integralmente para que a vida plena e digna, entendida com o sinergismo entre velhos e novos cuidados voltados para o processo humano de nascer, crescer, envelhecer, adoecer e morrer no meio social, seja um direito de todos;</p> <p>6. Promover ações educacionais para que o profissional técnico de enfermagem se perceba como agente de promoção da saúde e prevenção de doenças numa perspectiva de educação para a saúde e de autocuidado que coloca o cliente como partícipe da ação assistencial;</p> <p>7. Conscientizar o futuro Técnico em Enfermagem da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua.</p>	<p>ações educativas no colégio, feira de idosos, visitas à empresas e serviços nos quais o Técnico em Enfermagem tenha atuação</p>
<p><b>IV – Curso Técnico de nível médio em Informática</b></p>	<p>1. Formar profissionais de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais identificadas no mundo do trabalho relacionadas à criação, produção e instalação de tecnologias de comunicação e informação, tanto na produção de bens como de serviços;</p> <p>2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;</p>	<p>1. Conhecer a estrutura organizacional típica de uma empresa genérica e como o uso da Informática colabora para o bom funcionamento da empresa;</p> <p>2. Conhecer os aspectos legais e éticos do uso profissional de recursos computacionais na sociedade e no mercado de trabalho.</p> <p>3. Dominar as metodologias de modelagem de dados e as tecnologias de bancos de dados;</p> <p>4. Dominar as tecnologias de arquitetura cliente/servidor para bancos de dados;</p> <p>5. Dominar a metodologia de programação orientada a objetos;</p> <p>6. Conhecer os conceitos de gestão financeira usados na</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;</p> <p>4. Conscientizar o profissional Técnico em Informática da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;</p> <p>5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;</p> <p>6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de informática, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.</p>	<p>administração de uma empresa e saber modelar essas informações, mapeando-as para um sistema computacional;</p> <p>7. Dominar as tecnologias de redes de computadores e sua aplicação na infraestrutura da Internet e no desenvolvimento de sistemas computacionais;</p> <p>8. Dominar as técnicas mais atuais de análise, projeto, desenvolvimento e testes de aplicativos e sistemas computacionais;</p> <p>9. Dominar estruturas de dados e técnicas de organização, armazenamento e recuperação de informações de forma otimizada;</p> <p>10. Dominar as técnicas de programação visual;</p> <p>11. Conhecer as tendências do mercado profissional de desenvolvimento de sistemas computacionais;</p> <p>12. Dominar técnicas digitais e arquitetura de microprocessadores;</p> <p>13. Dominar técnicas avançadas de programação orientada a objetos;</p> <p>14. Dominar técnicas de desenvolvimento de aplicações comerciais na Internet, levando em conta os aspectos técnicos, legais e éticos da segurança dos dados processados;</p> <p>15. Dominar técnicas para a gerência de processos, de memória, de entrada e saída, de estruturação e manutenção de sistemas de arquivos;</p> <p>16. Dominar técnicas para a gestão da qualidade e de processos empresariais;</p> <p>17. Integrar os conhecimentos adquiridos no módulo para o desenvolvimento de um projeto prático.</p> <p>18. Dominar programação em linguagem de montagem;</p> <p>19. Dominar as técnicas de validação e verificação de software;</p>
--	---	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

		<p>20. Aprofundar seus conhecimentos de técnicas de desenvolvimento de aplicações na Internet;</p> <p>21. Dominar as técnicas de programação de dispositivos móveis de comunicação e computação;</p> <p>22. Dominar técnicas de desenvolvimento de sistemas distribuídos e acesso a bancos de dados;</p> <p>23. Dominar as técnicas de Arquitetura Orientada a Serviços (SOA);</p> <p>24. Dominar técnicas de comunicação entre dispositivos de aquisição de dados e o software de processamento desses dados;</p> <p>25. Dominar estruturas de dados avançada;</p> <p>26. Dominar as técnicas para o desenvolvimento de jogos digitais;</p> <p>27. Dominar técnicas de programação em redes, utilizando as tecnologias existentes para comunicação entre processos remotos;</p> <p>28. Dominar técnicas para criar e conduzir empreendimentos na área de informática;</p> <p>29. Dominar técnicas e ferramentas para gestão de sua carreira profissional.</p>
<p><b>VI – Curso Técnico de nível médio em informática para Internet</b></p>	<p>1. Formar profissionais de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais identificadas no mundo do trabalho relacionadas à criação, produção e instalação de tecnologias de comunicação e informação, tanto na produção de bens como de serviços;</p> <p>2. Articular e integrar a educação para o trabalho,</p>	<p>1. Conhecer as partes que compõem um computador, seu funcionamento abstrato e seu papel na composição de um computador;</p> <p>2. Conhecer os programas básicos que são comumente empregados para colocar em funcionamento um computador e programá-lo, bem como dominar a técnica de operar tais programas;</p> <p>3. Dominar a utilização dos aplicativos mais comumente usados para automação de escritórios;</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;</p> <p>3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;</p> <p>4. Conscientizar o profissional Técnico em Informática da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;</p> <p>5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;</p> <p>6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de informática, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.</p>	<p>4. Dominar os conceitos matemáticos básicos de números inteiros e sua aplicação na resolução de problemas;</p> <p>5. Dominar a técnica de representar números em diferentes bases numéricas;</p> <p>6. Dominar a técnica de representar, na memória de um computador, os diferentes tipos de dados normalmente empregados na atividade de programação de computadores;</p> <p>7. Dominar a técnica de expressar em termos lógico-algorítmicos a solução de problemas;</p> <p>8. Dominar técnicas de programação estruturada de computadores;</p> <p>9. Dominar técnicas para o desenvolvimento de páginas na internet;</p> <p>10. Dominar técnicas para design para comunicação visual;</p> <p>11. Conhecer a estrutura organizacional típica de uma empresa genérica;</p> <p>12. Conhecer o alcance ético e socioeconômico da Informática no contexto de uma sociedade que busca tornar-se a sociedade do conhecimento e da informação;</p> <p>13. Conhecer as leis e regulamentos referentes à ética e à atuação profissional;</p> <p>14. Pautar sua atuação estudantil e profissional segundo a ética profissional.</p> <p>15. Dominar as técnicas de modelagem de dados e tecnologia de bancos de dados;</p> <p>16. Dominar tecnologias cliente/servidor para acesso a bancos de dados;</p> <p>17. Dominar as técnicas de programação visual e por eventos;</p> <p>18. Dominar as técnicas de criação, configuração e geração de</p>
--	---	---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

		<p>páginas dinâmicas de sites na Internet;</p> <ol style="list-style-type: none"><li>19. Conhecer as tecnologias aplicadas na estruturação e funcionamento de redes de computadores e da Internet;</li><li>20. Conhecer os conceitos de contabilidade usados na administração de uma empresa.</li><li>21. Dominar as técnicas de programação orientada a objetos;</li><li>22. Dominar as técnicas e abordagens de análise e de projeto de sistemas orientados por objetos;</li><li>23. Dominar técnicas de desenvolvimento de aplicações comerciais na Internet;</li><li>24. Conhecer os conceitos tecnológicos, legais e empresariais envolvidos no comércio eletrônico;</li><li>25. Dominar técnicas para a gestão da qualidade e de processos, aplicando a informática como instrumento para atingir os objetivos dessas técnicas;</li><li>26. Dominar as técnicas de pesquisa, concepção, análise e definição do escopo de seu projeto de conclusão de curso.</li><li>27. Dominar técnicas para gerenciar sua carreira na área de informática;</li><li>28. Dominar estruturas de dados e técnicas de recuperação de informações;</li><li>29. Dominar as técnicas e tecnologias de desenvolvimento de sistemas e serviços distribuídos;</li><li>30. Dominar as técnicas e tecnologias de desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis;</li><li>31. Concluir seu projeto interdisciplinar de conclusão de curso de acordo com a proposta elaborada.</li></ol>
--	--	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

<p><b>VII - Curso Técnico de nível médio em Mecatrônica</b></p>	<p>Formar profissionais técnicos de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais de:-</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projeto, execução e instalação de máquinas e equipamentos automatizados e sistemas robotizados.</li> <li>2. Manutenção, medições e testes dessas máquinas, equipamentos e sistemas conforme as especificações técnicas.</li> <li>3. Programação e a operação dessas máquinas observando as normas de segurança, os princípios da higiene e do respeito às normas e legislação em vigor.</li> <li>4. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;</li> <li>5. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;</li> <li>6. Conscientizar o profissional Técnico em <b>Mecatrônica</b> da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;</li> <li>7. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instalar Sistemas de Automação</li> <li>2. Realizar manutenção de Sistemas de Automação</li> <li>3. Participar da Elaboração da documentação técnica de Sistemas de Automação</li> <li>4. Analisar tecnicamente a aquisição de componentes, equipamentos e Sistemas de Automação</li> <li>5. Programar controle de Automação de Sistemas</li> </ol>
---	--	---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;</p> <p>8. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de mecânica e automação, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.</p>	
<p><b>VIII - Curso Técnico de nível médio em Plásticos</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formar profissionais de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais de fabricação, industrialização, manipulação, desenvolvimento e pesquisa de plásticos, borrachas e materiais correlatos e artefatos derivados, dentro dos princípios de higiene e segurança do trabalho e preocupação com o meio ambiente;</li> <li>2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia, no estado da arte para a indústria de plásticos e derivados, transpondo esses conhecimentos para o nível técnico em questão e conduzindo ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;</li> <li>3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição das competências laborais identificadas no mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;</li> <li>4. Conscientizar o profissional Técnico em Plásticos da importância da formação contínua através de novos cursos e/ou especializações</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Operar equipamentos de processamento de plásticos e borrachas;</li> <li>2. Realizar caracterizações mecânicas, térmicas e químicas dos materiais plásticos e borrachas;</li> <li>3. Selecionar materiais adequados à produção de plásticos e borrachas;</li> <li>4. Planejar e executar a inspeção e a manutenção autônoma e preventiva rotineira em equipamentos, linhas produtivas, instrumentos e acessórios.</li> <li>7. Controlar a qualidade de matérias primas, reagentes, produtos intermediários e finais e utilidades.</li> <li>8. Otimizar o processo produtivo, utilizando as bases conceituais processos de transformação e obtenção das matérias primas.</li> <li>9. Manusear adequadamente, matérias primas, reagentes e produtos.</li> <li>10. Realizar análises químicas em equipamentos de laboratório e em processos "on line".</li> <li>11. Organizar e controlar a estocagem e a movimentação de matéria primas, reagentes e produtos.</li> <li>12. Planejar e executar a inspeção e a manutenção autônoma e preventiva rotineira em equipamentos, linhas, instrumentos e acessórios.</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>de nível técnico;</p> <p>5. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de plásticos, borrachas, e derivados, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.</p>	<p>13. Aplicar princípios básicos de gestão de processos industriais e laboratoriais.</p> <p>14. Aplicar princípios de controle e automação.</p> <p>15. Selecionar e utilizar técnicas de amostragem, preparo e manuseio de amostras.</p> <p>16. Interpretar e executar análises instrumentais no processo</p> <p>17. Coordenar preparação de análises, metodologias analíticas, análises instrumentais e controle de qualidade em laboratório.</p> <p>18. Aplicar normas técnicas de qualidade, e técnicas de controle de qualidade no processo industrial.</p> <p>19. Aplicar normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projetos, em processos de fabricação, na instalação de máquinas e de equipamentos e na manutenção industrial.</p> <p>20. Elaborar planilha de custos de fabricação e de manutenção de máquinas e equipamentos, considerando a relação custo-benefício.</p> <p>21. Aplicar, em desenho de produto, de ferramentas, de máquinas equipamentos, técnicas de desenho e de representação gráfica seus fundamentos matemáticos e geométricos.</p> <p>22. Elaborar projetos, leiautes, diagramas e esquemas, correlacionando-os com as normas técnicas e com os conc tecnológicos.</p> <p>23. Aplicar técnicas de medição e ensaios visando a melhoria da qualidade de produtos e serviços da planta industrial.</p> <p>24. Avaliar as características e propriedades dos materiais, insumos e elementos de máquinas, correlacionando-as com fundamentos matemáticos, físicos e químicos para a aplicação nos processos de controle de qualidade.</p>
--	--	---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

		<p>25. Desenvolver projetos de manutenção de instalações e de sistemas industriais, caracterizando e determinando aplicações de materiais, acessórios, dispositivos, instrumentos, equipamentos e máquinas.</p> <p>26. Projetar melhorias nos sistemas convencionais de produção, instalação e manutenção, propondo incorporação de novas tecnologias.</p>
<p><b>IX - Curso Técnico de nível médio em Segurança do Trabalho</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formar profissionais de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais, junto à higiene, segurança e proteção no trabalho contribuindo com isto para a redução do número de acidentes no trabalho, em nosso país, e aumentar o nível de competitividade das empresas;</li> <li>2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;</li> <li>3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;</li> <li>4. Conscientizar o profissional Técnico em Segurança do Trabalho da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Analisar os procedimentos de rotina, fluxo de operação e tarefas do posto de trabalho, programas preventivos, utilização de Equipamentos de Proteção Individual e Coletivo, normas de segurança da empresa etc, de maneira a coletar dados e informações capazes de identificar os pontos de operação e locais de maior risco de acidentes pessoais e materiais que objetivem um estudo das melhorias das condições de trabalho de aplicação imediata.</li> <li>2. Questionar os procedimentos atuais de segurança do trabalho e os respectivos resultados alcançados, avaliando as estratégias utilizadas para mudança de condutas de maneira a integrar o processo preventivista em uma planificação beneficiando o trabalhador e o patrimônio da empresa.</li> <li>3. Pesquisar as necessidades reais de segurança do trabalho e as aplicações técnicas e legais visando à implantação de mecanismos que corrijam as deficiências de máquinas e equipamentos que beneficiem as atividades de trabalho, reduzindo as possibilidades de interrupções na linha produtiva, por acidentes.</li> <li>4. Elaborar planos de propostas, estudos estatísticos, instrumentos de avaliação, necessidades básicas de programas de segurança, normas e regulamentos de segurança, análises de acidentes e outros dispositivos de ordem técnica que permitam detectar as necessidades básicas</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>e habilidades, através de formação contínua;</p> <p>5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;</p> <p>6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, na área de higiene e segurança do trabalho, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.</p>	<p>tanto pessoais como ambientais.</p> <p>5. Sugerir estratégias de educação prevencionista, alterações de comportamento, inovações, inspeções de segurança, análise de acidentes, proteções em máquinas e equipamentos e outras medidas de iniciativa própria ou de grupos de trabalho que conduzam à reflexão sobre os procedimentos atualmente utilizados e que beneficiem tanto a classe trabalhadora como ao empregador.</p> <p>6. Encaminhar aos setores e áreas competentes, normas, regulamentos, documentações, iniciativas, dados estatísticos, resultados de análises e avaliações, materiais de apoio técnico e educacional e outras ações de divulgação para conhecimento e autodesenvolvimento dos trabalhadores e dirigentes das empresas.</p> <p>7. Acompanhar e avaliar as sistemáticas implantadas, analisando os resultados, corrigindo de acordo com os objetivos desejados, aprimorando e estimulando permanentemente a melhoria de condutas e atitudes, assegurando assim a participação das diversas hierarquias no combate dos acidentes de trabalho.</p> <p>8. Relatar e emitir documentos que sirvam de parâmetros para análise e decisão capazes de conduzir o trabalho de forma segura e produtiva.</p> <p>9. Desenvolver programas de integração prevencionista, palestras e cursos básicos voltados para a área comportamental que sensibilizem os trabalhadores e chefias imediatas à procura de meios para redução de acidentes e controle de sinistros.</p> <p>10. Estabelecer de comum acordo com os trabalhadores representantes da CIPA e chefias, procedimentos e linhas de ação convenientemente equilibradas que permitam atuações conjuntas entre os diversos setores de modo a utilizarem estratégias prevencionistas não isoladas porém em conjunto frente a casos típicos de acidentes do trabalho e sinistros.</p>
--	---	--



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

		<p>11. Promover debates, encontros, campanhas, seminários, palestras, reuniões, treinamentos e outros recursos de ordem didática e pedagógica que visam à divulgação de assuntos técnicos, administrativos e preventivistas e interesse da empresa e seus empregados.</p> <p>12. Solicitar equipamentos de proteção individual, coletivo, de prevenção e combate a incêndios, recursos audiovisuais e didáticos e outros materiais considerados indispensáveis de acordo com as normas vigentes dentro das qualidades e especificações técnicas recomendadas.</p> <p>13. Participar de grupos de trabalho, encontros, reuniões, congressos, seminários e eventos que estimulem o autodesenvolvimento e reflitam na multiplicação das experiências em favor dos trabalhadores da empresa.</p> <p>14. Divulgar os conhecimentos adquiridos em favor dos menos beneficiados orientando-os sobre as necessidades da segurança em benefício do desenvolvimento próprio e profissional, visando a integridade dos companheiros de trabalho, equipamentos e máquinas.</p> <p>15. Coordenar as atividades ligadas à higiene e segurança do trabalho, utilizando métodos legais e instrucionais que objetivem a eliminação ou redução dos riscos de acidentes do trabalho e a melhoria do ambiente para propiciar a integridade dos trabalhadores, do patrimônio e do processo produtivo de uma empresa.</p>
<p><b>XI - Curso Técnico de nível médio em Telecomunicações</b></p>	<p>1. Desenvolver a educação profissional integrada as diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva, pela ótica da estética da sensibilidade, da política da igualdade, da ética da identidade, da contextualização e da</p>	<p>1. Desenvolver projetos e aplicações de sistemas de comunicações de dados digitais e analógicos nas áreas de comutação, transmissão, sistemas ópticos, redes, protocolos, telefonia, sob orientação de engenheiros ou outros profissionais de nível hierárquico superior.</p> <p>2. Assessorar na definição e instalação de equipamentos</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>interdisciplinaridade.</p> <p>2. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para que o futuro técnico possa desenvolver competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.</p> <p>3. Conscientizar o profissional de nível técnico da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua.</p> <p>4. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional.</p> <p>5. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.</p>	<p>eletrônicos de comunicação de dados.</p> <p>3. Assistir tecnicamente profissionais na fabricação e instalação de componentes e equipamentos eletrônicos, bem como na manutenção dos mesmos.</p> <p>4. Atuar na manutenção de Sistemas de Comunicação de dados que utilizam meios físicos e rádio frequência.</p> <p>5. Atuar na organização e implantação de oficinas, laboratórios ou postos de trabalho, normas e procedimentos de produção, testes e inspeção, controle de qualidade e melhoria das condições de trabalho.</p> <p>6. Realizar testes, medições e ensaios em materiais, subsistemas e sistemas eletroeletrônicos utilizados na comunicação de dados.</p> <p>7. Atuar na especificação e montagem da infraestrutura necessária para implantação de sistemas de comunicação de dados digitais e analógicos, que utilizam meios físicos ou de rádio frequência.</p> <p>8. Conhecer e interpretar diagramas esquemáticos, layout de circuitos, desenho técnico, bem como conhecer as técnicas, equipamentos e ferramentas apropriadas.</p> <p>9. Realizar ensaios de qualidades de transmissão e ensaios em equipamentos de rede.</p>
<p><b>X- Técnico de nível Médio em Meio Ambiente</b></p>	<p>O curso <b>Técnico em Meio Ambiente</b>, do eixo tecnológico Ambiente e Saúde, visa formar profissionais de nível médio:</p>	<p>1. Auxiliar na identificação, caracterização e correlacionamento dos sistemas e ecossistemas, com os elementos que os compõem e suas respectivas funções.</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Com capacitação tecnológica para exercer funções ligadas à preservação do meio ambiente e de controle de poluição ambiental, quer em estabelecimentos industriais, agroindustriais, agropecuários, de mineração, comerciais, institucionais, e de consultoria, bem como em parques e reservas florestais;</li>   <li>2. Com uma formação curricular adequada para habilitá-lo a ser um intermediário eficiente entre os níveis de gerenciamento e os operadores de menor qualificação;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Auxiliar na identificação e caracterização das grandezas envolvidas nos processos naturais de conservação, utilizando os métodos e sistemas de unidades de medida e ordens de grandeza.</li> <li>3. Auxiliar na identificação dos parâmetros de qualidade ambiental dos recursos naturais (solo, água e ar).</li> <li>4. Classificar os recursos naturais (água e solo) segundo seus usos, correlacionando as características físicas e químicas com sua produtividade.</li> <li>5. Auxiliar na identificação das fontes e processos de degradação natural de origem química, geológica e biológica e as grandezas envolvidas nesses processos, utilizando métodos de medição e análise.</li> <li>6. Auxiliar na identificação das características básicas de atividades de exploração de recursos naturais renováveis e não renováveis que intervêm no meio ambiente.</li> <li>7. Identificar e caracterizar situações de risco e auxiliar na aplicação de métodos de eliminação ou de redução de impactos ambientais.</li> <li>8. Auxiliar na identificação dos aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões ambientais.</li> <li>9. Auxiliar na avaliação das causas e efeitos dos impactos ambientais globais na saúde, no ambiente e na economia.</li> <li>10. Auxiliar na identificação dos processos de intervenção antrópica sobre o meio ambiente, correlacionando-os às atividades produtivas geradoras de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas.</li> <li>11. Avaliar os efeitos ambientais causados por resíduos sólidos, poluentes atmosféricos e efluentes líquidos, correlacionado as conseqüências sobre a saúde humana.</li> <li>12. Aplicar a legislação ambiental local, nacional e internacional.</li> <li>13. Auxiliar na identificação dos procedimentos de Avaliação, Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (AIA/EIA/RIMA).</li> <li>14. Utilizar sistemas informatizados de gestão ambiental.</li> <li>15. Auxiliar na implementação de sistemas de gestão ambiental em organizações, segundo as normas técnicas em vigor.</li> </ol>
--	---	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

		<p>16. Interpretar resultados analíticos referentes aos padrões de qualidade do solo, ar, água e da poluição visual e sonora, colaborando nas propostas de medidas mitigadoras.</p> <p>17. Aplicar princípios e utilizar tecnologias de prevenção e correção da poluição.</p> <p>18. Organizar, colaborando e atuando em campanhas de mudanças, adaptações culturais e transformações de atitudes e condutas relativas ao meio ambiente.</p>
<p><b>Especialização de nível Médio em Gestão pela Qualidade e Produtividade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Complementação da formação técnica focando a gestão de procedimentos e processos;</li> </ul> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecimento das atividades de controle, garantia, gestão e planejamento da qualidade, nas áreas de produção e serviços;</li> <li>2. Aplicação das atividades de gestão como planejamento, operação, controle e avaliação dos processos que se referem aos recursos humanos, aos recursos materiais, ao patrimônio, à produção, aos sistemas de informações;</li> <li>3. Especialização nos procedimentos e processos já vivenciados pelo aluno durante suas atividades profissionais dentro das respectivas habilitações.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico, do planejamento tático e do plano diretor aplicáveis à gestão organizacional.</li> <li>2. Identificar as estruturas orçamentárias e societárias das organizações e relacioná-las com os processos de gestão específicos.</li> <li>3. Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão.</li> <li>4. Utilizar os instrumentos de planejamento de recursos humanos.</li> <li>5. Utilizar os instrumentos de planejamento tributário, financeiro e contábil.</li> <li>6. Utilizar os instrumentos de planejamento de recursos materiais, patrimônio, dos seguros, da produção e dos sistemas de informações.</li> </ol>
<p><b>Especialização de nível Médio em Projetos Mecânicos Assistidos por Computador</b></p>	<p>A Especialização Profissional Técnica de nível médio em PROJETOS MECÂNICOS ASSISTIDOS POR COMPUTADOR, vinculada aos Eixos Tecnológicos Controle e Processos Industriais e Produção Industrial, com interface no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design, pelas</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar e sistematizar dados e elementos concernentes ao projeto.</li> <li>2. Elaborar projetos de design com ênfase na inovação e na criação de novos processos.</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>necessidades de sistemas auxiliares para os Projetos, tem por objetivos a especialização de profissionais de nível técnico no domínio de competências e habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. para assistir e auxiliar o desenvolvimento de Projetos, em todas as áreas produtivas que se utilizam dos recursos da mecânica, para o planejamento da execução ou manutenção de máquinas e equipamentos, principalmente no que se refere às atividades industriais para desenvolvimento do produto, levando em conta os processos de fabricação, focando a alta tecnologia utilizada hoje, a implementação de linhas automatizadas de manufatura através de células flexíveis e a prestação de serviços .</li> <li>2. na aplicação de diversos softwares para desenho, desde os mais simples aos mais complexos, que são os parametrizados e possuem vários módulos integrados, possibilitando o entendimento da racionalidade existente na sua elaboração e uso;</li> <li>3. no aproveitamento dos desenhos tridimensionais e para submetê-los aos processos de conformação e ou usinagens e, eventualmente, a aplicação de esforços, para verificar as suas deformações;</li> <li>4. para utilizar recursos dinâmicos, introduzir movimentos e simular o uso real do projeto;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Adequar os projetos de design às necessidades do usuário e às demandas do mercado.</li> <li>4. Definir características funcionais e estéticas do projeto.</li> <li>5. Situar o projeto no contexto histórico-cultural de evolução do design.</li> <li>6. Interpretar e aplicar legislação, orientações, normas e referências específicas.</li> <li>7. Implementar técnicas e normas de produção e relacionamento no trabalho.</li> <li>8. Selecionar materiais para execução e acabamento, de acordo com as especificações do projeto.</li> <li>9. Identificar as tecnologias envolvidas no projeto.</li> <li>10. Demonstrar preocupação com a saúde e a preservação do meio ambiente na escolha e uso dos materiais .</li> </ol>
--	--	---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>5. para estimular a preocupação com o armazenamento virtual dos desenhos e as partes que o compõem, assim como a interrelação dos arquivos que compõem a estrutura do projeto;</p> <p>6. para socializar um conhecimento que hoje é limitado a poucas pessoas, por seus custos elevados, e acrescentar um diferencial aos profissionais que procuram manter sempre acesa a chama da aprendizagem e do ensino.</p>	
<p><b>Especialização Técnica de nível médio em Equipamentos Biomédicos</b></p>	<p>A Especialização profissional técnica de nível médio em <b>Equipamentos Biomédicos</b>, eixo tecnológico: Ambiente e Saúde, objetiva:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ampliar a formação de profissionais de nível técnico para atuar em circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais de fabricação, instalação e manutenção de equipamentos de uso médico-hospitalar.</li> <li>2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;</li> <li>3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;</li> <li>4. Conscientizar o profissional Especialista em</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aplicar normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projetos, em processos de fabricação, na instalação e manutenção de equipamentos biomédicos.</li> <li>2. Aplicar métodos, processos e logística na produção, instalação e manutenção.</li> <li>3. Aplicar técnicas de medição e ensaios visando à melhoria da qualidade de produtos e serviços da planta industrial.</li> <li>4. Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente.</li> <li>5. Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho.</li> <li>6. Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental.</li> <li>7. Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação.</li> <li>8. Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área.</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>Equipamentos Biomédicos da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;</p> <p>5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e dos setores de saúde da região.</p>	
<p><b>Especialização Técnica de nível Médio em Automação Industrial</b></p>	<p>O curso de Especialização Técnica em Automação Industrial se propõe a:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formar especialistas técnicos de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais de:- integração de sistemas de automação e controle, execução e instalação de equipamentos automatizados e sistemas microprocessados; manutenção, medições e testes de sistemas de automação e equipamentos correlatos conforme as especificações técnicas; programação e operação de sistemas de automação e controle observando as normas de segurança, os princípios da higiene e do respeito às normas e legislação em vigor.</li> <li>2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;</li> <li>3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desempenho de cargo e função técnica na área de automação e controle;</li> <li>2. Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;</li> <li>3. Elaboração de análise técnica e orçamento;</li> <li>4. Padronização, mensuração e controle de qualidade na área de automação e controle;</li> <li>5. Execução de projeto, obra, e serviço técnico na área de automação e controle;</li> <li>6. Fiscalização de serviço técnico na área de automação e controle; Condução de trabalho técnico na área de automação e controle; Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;</li> <li>7. Execução de instalação, montagem e reparo;</li> <li>8. Operação e manutenção de equipamento e instalação;</li> </ol>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>natureza do trabalho;</p> <ol style="list-style-type: none"><li>4. Conscientizar o profissional especialista técnico em Automação Industrial da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;</li><li>5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;</li><li>6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor automação e controle industrial, para fins de atuação profissional especializada.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>9. Execução de desenho técnico na área de automação e controle.</li></ol>
--	---	---



## 5.2 – Sistemática de ingresso e matrícula nos Cursos Técnicos e Especializações

Uma vez ao ano, o Colégio realizará Processo Seletivo para seleção de candidatos ao ingresso no primeiro período letivo dos cursos regularmente oferecidos. A escolha do curso dependerá dos pré-requisitos exigidos para cada habilitação. Nos cursos de Concomitância Interna, não há acesso para realização apenas do Ensino Médio; este só pode ser realizado no colégio somente pelos alunos que ingressarem nos cursos técnicos correspondentes.

CURSOS TÉCNICOS	Modalidades	Período	No de vagas oferecidas	Pré-Requisitos
Meio Ambiente	Concomitância Externa	Noturno	40	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Alimentos	<b>Concomitante</b>	Diurno	40	Ensino Fundamental Completo
Eletroeletrônica	<b>Concomitante</b>	Diurno e Noturno	80 (total)	Ensino Fundamental Completo
Eletroeletrônica	Concomitância Externa	Noturno	40	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Enfermagem	<b>Concomitante</b>	Matutino	40	Ensino Fundamental Completo
Enfermagem	Concomitância Externa	Vespertino	35	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Informática	<b>Concomitante</b>	Matutino	40	Ensino Fundamental Completo
Informática para Internet	Concomitância Externa	Vespertino e Noturno	80 (total)	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Mecatrônica	<b>Concomitante</b>	Diurno e Noturno	80 (total)	Ensino Fundamental Completo
Mecatrônica	Concomitância Externa	Noturno	40	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Plásticos	Concomitância Externa	Matutino	40 (total)	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Plásticos	Concomitância Externa	Noturno	40 (total)	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Segurança do Trabalho	Concomitância Externa	Noturno	40	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Telecomunicações	Concomitância Externa	Noturno	40	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído

ESPECIALIZAÇÕES				
Gestão pela Qualidade e Produtividade	Especialização	Noturno	40	Diploma de Curso Técnico de nível médio em qualquer área profissional
Projetos Mecânicos por Computador	Especialização	Noturno	30	Diploma de Curso Técnico de nível médio em cursos dos Eixos Tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Produção Industrial, conforme a classificação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).
Automação Industrial	Especialização	Noturno	20	Diploma de Curso Técnico de nível médio, pertencente aos Eixos Tecnológicos de Controle de Processos Industriais, Produção Industrial e Informação e Comunicação, constantes do Catálogo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

				Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).
Equipamentos Biomédicos	Especialização	Noturno	40	Diploma de Curso Técnico de nível médio em Eletrônica, Eletroeletrônica, Eletrotécnica, Eletromecânica, Automação Industrial, Mecânica, Mecatrônica ou áreas afins

### 5.2.1 – Programa de Redução Parcial da Taxa de Inscrição - PRPTI

O PRPTI é uma iniciativa do COTUCA para promover a participação de candidatos que, por motivos financeiros, não poderiam pagar a taxa de inscrição do processo Seletivo. As normas que regem o programa são divulgadas no Manual do Candidato.

### 5.2.2 – Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social - PAAIS

O PAAIS – Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social – é uma iniciativa do COTUCA para promover a inclusão social, cultural e educacional de alunos que tenham estudado em escolas públicas.

O programa se caracteriza pela bonificação de candidatos de escolas públicas no cálculo da média de classificação nos cursos oferecidos. Podem participar do PAAIS:

I – candidatos dos cursos de modalidade A (concomitância interna) e modalidade B (concomitância externa), que tenham cursado as quatro últimas séries do Ensino Fundamental apenas em escolas da rede pública.

II – candidatos dos cursos de modalidade C (Especialização Técnica), que tenham cursado as três séries do Ensino Médio apenas em escolas da rede pública e, supletivo na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O candidato participante do PAAIS, aprovado no exame de seleção, deverá comprovar que cursou as respectivas séries do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio em escolas da rede pública no ato da matrícula, através da apresentação do Histórico Escolar ou de uma declaração das escolas públicas que freqüentou.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

A seguir apresentamos os dados de evolução do PAAIS.

		PAAIS											Isentos				
		2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2016	2015	2014	2013	2012
25	Alimentos	16	19	14	16	17	8	10	12	7	12	6	5	1	1	2	2
26	Eletroeletrônica Diurno	11	14	13	9	10	9	7	10	9	10	5	1	2		1	1
27	Enfermagem	22	20	18	21	26	13	17	20	13	16	17	2	3		1	1
28	Informática Matutino	7	12	12	13	11	10	11	8	9	9	7	1	4	1	1	1
24	Mecatrônica Diurno	10	14	19	10	17	8	12	12	6	14	9	1	2	3		2
34	Informática Vespertino	15	19	25	22	16	23	16	18	19	19	9				1	0
31	Plásticos Matutino	15	4	18	16	17	22	24	19	21	19	15	2		1		1
33	Ambiental	28	28	29	25	23	21	17	25	19	21	9			1	1	1
	Eletroeletrônica Concomitante	33											17				
35	Noturno		28	27	31	29	20	28	18	16	26	29		14	9	10	3
37	Mecatrônica Noturno	27	31	27	28	34	21	26	30	18	25	26	8	12	1	7	12
	Eletroeletrônica Concomitante	25											1				
40	Externo		24	29	24	31	16	27	33	22	22	20			1		1
38	Informática Noturno	22	22	27	26	29	25	28	22	15	24	15		1	2	1	1
48	Mecatrônica Subseqüente	31	22	27	34	28	22	30	38	24	20	27	4				
44	Plásticos Noturno	16	9	24	19	22	27	23	31	25	26	19	1		1	3	
45	Telecomunicações	22	12	24	25	25	21	17	28	21	24	17	2		1	1	1
49	Enfermagem Vespertino	30	27	29	30	29	23	19	21	20	25	13	5			4	
57	Equipamentos Biomédicos	8	3	6	9	3	9	8	9	5	12	13	<b>1</b>				1
	Gestão pela Qualidade e	12															
52	Produtividade		9	25	26	26	31	25	32	21	25	24			1		
53	Segurança do Trabalho	31	22	36	32	32	29	30	33	29	24	16	1		1	3	
	Proj. Mecânicos Assistidos por	16															
54	Computador		12	18	23	24	19	19	21	17	20	15					1
55	Materiais Metálicos	-----	-----	-----	10	5	12	17	14	7	13	<b>7</b>					
58	Automação Industrial	8	11	10													
		<b>395</b>	<b>362</b>	<b>457</b>	<b>449</b>	454	389	411	454	343	406	318	51	39	24	<b>36</b>	<b>29</b>

### 5.2.3- Matrícula

- Os candidatos selecionados, dentro do número de vagas existentes, serão convocados à matrícula pelos meios de divulgação especificados no Manual do Candidato.
- É vedado ao aluno matrícula em novo curso, caso esteja matriculado em outro no mesmo período e tenha disciplinas a cursar.
- Para os alunos aprovados no exame de seleção para os cursos técnicos em Alimentos (uma turma no período diurno), Eletroeletrônica (uma turma no período diurno e uma turma no período noturno), Enfermagem (uma turma no período diurno), Informática (uma turma no diurno) e Mecatrônica (uma turma no período diurno e uma turma no período noturno), será oferecida uma vaga no Ensino Médio do Colégio, que poderá ser cursado, única e exclusivamente, concomitantemente ao curso técnico.
- É inviável ao aluno cursar só o Ensino Médio no COTUCA.
- Não é concedida troca de turno/período para ingressantes em cursos que sejam ministrados integralmente em dois turnos diferentes.
- Não é concedida troca de curso. O ingresso em outros cursos só poderá ocorrer através da participação em novo processo seletivo. Salvo análise da Chefia do Departamento e da Direção alterações poderão ocorrer a partir do segundo semestre.
- A matrícula para os períodos subsequentes é obrigatória e deverá ser confirmada pelos alunos nas datas divulgadas no Calendário de Atividades Pedagógicas.
- O aluno em regime de progressão parcial deverá matricular-se e cursar prioritariamente as disciplinas nas quais ficou retido, devendo freqüentar as aulas dessas matrículas obrigatoriamente, no próximo semestre/ano letivo em que elas forem oferecidas, em sua turma de origem.
- Após análise da Diretoria de Ensino e Chefias de Departamentos e, havendo compatibilidade de horário e de ementa, cumprimento de pré-requisitos exigidos e vagas, poderá ser autorizada ao aluno, matrícula em disciplinas de outros períodos letivos.
- O aluno concluinte do curso técnico ou do Ensino Médio que realizará estágio, pode cursar os componentes curriculares faltantes em outra classe ou turno de funcionamento do Colégio, após análise e parecer favorável da Diretoria de Ensino e das Chefias de Departamento envolvidos, segundo as normas do Regimento Escolar.
- O aluno poderá matricular-se em componentes extra-curriculares que o Colégio oferecer.
- Não haverá matrícula condicional e nem aluno ouvinte.

### 5.2.4 - Desistentes

É considerado desistente:

- O aluno ingressante que não efetuar matrícula nas datas previstas nas normas do Processo Seletivo;

- O aluno ingressante que não freqüentar regularmente as aulas durante a primeira semana do primeiro período letivo, sem justificativa cabal do motivo que impediu a sua freqüência;
- Não concluiu seu curso no prazo máximo fixado para integralização do itinerário formativo;
- Sem motivo justificado e comprovado, tenha faltado a 50% (cinquenta por cento) ou mais das atividades efetivas de qualquer das disciplinas em que está matriculado, devendo o Colégio notificar pais ou responsáveis, no caso de aluno menor de idade;
- Estar retido em 50% ou mais das disciplinas em que esteja matriculado por, sem motivo justificado, deixar de realizar quaisquer das avaliações previstas nessas disciplinas.

Alunos dos cursos técnicos em regime de Concomitância Interna que desistirem do Ensino Técnico estarão impossibilitados de cursar o Ensino Médio no colégio.

#### **5.2.5 - Trancamento de Matrícula**

Poderá ser concedido o trancamento de matrícula em curso e/ou disciplinas isoladas, após análise, pela Diretoria de Ensino, da solicitação e sua justificativa, somente a partir do segundo período letivo (semestre/ano) dos cursos, se requerido pelo aluno ou pelos pais ou responsáveis quando menor de idade e, no máximo, uma vez ao longo do curso.

Não será concedido trancamento aos alunos que estiverem no último ano previsto para conclusão dos cursos.

O prazo para conclusão dos cursos, incluindo o relatório de estágio, será o prazo regular de integralização, acrescido de 50%. Esse prazo será acrescido de um semestre, caso o cálculo resultante seja um número ímpar. O trancamento de matrícula não exime o aluno do cumprimento desse prazo.

Os alunos dos cursos de Especialização não terão direito ao trancamento.

#### **5.2.6- Aproveitamento de Estudos**

Aos alunos aprovados em uma ou mais disciplinas técnicas em outra Escola, é concedida a possibilidade de serem dispensados de cursar esses mesmos componentes curriculares, desde que haja equivalência dos conteúdos ministrados e carga horária, e que o aluno seja considerado apto, mediante análise promovida pelo Colégio.

- Não será concedido dispensa de disciplinas para o Ensino Médio. O aluno que optar por cursar o Ensino Médio no COTUCA deverá fazê-lo integralmente a partir da 1ª série.
- Apenas será concedida dispensa do Ensino Médio para os cursos no regime de concomitância interna para os alunos que comprovarem já ter concluído o Ensino Médio pela apresentação do certificado de conclusão do mesmo.

### 5.2.7 - Progressão Parcial

- O aluno retido em uma ou mais disciplinas fará novamente essas disciplinas no curso/período de origem, em detrimento de outras da série subsequente, se houver conflito de horário, mesmo que parcial.
- Se o horário permitir, o aluno poderá cursar matérias do período letivo seguinte, respeitando-se os pré-requisitos, desde que existam vagas disponíveis no respectivo período letivo correspondente.
- A autorização para o aluno adiantar disciplinas do período letivo subsequente será concedida após análise pela Chefia do Departamento e pela Direção Geral dos aspectos pedagógicos e educacionais, a presença dos pré-requisitos e a viabilidade de uma efetiva aprendizagem, evitando o acúmulo excessivo de matérias.
- Caso uma disciplina seja pré-requisito para uma ou mais disciplinas do período subsequente, o aluno não poderá cursá-la(s) enquanto não obtiver aprovação naquela disciplina.

### 5.2.8 - Pré-Requisitos

Têm por objetivo garantir uma linearidade na formação do aluno, objetivando a aquisição dos pré-requisitos necessários para a formação pretendida. As grades curriculares com os respectivos pré-requisitos são apresentadas aos alunos logo no início das aulas e, são disponibilizadas para consulta no site do colégio.

As grades de pré-requisitos foram encaminhadas para a DRE – Campinas Leste, juntamente com os quadros curriculares e retornaram devidamente homologadas.

### 5.2.9- Transferências

Ao final do ano letivo, caso hajam vagas remanescentes e o currículo dos cursos permitir, será aberto o processo para transferências de alunos, de outras escolas técnicas para a 2ª série ou 3º semestre, com a divulgação de um edital no site do colégio, onde constará:

- a) a data ou período para inscrições;
- b) a relação dos documentos que o candidato deverá apresentar para análise;
- c) a data e informações para a realização de uma prova cujo objetivo será o de verificar as competências dos candidatos, necessárias para acompanhar o curso pretendido. Essa prova poderá ser usada também para fins de seleção dos candidatos e de reclassificação nas séries/semestres, após avaliação do departamento correspondente.

Obs.: para os cursos da modalidade B poderão ser abertos editais para preenchimento de vagas remanescentes, também ao final do primeiro semestre dos cursos.

#### 5.2.9.1 - Adaptações para Alunos Recebidos por Transferência

- Os alunos recebidos por transferência, que necessitem de complementação de currículo, submeter-se-ão a um processo de adaptação através de orientação dos

▪ **5.2.10 - Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.**

- Aos alunos aprovados em uma ou mais disciplinas técnicas em outra Escola, é concedida a possibilidade de serem dispensados de cursar esses mesmos componentes curriculares, desde que haja equivalência dos conteúdos ministrados e carga horária, e que o aluno seja considerado apto, mediante análise promovida pelo Colégio.

O aproveitamento de estudos anteriores será considerado desde que:

- a análise do histórico escolar comprove a equivalência de conteúdos e carga horária;
- o candidato obtenha aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco) em prova específica, envolvendo situações-problema do cotidiano profissional, para avaliação das competências e habilidades adquiridas.

**5.3- Classificação e Reclassificação:**

A classificação poderá ser feita:

- I. Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, o período letivo anterior, na própria escola;
  - II. Por transferência, após participação em concurso de Vagas Remanescentes, para candidatos procedentes de outras escolas técnicas, de acordo com o previsto no Regimento Escolar e em editais específicos a serem publicados no meio e no final do ano letivo;
- O Conselho de Classe deliberará sobre o caso de alunos que obtiverem aprovação em uma ou mais disciplinas, mas registraram menos do que 75% de frequência, com vistas a serem reclassificados na série/semestre seguinte, desde que requeiram essa medida em data especificada em calendário escolar. Para isso o aluno deve ter justificado suas ausências, através de requerimento e apresentação de documento comprobatório, no momento em que elas aconteceram e, estas tenham sido analisadas e deferidas.
  - A justificativa das faltas deverá ser encaminhada à Secretaria Discente do Colégio, no primeiro dia útil do retorno às aulas, acompanhada de documentos comprobatórios.
  - As ausências nas disciplinas realizadas através de convênio entre a UNICAMP e o SENAI, deverão ser justificadas junto às duas instituições, respeitando-se as regras por ela definidas em seus Regimentos próprios.

**5.4–Sistema de Avaliação da Aprendizagem**

- A avaliação do aproveitamento, definida pelo professor responsável pela disciplina em seu Plano de Ensino, será feita através de instrumento de verificação de aprendizagem pedagogicamente adequado aos objetivos estabelecidos.

**5,4.1 – Instrumentos de Avaliação**

O responsável pela disciplina poderá fazer uso, de um único modelo de avaliação de aprendizagem.

- Em determinadas disciplinas, a frequência poderá ser utilizada como único critério de verificação da aprendizagem.
- O resultado da aprendizagem será expresso em notas graduadas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), de um em um décimo.
- Para os cursos organizados em séries anuais, haverá 4 (quatro) notas de avaliação do aproveitamento escolar, correspondentes às 4 divisões de períodos letivos.
- Para os cursos/disciplinas organizadas em semestres, haverá (uma) nota de aproveitamento escolar, correspondente ao período letivo.
- O aluno terá direito a, no mínimo, 2 (duas) avaliações, por divisão de período letivo, de cujas notas resultarão a média do período letivo.
- Os resultados das avaliações do aproveitamento escolar das disciplinas, serão fornecidas aos alunos, pais ou responsáveis, através de seus filhos.
- Ao final dos bimestres/semestres, os resultados do rendimento escolar e da assiduidade do aluno serão divulgadas através do boletim online, por via eletrônica, que deverá ser consultada por pais e alunos através de uma senha de acesso ao sistema acadêmico, entregue no ano de ingresso do aluno.

#### **5.4.2- Promoção**

O Colégio adotará o regime de frequência por componente curricular, com um mínimo de 75%.

Considerar-se-á aprovado nas disciplinas anuais, o aluno que obtiver:

- frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas;
- média aritmética dos períodos letivos igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros).
- o aluno deverá, ainda, obter nota igual ou superior a 4,0 (quatro) no último período letivo.

Considerar-se-á aprovado nas disciplinas não anuais, o aluno que obtiver:

- frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas;
- média igual ou superior a 5,0 no período letivo.

#### **5.4.3- Retenção**

Ficará retido, no componente curricular anual, o aluno que obtiver:

- frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) qualquer que seja a média de aproveitamento;
- média anual inferior a 3,5 (três e meio inteiros) qualquer que seja a frequência nas disciplinas.

Ficará retido, no componente curricular não anual, o aluno que obtiver:

- frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) qualquer que seja a média de aproveitamento;



- média semestral inferior a 3,0 (três inteiros) qualquer que seja a frequência nas disciplinas.

## 5.5 – Procedimentos de Recuperação

O processo de acompanhamento do aproveitamento escolar do aluno ocorrerá integrado às atividades escolares regulares desenvolvidas ao longo do período letivo, através das seguintes atividades:

### I. Correção Comentada das Provas

O Professor fará a correção e os comentários sobre as provas aplicadas como estratégia de revisão de conceitos e de estímulo ao aluno para vencer obstáculos a partir da percepção e compreensão do próprio erro. Desta forma, a correção será feita como exercício de aprendizagem e fixação de conteúdo. As provas serão entregues aos alunos para verificação pessoal e encaminhamento, em caso de aluno menor de idade, aos responsáveis.

### II. Acompanhamento de Alunos com Dificuldades

O acompanhamento dos alunos com dificuldades envolverá, quando necessário e determinado pelo docente das disciplinas, as possíveis ações:

- Convocação para monitorias especiais e outras;
- Divulgação no site do aluno dos rendimentos escolares.
- Acompanhamento dos alunos pelas Especialistas em Educação.

### III. Atividades de Recuperação Final

As atividades de recuperação final, para alunos com aproveitamento insuficiente, desenvolver-se-ão através de aulas e aplicação de prova de Recuperação, dentro dos períodos previstos no Calendário Escolar.

**5.5.1. - Disciplinas anuais – recuperação paralela:** será realizada no período determinado em Calendário Escolar, com orientação dos professores das disciplinas, seguindo os seguintes critérios:

Média Semestral (**MS**) =  $(B1 + B2)/2$  onde B1 = Nota do 1º bimestre e B2 = Nota do 2º bimestre

Se **Ms < 5,0**, o aluno deverá submeter-se à Recuperação Paralela, com o objetivo de melhorar suas notas do 1º Semestre.

**Seja : R** = Nota da Recuperação Paralela

Resultado Final **M** =  $(MS + NR)/2$

- Se **M**  $\geq$  5,0  $\rightarrow$  nova Ms = 5,0
- Se **M** < 5,0 e **M** > Ms  $\rightarrow$  nova Ms = M
- Se **M** < 5,0 e **M** < Ms  $\rightarrow$  Ms: sem alterações em Ms.

**5.5.2 - Disciplinas anuais – recuperação final:** Será submetido ao processo de recuperação final, o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e que se enquadre em uma das seguintes situações:

- I. Nota final no período letivo igual ou superior a 3,5 (três inteiros e cinco décimos) e menor que 5,0 (cinco inteiros);
  - II. Nota final maior ou igual a 5,0 (cinco inteiros) e, nota inferior a 4,0 (quatro inteiros) na última divisão do período letivo.
- De acordo com os resultados obtidos pelo aluno na avaliação de recuperação, ele será considerado Aprovado, Retido ou Em Conselho. Na última hipótese, os alunos cujos resultados finais ficarem entre 4,5 e 4,9 serão encaminhados para análise de emissão de parecer pelo Conselho.

**5.5.3–Disciplinas semestrais – recuperação final:** deverão se submeter à recuperação final do semestre todos os alunos que obtiveram média inferior a cinco e superior a 3,0 e, frequência igual ou superior a 75%.

- De acordo com os resultados obtidos pelo aluno na avaliação de recuperação, ele será considerado Aprovado, Retido ou Em Conselho. Na última hipótese, os alunos cujos resultados finais ficarem entre 4,5 e 4,9 serão encaminhados para análise de emissão de parecer pelo Conselho.

#### **5.5.4 -Conselho de Classe**

- No final do ano/semestre será realizado um conselho para deliberar sobre os casos de alunos que, após a recuperação final, ficaram com pelo menos 75% de frequência e média igual ou superior a 4,5 (quatro e meio).
- Os alunos que tiverem obtido média suficiente para promoção, mas frequência inferior a 75%, terão direito ao pedido de Reconsideração de Retenção, desde que solicitado no período estipulado para tal, conforme a legislação vigente.

#### **5.6 – Normas de Controle de frequência**

A frequência do aluno será controlada através de chamada realizada durante a aula pelo professor e registrada no Diário de Classe.

Não haverá abono de faltas. As ausências deverão ser justificadas e, após análise da justificativa, será dado ou não ao aluno, o direito de reposição de avaliações ou outras atividades escolares que tenha deixado de fazer.

- O aluno que faltar à verificação previamente anunciada poderá requerer nova oportunidade, desde que a falta tenha ocorrido por uma das seguintes causas:
  1. doença ou acidente da própria pessoa (Orientação Médica);
  2. gala (3 dias);
  3. nojo (3 dias para pais, irmãos, filhos, avós e cônjuge; 2 dias para padrasto, madrasta, sogros, cunhados e enteados)
  4. Convocação para cumprimento de serviços obrigatórios por lei (obrigações militares e serviço público obrigatório);
  5. doação de sangue (1 dia);
  6. interrupção de transportes;

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

7. motivos especiais a critério do Diretor do Colégio e nos termos da legislação específica vigente.

- O aluno deverá requerer o benefício junto à Secretaria Discente, através de Requerimento online, no primeiro dia útil do retorno ao Colégio, entregando o documento comprobatório do motivo da ausência.
- As ausências em disciplinas ministradas no SENAI devem ser justificadas junto às duas instituições, segundo os critérios previstos nos respectivos Regimentos Escolares.

### 5.7 – Perfil Profissional de Conclusão dos Cursos

CURSO	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO
<b>Técnico em Alimentos</b>	<p>O <b>Técnico em Alimentos</b> atua na implantação, controle e fiscalização de processos tecnológicos para fabricação de produtos e subprodutos. Executa análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais para o desenvolvimento e controle de qualidade de produtos. Planeja, implementa e controla boas práticas de fabricação, de manipulação e de laboratório.</p>
<b>Técnico em Eletroeletrônica</b>	<p>Ao término do curso o Técnico em Eletroeletrônica poderá planejar executar e avaliar a implementação de projetos e manutenção de sistemas eletroeletrônicos de operação de máquinas elétricas, distribuição de energia elétrica, sistemas de potência, instalações elétricas residenciais, prediais e industriais, sistemas de comunicação, circuitos digitais, instrumentação, informática, controle e automação, liderar ou compor equipes de trabalho, aplicar normas e padrões técnicos nacionais e internacionais, empregar técnicas de gestão e de relações interpessoais, utilizar instrumentos, ferramentas e recursos da informática, aplicar os princípios de qualidade, produtividade e de preservação ambiental, prestar assistência técnica, desenvolver, implantar e manter sistemas de produção automatizados, envolvendo controles numéricos, controladores lógicos programáveis, microprocessadores e controladores eletrônicos em geral.</p> <p>O Técnico em Eletroeletrônica poderá atuar em indústrias, centros de pesquisas e empresas de média e alta tecnologia, em empresas de projetos elétricos, de manutenção, de instalação e montagem, em concessionárias de energia elétrica e de telefonia, em indústrias eletroeletrônicas, em hospitais, em empresas de informática e de telecomunicação, além de estar apto para desenvolver projetos e/ou negócio próprio, fundamentalmente viabilizado pelo processo de reestruturação e privatização de diversos setores da indústria de base nacional como o setor elétrico, de telecomunicações e outros.</p>
<b>Técnico em Enfermagem</b>	<p>Ao término do curso, o Técnico em Enfermagem estará apto, de acordo com o Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional, a atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença; colaborar com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade em todas as faixas etárias; promover ações de orientação e preparo do paciente para exames; realizar cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros; prestar assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>O Técnico em Enfermagem estará apto a assistir ao enfermeiro: no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem; na prestação de cuidados de enfermagem a clientes em estado grave; na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica; na prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar; na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde. Participa dos programas e das atividades de assistência integral a saúde individual e de grupos específicos; participa dos programas de higiene e segurança no trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho; executa atividades de assistência de Enfermagem, excetuadas as privativas do Enfermeiro; integra equipe de saúde.</p>
<p><b>Técnico em Informática</b></p>	<p>Desenvolve programas de computador de uso geral, seguindo as especificações e paradigmas da lógica e das metodologias de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimento de sistemas, ferramentas de gerenciamento e conexão a bancos de dados para construir aplicativos destinados às mais diversas áreas, sistemas operacionais e plataformas computacionais. Desenvolve aplicações para a comunicação digital e controle de dispositivos externos ao computador. Realiza a manutenção de sistemas, sites e aplicativos móveis bem como, testes de programas e documenta o processo de desenvolvimento de <i>software</i><sup>1</sup>.</p> <p>O curso <b>Técnico em Informática</b> oferecido pelo Colégio Técnico de Campinas, dentro do eixo tecnológico INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, atende, em grande parte, as atividades laborais identificadas no mundo do trabalho, no que se refere ao uso, criação, produção e instalação de tecnologias de comunicação e informação, tanto na produção de bens como de serviços.</p> <p>Esse curso possibilitará ao profissional técnico atuar na automatização de processos administrativos, industriais, de telecomunicações, teleprocessamento e computacionais em geral. Dentre as habilidades que terá adquirido, destacamos a utilização de várias técnicas de análise, projeto e programação de sistemas, modelagem de bancos de dados, dentre outras para conceber, projetar e escrever os programas e sistemas que processarão informações. Poderá, ainda, atuar em equipes de desenvolvimento de software para as mais diversas áreas, com especial atenção para a qualidade dos produtos desenvolvidos.</p> <p>Para esse curso, as <b>Competências Gerais</b> que deverão ser adquiridas pelos estudantes até a conclusão do curso, são relacionadas no item IV.5.1.</p> <p>O Técnico em Informática atua como desenvolvedor de aplicações computacionais que atendam às</p>

<sup>1</sup>Fonte - Cadastro Nacional de Cursos Técnicos 2012 - adaptado  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS - Fone: (19) 3521 9900

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>tendências e demandas das empresas para sistemas de informação e de gerenciamento empresarial por meio do conhecimento, aplicação e utilização eficientes das tecnologias de informática (em geral), modelagem e gerenciamento de bancos de dados, redes de computadores, Internet, qualidade e gestão empresarial, dentre outras. Além disso, poderá também atuar como desenvolvedor de software para aplicações não-convencionais como, por exemplo, sistemas operacionais, controle de processos automatizados, sistemas de telecomunicações, gerenciamento de redes, compiladores, gerenciadores de bancos de dados e demais aplicativos cujo desenvolvimento envolva o conhecimento mais profundo de arquitetura interna de computadores e de sistemas operacionais, além da utilização das tecnologias de informática (em geral), orientação a objetos, redes de computadores, estruturas de dados, dentre outras.</p>
<p><b>Técnico em Informática para Internet</b></p>	<p>Desenvolve programas de computador para internet, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ferramentas de desenvolvimento de sistemas, para construir soluções que auxiliam o processo de criação de interfaces e aplicativos empregados no comércio e marketing eletrônicos. Desenvolve e realiza a manutenção de sites e portais na internet e na intranet<sup>2</sup>.</p> <p>O curso Técnico em Informática para Internet oferecido pelo Colégio Técnico de Campinas, dentro do eixo tecnológico <b>INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>, atende, em grande parte, as atividades laborais identificadas no mundo do trabalho, no que se refere ao uso, criação, produção e instalação de tecnologias de comunicação e informação, tanto na produção de bens como de serviços.</p> <p>Esse curso possibilitará ao profissional técnico atuar na automatização de processos administrativos, industriais, de telecomunicações, teleprocessamento e computacionais em geral. Dentre as habilidades que terá adquirido, destacamos a utilização de várias técnicas de análise, projeto e programação de sistemas, modelagem de bancos de dados, dentre outras para conceber, projetar e escrever os programas e sistemas que processarão informações. Poderá, ainda, atuar em equipes de desenvolvimento de <i>software</i> para as mais diversas áreas, com especial atenção para a qualidade dos produtos desenvolvidos. Estará também capacitado a atuar junto a usuários finais, instalando sistemas operacionais e redes de computadores, dando manutenção nesses sistemas.</p> <p>O Técnico em Informática para Internet atua no desenvolvimento de aplicações computacionais que atendam às tendências e demandas do mercado empresarial para administração da informação e processos por meio do conhecimento, aplicação e utilização eficientes das tecnologias de informática (em geral), programação de sistemas usando a Internet como meio de acesso e execução, modelagem</p>

<sup>2</sup>Fonte - Cadastro Nacional de Cursos Técnicos 2012  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS - Fone: (19) 3521 9900

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	e gerenciamento de bancos de dados, redes de computadores, projetos de aplicações distribuídas e páginas dinâmicas na Internet, administração de servidores de Internet, desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis, qualidade e gestão empresarial, dentre outras.
<b>Técnico em Mecatrônica</b>	O <b>Técnico em Mecatrônica</b> executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas, utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos. Aplica conceitos da mecânica clássica, controle de sistemas automatizados de manufatura, automação industrial, instrumentação, controle de processos e comandos mecânicos, eletrônicos, pneumáticos, hidráulicos ou híbridos, assim como ferramentas da informática para as programações. Elabora projetos assistidos por computador e utiliza os princípios da qualidade e gestão de processos para a sua eficácia. Atua no setor industrial e de serviços, na interface integradora dos sistemas produtivos com os sistemas de controle computacional de suporte e apoio ao ambiente de manufatura, principalmente nas áreas de projetos, monitoramento e controle dos processos produtivos. Participa da elaboração de projetos de máquinas automatizadas, componentes e dispositivos mecânicos utilizando técnicas da mecatrônica; efetua o monitoramento e controle de sistemas de manufatura automatizados; atua junto a sistemas automatizados de produção, que envolvem aspectos operacionais e de programação de máquinas, assim como em centros complexos de manufaturas (CNC), robôs e manipuladores industriais, sistemas servocontrolados (CLP, IHM e outros), sistemas CAD/CAM, sistemas automatizados de medição e controle e outras atividades.
<b>Técnico em Telecomunicações</b>	O <b>Técnico em Telecomunicações</b> poderá especificar, desenvolver, implantar e efetuar a manutenção de equipamentos de sistemas de telecomunicações, nas áreas de comutação e transmissão ou redes. Possui conhecimentos amplos de circuitos elétricos e eletrônicos que lhe possibilitam trabalhar com equipamentos específicos do setor de Sistemas de Telecomunicações. É capaz de usar equipamentos de medições, modernas técnicas de projeto e documentação de circuitos, assim como diversos aplicativos voltados para área de eletrônica.
<b>Técnico em Meio Ambiente</b>	O <b>Técnico em Meio Ambiente</b> tem sua atuação focada no desenvolvimento sustentável e na prevenção da poluição, auxiliando nos ciclos de vida do produto, desde a aquisição de matéria prima, seu processamento e reciclabilidade, dentro dos princípios de adequação à Legislação Ambiental. Ele poderá também auxiliar na avaliação de eficiência energética, nas implicações da saúde humana e na segurança ambiental. Como agente multiplicador de conhecimentos, poderá atuar em programas de educação ambiental e participar também, dos processos de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental, dentre os

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	quais a norma NBR/ISO 14001.
<b>Técnico em Segurança do Trabalho</b>	<p>O Técnico em Segurança do Trabalho é o profissional que atua como elemento de ligação entre os diversos setores de uma empresa, analisando e avaliando as condições de trabalho, identificando pontos de riscos de acidentes pessoais, materiais, ambientais e de doenças ocupacionais, implantando ações corretivas com o objetivo de minimiza-los.</p> <p>Planeja e elabora normas e instruções de trabalho de forma a instituir e reforçar comportamentos seguros na realização das tarefas diárias. Deve realizar auditorias, identificando a necessidade e recomendando o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI's. Entre suas responsabilidades está a de emitir relatórios que subsidiem as decisões necessárias ao planejamento da eliminação de riscos na implantação de novos empreendimentos e à correção de irregularidades, sugerindo estratégias e atuando na área de educação prevencionista.</p> <p>É atribuição sua inspecionar e assegurar o funcionamento e a utilização dos recursos de segurança, assim como, avaliar e propor condições de higiene e segurança do trabalho, objetivando a integridade física e a saúde do trabalhador tanto no âmbito preventivo como corretivo e responsabilizar-se pela utilização de técnicas para preservação da integridade física do trabalhador, com medidas que visem a eliminação dos acidentes através da promoção de condições seguras de trabalho.</p> <p>Para o bom desempenho das suas funções deverá, ainda, possuir visão crítica-reflexiva, conhecer a realidade social na qual está inserido e ser comprometido com as necessidades de saúde da população e/ou empresa, além de estar sempre atualizado, comprometido com o processo de integração social e profissional.</p>
<b>Especialização de nível Médio em Equipamentos Biomédicos</b>	<p>Conhece as legislações e normas técnicas que regulamentam o sistema de saúde, principalmente na área de produtos de saúde e infraestrutura hospitalar e, os princípios de funcionamento de diversos equipamentos biomédicos e suas aplicações. Executa diversas atividades com equipamentos biomédicos, tais como a instalação, montagem, calibração, manutenção preventiva e corretiva. Auxilia na gestão de equipamentos biomédicos, sobretudo com a correta documentação das atividades. Participa do processo de fabricação e de treinamentos sobre o sistema de operação e manutenção dos equipamentos biomédicos, tendo como princípio norteador a saúde e a segurança dos usuários.</p>
<b>Especialização de nível Médio em Automação Industrial</b>	<p>Pretende-se formar profissionais especialistas em aplicar conceitos de automação, controle, programação e eletrônica em sistemas mecânicos e industriais. O especialista atua no desenvolvimento, implementação e manutenção de sistemas de automação, controle, instrumentação de processos, máquinas em geral, sistemas de manufatura seriada e instalações</p>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	<p>industriais.</p> <p>A principal ênfase do Curso é que o profissional possa aplicar as mais modernas tecnologias de automação, controle e instrumentação a sistemas de produção e manufatura, com reflexos no aumento da produtividade e na redução de custos, através da especificação e uso de equipamentos e tecnologias nas tarefas produtivas dos segmentos industriais e de serviços, respeitando normas técnicas e de segurança.</p> <p>A Especialização de Nível Técnico em Automação Industrial, além de suprir uma demanda de atualização tecnológica de profissionais que atuam na área técnica em diversas empresas, principalmente do setor industrial, visa capacitar profissionais para projetar e operar sistemas que envolvam as principais tecnologias de automação e controle industrial, oferecendo-lhes uma visão prática e integrada desses sistemas.</p> <p>As possibilidades básicas de atuação estão diretamente ligadas à criação, automação e utilização de máquinas e equipamentos, controle de processos e integração de sistemas industriais. Pode-se atuar principalmente, no estudo e operação de sistemas que envolvam soluções ligadas à automação e controle.</p>
<p><b>Especialização de nível Médio em Projetos Mecânicos</b></p>	<p>O profissional técnico de nível médio com especialização em Projetos Mecânicos Assistidos por Computador tem a formação fundamental para atuar nas áreas de instalação, produção e manutenção industrial, no que se refere aos desenhos dos projetos de máquinas, equipamentos ou produtos, aplicando normas técnicas e recursos atualizados de softwares para a apresentação e armazenagem de dados. Participa dos processos produtivos, fornecendo recursos para a sua execução e padronização.</p>
<p><b>Especialização de nível Médio em Gestão</b></p>	<p>O profissional de nível técnico com Especialização Profissional Técnica de nível médio em Gestão pela Qualidade e Produtividade coordena e desenvolve equipes de trabalho para atuar nas áreas de instalação, produção e manutenção industrial; aplica métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas, assim como normas técnicas da qualidade e técnicas de controle da qualidade e avaliação da produtividade no processo industrial. Participa dos processos de certificação de empresas que implantem Sistemas de Garantia da Qualidade. Elabora planilhas de custos de fabricação e manutenção de máquinas e equipamentos, considerando a relação custo-benefício, visando avaliar o desempenho dos recursos produtivos em métodos e processos referentes à produção, instalação e manutenção.</p>

### 5.8 - Estágio

- O aluno deverá realizar estágio supervisionado, em empresa ou instituição, comprovando exercer atividades compatíveis com a sua formação, sendo essas horas assim distribuídas conforme as características da organização curricular de cada curso.
- O estágio supervisionado será realizado mediante contrato firmado entre a escola, a empresa/instituição e o aluno;
- Ao término de cada período de estágio, o aluno deverá elaborar um Relatório Final em formato próprio estipulado pelas normas de estágio previstas pelo Colégio, abordando os seguintes aspectos:
  - a) Breve histórico da(s) empresa(s) onde estagiou – origem, evolução comercial dos produtos fabricados, público alvo, localização, características da mão-de-obra empregada, grau de escolaridade, reconhecimento nacional e internacional por certificado de qualidade, missão social e comercial e outros dados que considerar relevantes para a área de mecânica e automação;
  - b) Principais atividades desenvolvidas incluindo o relato dos procedimentos empregados e equipamentos utilizados;
  - c) Conclusões extraídas do estágio para sua formação profissional.
- A emissão do **certificado de qualificação**, ao término de cada módulo estará condicionada à aprovação do referido relatório.
- A emissão do diploma de **técnico**, após conclusão de todos os módulos do curso, estará condicionada à aprovação do relatório final e apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio.
- O aluno que comprovar exercer ocupação idêntica àquela a que se refere o curso, poderá, em casos específicos, ter computado o tempo de trabalho para efeitos de estágio, também mediante a entrega de Relatório Final.

### 5.9 – Relação de alunos em progressão parcial

Os alunos em progressão parcial e suas respectivas disciplinas encontram-se em anexo .(Anexo I) .

### 5.10 – Projetos Especiais

O COTUCA proporciona aos alunos a oportunidade de participação nos seguintes projetos:

- **PIBIC Ensino Médio - O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica** é um programa do CNPq, que concede anualmente bolsas de Iniciação Científica. Em contrapartida, o Serviço de Apoio ao Estudante – SAE/UNICAMP, concede uma quota institucional de Bolsas Pesquisa que seguem as mesmas normas do PIBIC. Os alunos escolhidos participam e auxiliam em projetos de iniciação científica sob a tutoria de um docente-pesquisador, com o objetivo de fomentar o interesse pelos estudos nas áreas escolhidas.

- **Jovens Talentos** – O Programa Jovens Talentos foi criado em 2009 com o objetivo de incentivar e apoiar o desenvolvimento de idéias e projetos nas três **grandes áreas** a seguir:
  1. Ciências e Humanidades
  2. Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Saúde
  3. Técnica: indústria e/ou informática

A APM do colégio destina parte de sua verba para apoio aos projetos que são apresentados na Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos realizada anualmente, envolvendo escolas da região e vários estados do Brasil.

- **Inova Jovem** - O programa Inova Jovem foi criado pela Agência de Inovação Inova Unicamp para levar capacitação na área de empreendedorismo e inovação para alunos do Cotuca (Colégio Técnico de Campinas) e Cotil (Colégio Técnico de Limeira) e, assim, criar oportunidades para que estes alunos transformem suas ideias em negócios. Sua primeira edição aconteceu no segundo semestre de 2014 e o programa objetiva difundir o empreendedorismo como opção de carreira para alunos ainda no ensino médio e capacitar os participantes na metodologia de elaboração de modelos de negócio (Business Model Canvas).

## 5.11 – Convênios

O colégio possui convênio com o SENAI para realização de aulas práticas dos cursos de Técnico em Plásticos, Alimentos e Mecatrônica.

## 6. Anexos

### 6.1 – Quadro demonstrativo de ocupação das salas de aula para o ano de 2016

O COTUCA não trabalha em sua totalidade com salas de aulas fixas, há momento de fixação do professor e o deslocamento dos alunos e, outros onde a turma fica a maioria do tempo na mesma sala. A distribuição das turmas pelas salas de aula está em anexo.

### 6.2 – Calendário Escolar Homologado.

### 6.3 - Quadros Curriculares Homologados

### 6.4 – Plano de Atendimento Educacional Especializado

O COTUCA tem em suas atividades educacionais voltadas para a inclusão desde o preparo de seu processo seletivo.

Como é de conhecimento, anualmente o colégio divulga em sua página na internet ([www.cotuca.unicamp.br.br](http://www.cotuca.unicamp.br.br)) o edital de seu processo seletivo. São oferecidas à comunidade um total de 805 vagas, assim distribuídas:

Modalidade A – Concomitância Interna – 280 vagas

Modalidade B – Concomitância Externa – 395 vagas

Especializações – 130 vagas.

Após a realização das etapas da inscrição e escolha do curso, o aluno portador de necessidades especiais recebe as seguintes orientações:

“ *Portadores de necessidades Especiais*

*O candidato com deficiências ou outras condições que exijam recursos específicos para realizar as provas deverá informar suas necessidades no campo específico do Formulário de Inscrição e entregar, na secretaria do Exame de Seleção, até 08/11/2015: I - Relatório detalhado contendo datas, desenvolvimento e evolução da*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

*condição especial, que deverá: a) Ser emitido por um especialista na área ou por uma equipe multidisciplinar: 1) No caso de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, por uma equipe formada por um psicólogo ou pedagogo com especialização em psicopedagogia e um médico psiquiatra ou neurologista. 2) No caso de Dislexia, por uma equipe formada por neurologista, psicólogo, fonoaudiólogo e pedagogo. b) Ser emitido em papel timbrado; c) Ser emitido há menos de 01(um)ano; d) Conter descrição da deficiência e o Código Internacional de Doenças (CID) ou Classificação Internacional de Funcionalidades (CIF), referente à deficiência ou à condição específica; e) Conter a indicação das condições especiais necessárias para a realização da prova devidamente fundamentada por profissionais. II. Declaração da Escola onde o candidato cursou as três últimas séries do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, conforme a modalidade do curso, atestando que usufruiu de recursos específicos para avaliação da aprendizagem ou uma justificativa, no caso de candidato não ter usufruído de recursos específicos. As provas para os candidatos com deficiência serão realizadas no próprio Colégio. O COTUCA poderá, a seu critério, realizar as diligências necessárias à verificação da veracidade das declarações apresentadas. As solicitações de condições especiais serão analisadas e deferidas ou indeferidas pela Comissão do Vestibulinho. O candidato que não anexar os documentos discriminados nos itens I e II ou que tiver sua solicitação de condições especiais indeferida pela Comissão do Vestibulinho, deverá realizar as provas nas mesmas condições que os demais candidato.”*

Uma vez que o candidato faz a entrega dos documentos acima especificados, uma comissão solicita sua presença e a de seus familiares no colégio para, após entrevista e obtenção de maiores informações, definir quais serão suas necessidades para realizar a prova do processo seletivo em condições de igualdade com os demais candidatos.

Dependendo do problema apresentado- alunos com deficiência ou alunos com transtornos globais do desenvolvimento - podem ser tomadas medidas como: aumento de tempo para a realização da prova, impressão de prova em tipos e tamanhos de letras diferenciadas(ampliadas ou super ampliadas), prova em braile, presença de leitor (tradutor0intérprete) de Língua Brasileira de Sinais (Libras), auxílio para leitura, auxílio para transcrição, sala de fácil acesso e mobiliário acessível etc.

Caso o candidato que esteja em alguma dessas condições seja aprovado em nosso processo seletivo, damos início então ao preparo de sua vida escolar em nossas instalações.

O colégio, em suas instalações mesmo que provisórias, possui acesso adequado para alunos com dificuldades de locomoção ou que sejam cadeirantes. Apesar disso, sabemos que adequações estruturais específicas precisarão ser feitas caso tenhamos alunos com dificuldades de locomoção. É importante ressaltar que o projeto das novas instalações do COTUCA no Campus de Barão Geraldo, foi elaborado em conformidade com o previsto na Lei 13.146 de 06/07/2015, garantindo assim a autonomia de circulação e a acessibilidade a todos da comunidade escolar.

Alunos com deficiências auditivas, visuais ou outras, voltam a ter suas famílias chamadas ao colégio, para que em entrevista com o Setor de Orientação Educacional possam ser verificadas todas as necessidades e possibilidades do aluno.

A partir dessas informações, todos os professores que irão trabalhar com esse(s) aluno(s) são convocados para uma reunião, onde são informados sobre os detalhes do(s) problema(s) apresentado(s) e juntos, organizarem as melhores formas de dar atenção plena ao(s) aluno(s), para que ele(s) possa(m) acompanhar o curso. Quando necessário, são definidos também as necessidade de recursos especiais a serem utilizados nos espaços que o(s) aluno(s) utilizará(ão).

Nesse momento, a tarefa dos professores no AEE visará promover o acesso à educação de qualidade, fazendo para isso, a revisão adequada e coerente na forma de organização e apresentação do conteúdo.

Em casos muito específicos o colégio conta com o apoio dos profissionais especializados do Centro de Atendimento à Comunidade – CECOM, da Faculdade

de Ciências Médicas e do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel de Oliveira da Silva Porto”- CEPRE, que sempre que necessário auxiliam os professores e orientadores no trabalho com alunos portadores de necessidades especiais.

O Setor de Orientação Educacional realiza trabalho de acompanhamento constate aos alunos e suas famílias orientado e encaminhando assuntos de interesse para o bom desempenho, garantindo ainda o contato com outros especialistas que já acompanham o aluno ao longo de sua vida.

Consideramos que um papel fundamental no processo de AEE é o envolvimento dos colegas de classe desse(s) aluno(s), aos quais caberá uma importante ação, que é o acolhimento e a inserção no grupo em outros momentos que não apenas os de sala de aula. A participação em eventos sociais é fator de estímulo e de grande relevância para a completude do processo de inserção.

Ainda, a mesma atenção especial é oferecida aos alunos com grandes habilidades/superdotação. Para estes o colégio oferece a possibilidade de envolvimento em inúmeros projetos de pesquisa, realizados dentro de suas instalações ou campus da universidade, em diversas áreas de interesse, os quais permitirão ao aluno desenvolver ao máximo suas potencialidades sem deixar de lado um aspecto relevante do seu desenvolvimento que é o da convivência grupal com pessoas de sua faixa etária.

Alunos com excelente desempenho e habilidade de comunicação podem ainda vir a ocupar a função de monitor no colégio através do programa **PADEMT – Programa de Apoio Didático ao Ensino Médio e Técnico**. Os alunos selecionados ficam à disposição dos colegas por um período de 12 horas semanais a fim de ajudá-los nos estudos, tirar dúvidas e desenvolver atividades orientadas pelo docente.

Entendemos que o trabalho de Atendimento Educacional Especializado é um desafio constante para a comunidade e , a inserção desses alunos em nossos cursos, nos permitirá exercitar várias habilidades no sentido de levar pessoas em condições especiais a terem uma vida produtiva e repleta de significados.

#### **6.5 – AVCB- Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiro**

A solicitação foi encaminhada, a visita técnica já foi realizada e estamos no aguardo do laudo. Segue cópia do documento.

### **7 – Termo de Aprovação do Plano Escolar**

Campinas, \_\_\_\_\_ de maio de 2016.

---

**Profa. Teresa Helena Portella Freire de Carvalho**  
**Diretora de Ensino– COTUCA**  
RG.36250326-6  
Matrícula: 286430